



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

ATUALIZAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Cubatão
Abril/2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO INTERINO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

Ariosto Antunes Culau

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO**

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Roberto da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Gabriela de Godoy Cravo Arduíno

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Artaxerxes Tiago Tácito Modesto

RESPONSÁVEIS PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^a. Dr^a. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira

Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

Prof^a. Dr^a. Caroline Alves Soler

Prof^a. Dr^a. Katya Lais Ferreira Patella Couto

Prof. Dr. Khalil Salem Sugui

Prof. Me. Rafael Stoppa Rocha

Prof^a. Me. Roberta Silva Antunes

Prof^a. Me. Rosa Maria Micchi

Pedagoga

Me. Simone Stefani da Silva

Me. Michelli Analy de Lima Rosa

Colaboradores

**Prof. Dr. Antonio Cesar Lins
Rodrigues**

Docente - Pedagogia

**Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina Soares
de Carvalho**

Docente - Matemática

**Prof^a. Me. Daniella Georges
Coulouris**

Docente - Sociologia

Prof^a. Esp. Elaine Cristina de Araújo
Docente – Letras

Dr^a. Etiene Siqueira Rocha
Bibliotecária

**Prof^a. Dr^a. Fabiana de Lacerda
Vilaço**

Docente - Letras

Marcilene Maria Enes Appugliese
Bibliotecária

Prof^a. Dr^a. Marta Fernandes Garcia
Docente - Pedagogia

**Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira
Carvalho**
Docente – Psicologia

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Demarchi
Docente – Letras

Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá
Docente - Letras

Prof. Dr. Wellington Santos Ramos
Docente – Filosofia

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	6
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
1.3 MISSÃO	7
1.4 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	7
1.5 HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
1.6 HISTÓRICO DO CAMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	12
3 OBJETIVOS DO CURSO	17
3.1 OBJETIVO GERAL	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	21
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
6.1 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	25
6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	27
6.2.1 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	27
6.2.2 ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO	35
6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	37
6.4 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO - ATPAS	38
6.5 ESTRUTURA CURRICULAR	42
6.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	44
6.7 PRÉ-REQUISITOS	44
6.8 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	44
6.9 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	46
6.10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	48
6.11 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	48
7 METODOLOGIA	50

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	52
9 COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA	54
10 ATIVIDADES DE PESQUISA	55
10.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	59
11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	61
11.1 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	63
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	64
13 APOIO AO DISCENTE	65
14 AÇÕES INCLUSIVAS	68
15 AVALIAÇÃO DO CURSO	70
15.1 GESTÃO DO CURSO	71
16 EQUIPE DE TRABALHO	73
16.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	73
16.2 COORDENADORA DO CURSO	73
16.3 COLEGIADO DE CURSO	75
16.4 CORPO DOCENTE	75
16.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO	76
17 BIBLIOTECA	81
18 INFRAESTRUTURA	83
18.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	83
18.2 ACESSIBILIDADE	84
18.3 SALA DE LETRAS E LABORATÓRIO DE FONÉTICA	84
19 PLANOS DE ENSINO	86
20 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	215
21 BIBLIOGRAFIA	219

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

SIGLA: IFSP.

CNPJ: 10.882.594/0001-65.

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal.

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC).

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital.

CEP: 01109-010.

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor).

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>.

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br.

DADOS SIAFI: UG: 158154.

GESTÃO: 26439.

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação.

1.1 Identificação do *campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

CAMPUS: Cubatão.

SIGLA: IFSP – CBT.

CNPJ: 10.882.594/0003-27.

ENDEREÇO: Rua Maria Cristina, 50. Jardim Casqueiro – Cubatão/SP.

CEP: 11533-160.

TELEFONE: (13) 3346-5300.

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br/cubatao.

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cubatao@ifsp.edu.br.

DADOS SIAFI: UG: 158332.

GESTÃO: 26439.

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do *campus*: Portaria Ministerial Nº. 158, de 12 de março de 1987.

1.2 Identificação do Curso

Tabela 1 – Identificação do Curso

Curso: Licenciatura em Letras	
<i>Campus</i>	Cubatão
Trâmite	Atualização
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do Curso	1º. semestre/2018
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução N°. 81/2107, de 05 de setembro de 2017
Turno	Matutino
Vagas anuais	40 (quarenta).
Nº. de semestres	08 (oito).
Carga Horária Mínima Obrigatória	3539,2 horas
Carga Horária Presencial	3539,2 horas
Duração da Hora-aula	45 (quarenta e cinco) minutos.
Duração do semestre	19 semanas.

1.3 Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4 Caracterização educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais

definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.5 Histórico institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi criado originalmente como a Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, por meio do Decreto-lei Nº. 7.566, assinado pelo presidente Nilo Peçanha em 23 de setembro de 1909. O decreto determinou a criação, em cada uma das capitais dos Estados da República, de uma "Escola de Aprendizes Artífices", para que ali fosse ministrado ensino profissional primário.

O início efetivo de suas atividades ocorreu no ano de 1910. Nos primeiros meses, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na avenida Tiradentes, no Bairro da Luz, sendo transferida no mesmo ano para o bairro de Santa Cecília, na rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até o final de 1975. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes. A Escola teve seu projeto voltado para a formação de operários e contramestres.

A partir de 1937, houve uma série de mudanças, quando a escola se transformou em Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio do Decreto-Lei Nº. 4073, de 30 de janeiro, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos Cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de Nº. 4.127, de 25 de fevereiro, também de 1942, propôs a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de Cursos técnicos e de Cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente,

em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os Cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das Unidades Descentralizadas (UNEDs), sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1999 a 2003), a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de Cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº. 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico

e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de Cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37¹ *campi* – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6 Histórico do *campus* e sua caracterização

Com a intenção de atender à comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e 15 km do Porto de Santos, maior Porto da América Latina) e com um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo (UnED-Cubatão) foi inaugurada em abril de 1987. A autorização de funcionamento da UnED-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial Nº. 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A UnED-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da UnED, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, com 7.000m² de área construída num terreno de 25.700m², possui toda a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, dispondo de salas-ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional, por meio de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SP) a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Em 2007, o Governo Federal lançou a Chamada Pública MEC/SETEC Nº. 002/2007, com o objetivo de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. Assim, em conformidade com a Lei Nº. 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de

¹ Segundo <<https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus>> disponível em 20 de março de 2022

Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo que a UnED-Cubatão passou à condição de *campus* Cubatão desse Instituto.

Atualmente, o *campus* Cubatão oferece aos estudantes, principalmente àqueles da Região Metropolitana da Baixada Santista, os seguintes cursos: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio), além dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo (Curso em extinção), Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Bacharelado em Turismo e Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação.

A partir de 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos servidores, o que refletiu nas ações do *campus* Cubatão, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes e estreitou os laços com a comunidade.

2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, elaborada pela equipe de professores da área de Letras (LET) que atua no *campus* Cubatão, com participação da equipe pedagógica, parte de um antigo desejo do grupo, qual seja o de oferecer à Região Metropolitana da Baixada Santista um curso de excelência direcionado à formação de professores com sólidos conhecimentos voltados não só à área da linguagem, como também à atuação em sala de aula.

Esse anseio advém de uma preocupação do grupo, no que tange aos esparsos conhecimentos linguísticos e literários que os alunos oriundos das escolas da região trazem, não só ao ingressar no Ensino Médio, como também quando dele saem.

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) - 2018 apontam que o Brasil não conseguiu registrar avanços significativos no desempenho dos estudantes em leitura, em matemática e em ciências no mais importante *ranking* mundial de educação. O exame, realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revela que, em leitura, o Brasil está atrás de mais de 50 países e regiões econômicas, permanecendo estagnado nos último dez anos (MORENO; OLIVEIRA, 2019).

Dados do Exame Nacional do Ensino Médio – edição 2019 (INEP, 2020) apontaram que a nota média das 3.709.809 pessoas que fizeram o Exame em 2019 caiu nas quatro provas objetivas, em comparação com a edição anterior, levando o próprio Ministro da Educação, na época, a afirmar que:

O ensino não avançou no Brasil. O resultado mostra que os alunos não apresentaram uma evolução ano contra ano [...]. É o paradigma do fracasso. Pior país da América do Sul. É isso. (<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/01/17/notas-medias-do-enem-2019-caem-em-todas-as-provas-objetivas.ghtml>).

É sabido que essa problemática, assaz complexa, não resulta de um único fator, mas de uma combinação de fatos e situações, tais como aspectos familiares e condições alimentares e socioeconômicas, que contribuem para que os alunos não consigam desenvolver suas habilidades e competências no uso da língua materna.

Um fator, no entanto, que deve ser levado em consideração nessa análise está ligado à formação de professores na área de Letras. Claro é que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. Conforme Gatti (2010, p. 1359):

Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

Objetivando contribuir para a formação do docente que atuará no Ensino Básico, no tocante ao ensino de Língua Portuguesa, e pensando nas considerações tecidas até aqui, saltaram aos olhos dos docentes do *campus* a ausência, na região cubatense e no entorno, de instituições públicas que ofereçam Cursos de Licenciatura em Letras, e, nas instituições particulares de ensino superior, de um Curso de Letras direcionado exclusivamente ao ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

De fato, o município de Cubatão, no que se refere aos aspectos educacionais, atualmente, possui cem unidades de ensino (cinquenta e cinco escolas municipais, dez estaduais, vinte e quatro privadas e uma federal), englobando todos os níveis de escolaridade (<http://www.escolas.inf.br/sp/cubatao>).

Focando o ensino superior, apenas uma dessas unidades – o *campus* Cubatão do IFSP – oferta Cursos presenciais de nível superior, gratuitamente (Escolas públicas e particulares de Cubatão/SP, 2020). Os outros cinco polos de Cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância (Unimes – Universidade Metropolitana de Santos; ULBRA – Universidade Luterana do Brasil; UNICID – Universidade Cidade de São Paulo; UNOPAR – Universidade Norte do Paraná; e UAB – Universidade Aberta do Brasil) e o Curso de Medicina (Universidade São Judas – Unidade Cubatão), cuja primeira turma ingressou em 2019, são privados. (Plano Municipal de Educação – Cubatão, 2015). Esses dados levaram o Plano Municipal de Educação de Cubatão a classificar a educação superior na cidade de Cubatão como restrita e a apontar que a oferta de cursos não contempla todas as necessidades e interesses da população, o que faz com que grande parte dos estudantes desse segmento se matricule em instituições de cidades vizinhas, principalmente na cidade de Santos.

Conforme é possível observar, na cidade de Cubatão, com exceção do *campus* do IFSP (o citado *campus*, ao ofertar o Curso de Licenciatura em Matemática – a primeira turma ingressou em 2016 – , foi pioneiro na oferta de cursos de formação de professores oferecidos por instituição pública na região metropolitana da Baixada Santista), não há

cursos de licenciaturas na área de Letras, mesmo sendo necessário mão de obra qualificada para suprir a ampla rede de ensino básico da cidade. A oferta de cursos de licenciatura na área de Letras também é escassa nas cidades vizinhas ao município e não há instituições públicas na região que o ofereçam à comunidade.

Dessa forma, em consonância com o disposto na Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008), a qual estabelece a obrigatoriedade de os Institutos disporem de no “mínimo 20% de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2015-2018) previa, para o *campus* Cubatão, a criação do Curso de Licenciatura em Matemática, no período matutino, o qual foi efetivamente implementado. Havia, também, a previsão de outra licenciatura. Em decorrência disso, a Diretoria Adjunto Acadêmica realizou um estudo da planilha de impacto, a fim de se verificar em que área haveria força de trabalho para a implementação de um outro curso voltado à atuação docente. Decidiu-se, então, pelo Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua Portuguesa. Tal decisão foi aprovada pelo Conselho de *Campus*, em 08 de dezembro de 2016. Não houve audiência pública para isso, já que, à época, não era obrigatório fazê-la. O ano de 2017 foi, então, dedicado à construção dessa Licenciatura, tendo a primeira turma iniciado em fevereiro de 2018.

O Curso de Letras é oferecido no período matutino, por ser um diferencial na região, à semelhança do que ocorre em outras instituições públicas do Estado (Universidade de São Paulo – USP; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP), sendo um atrativo para os concluintes do Ensino Médio que buscam seguir na carreira docente. Leva-se, também, em consideração, a disponibilidade de espaços físicos do *campus* nesse período e a força de trabalho dos docentes da área.

A necessidade de ofertar cursos de licenciatura na região e a possibilidade de contribuir com a melhora na qualidade da educação básica do município são fatores que mostram a relevância do Curso de Licenciatura em Letras no *campus* Cubatão, o qual, além de possuir infraestrutura adequada e corpo docente especializado, atende aos requisitos de qualidade exigidos na Resolução CNE/CP N.º. 02, de 01.º. de julho de 2015.

Ademais, o Curso em tela apresenta práticas pedagógicas que levam à articulação teoria-prática, além de disciplinas que fazem interfaces com e complementam o processo de formação. Nas palavras de Luckesi (2011, p. 46):

Um educador que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação.

O Curso de Letras do *campus* Cubatão encara, como vivos e formadores, os elos culturais que deram surgimento ao que cada um é, como brasileiro, dialogando com a cultura indígena e com a cultura afro-brasileira, com outras épocas e outras civilizações que ecoam na linguagem e em textos.

E, para dar conta disso, crê ser fundamental que, em sua formação, o professor receba os fundamentos oferecidos pelo esforço de construção teórica desenvolvido pelas disciplinas que estudam a educação, como a Sociologia, a Psicologia e a Filosofia. “Só assim, armado com esses recursos, o futuro professor vai poder enfrentar os desafios decorrentes de sua incumbência, ou de seu mandato, como herdeiro, mediador, intérprete e crítico, na expressão de Mellouki e Gauthier (2004)” (LÜDKE; CRUZ, 2005.p. 84).

Dessa maneira, forma um docente qualificado, capaz de compreender as diversas facetas do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, articular conhecimentos teórico-práticos e refletir continuamente sobre sua prática, pois, conforme Gatti (2010), o papel da escola e dos professores é o de ensinar-educando, uma vez que, sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo, não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão, foi aprovado pelo Conselho Superior do IFSP em setembro de 2017. Em fevereiro de 2018, conforme já foi dito, houve o ingresso da primeira turma; em fevereiro de 2019, da segunda turma; em fevereiro de 2020, da terceira; em fevereiro de 2021, da quarta; e, em março de 2022, da quinta.

O desenvolvimento de todas as turmas contou com: (i) participação de alunos e professores em projetos de ensino, extensão e iniciação científica, organização e audiência de eventos acadêmicos e científicos e composição de órgãos colegiados e comissões; (ii) realização de eleições para a composição do Colegiado; (iii) reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado e do corpo docente para acompanhamento do PPC e discussão da rotina do Curso em tela; entre outros, devidamente registrados nos

relatórios de Coordenação, disponíveis fisicamente, na sala de Coordenação, e eletronicamente (www.cbt.ifsp.edu.br).

Considerando as especificidades das ementas, a necessidade de otimizar a aquisição do acervo bibliográfico e as mudanças no processo de avaliação de Cursos, em 2020 o Projeto Pedagógico passa por sua primeira atualização, devidamente aprovada pelo Conselho de Ensino (CONEN). Por orientação do Núcleo Docente Estruturante, atualizações como essas serão realizadas a cada três anos, acompanhando as avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A reformulação do Projeto Pedagógico deste Curso será realizada sempre que for observada a necessidade de se atender a novas legislações, de atualizar o perfil profissional do egresso, de alterar a matriz curricular ou a carga horária total do Curso.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP – *campus* Cubatão é formar professores competentes de Língua Portuguesa para atuar no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas modalidades presencial, a distância e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de pesquisadores aptos a atuar em qualquer área dos estudos linguísticos e literários.

3.2 Objetivos específicos

O Curso de Letras tem como objetivo principal a formação do professor de Língua Portuguesa que tenha como eixo orientador de sua prática a linguagem, capacidade complexa própria do homem. Pretende formar profissionais competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

O conjunto de conhecimentos e práticas agrupados em três áreas integradoras de conhecimentos no currículo de disciplinas deverá formar profissionais capazes de:

- a) Compreender e usar adequadamente a língua portuguesa, no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais.
- b) Compreender a literatura, no que tange a sua estrutura, funcionamento e expressão de um momento cultural.
- c) Ter consciência das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas, e da significação social que elas possuem.
- d) Utilizar novas tecnologias na sua prática profissional, sempre que necessário.
- e) Construir uma prática pedagógica dinâmica capaz de adaptar-se às demandas sociais e às necessidades de atualização permanentes.
- f) Garantir um ensino contextualizado, problematizado, visando a uma atuação multidisciplinar, com vistas à iniciação de produção científica.
- g) Estimular no aluno a investigação e o aprimoramento metodológico a partir da sala de aula, visualizando o processo de compreensão, transmissão e análise linguística.
- h) Produzir trabalhos monográficos, artigos científicos, resenhas, seminários, que priorizem a língua falada nas regiões da Baixada Santista e do Brasil.

- i) Organizar e oferecer atividades complementares ao currículo, objetivando a iniciação científica, a produção histórica, estágios, programas especiais ligados a instituições públicas e privadas, bem como atividades associativas.
- j) Orientar os alunos no sentido de um compromisso profissional ético, responsável, crítico e consciente da sua ação na construção da cidadania.
- k) Pensar a Língua Portuguesa em contexto, sendo capaz de descrever e analisar os fenômenos linguísticos relevantes.
- l) Reagir criticamente diante de um texto, de forma a perceber suas formas expressivas e seus contextos históricos.
- m) Reconhecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem.
- n) Avaliar e relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente.
- o) Assumir um compromisso ético com a educação, entendida como atividade criativa e crítica.
- p) Compreender e utilizar Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no desenvolvimento pessoal e de suas aulas.
- q) Elaborar projetos para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio), concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.
- r) Compreender a formação docente como atividade contínua, a qual articula conhecimentos teórico-práticos.
- s) Exercitar a prática docente reflexiva, considerando que o profissional prático-reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre elas antes, durante e após executá-las e que, ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir.
- t) Considerar a dimensão afetiva no exercício da prática docente, percebendo que, ao focalizar a dimensão afetiva, parte-se do pressuposto de que afeto e cognição são elementos fundidos e inseparáveis em contextos de ensino e de aprendizagem e, ainda, que o desenvolvimento da pessoa é visto como uma construção progressiva em que fases se sucedem com predominância alternadamente afetiva e cognitiva (WALLON, 1989).
- u) Atuar na organização e na gestão de espaços escolares formais e não-formais.
- v) Exercitar, na sua prática, os direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas.
- w) Atender adequadamente às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

x) Conhecer a Língua Brasileira de Sinais, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O Curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pretende, ainda, incorporar a interface pesquisa/ensino, formando um professor com habilidade crítica suficiente para romper os limites estreitos de currículos pré-formatados e de livros didáticos concebidos segundo interesses de mercado e compor ele mesmo, sempre que possível, seu próprio material didático.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso da Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão está habilitado a exercer de forma crítica, ética e humanística a sua atividade profissional no âmbito da Educação Básica, na rede pública e privada, sendo capaz não só de trabalhar as diferentes manifestações linguísticas, literárias e culturais, dominando a norma padrão da Língua Portuguesa e suas variantes, bem como atuar em pesquisas ligadas a qualquer dimensão da linguagem. É capaz de planejar, implementar e aprimorar as atividades inerentes ao magistério, assumindo ações empreendedoras em pesquisa e prática em educação com consciência de seu papel frente à sociedade. Sua formação profissional contempla o que é requerido pelo mundo do trabalho, inclusive em relação ao uso de recursos de novas tecnologias e à capacidade para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao Curso dá-se anualmente. De 2018 a 2021, o acesso foi feito por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC). Em 2022, houve o Vestibular ENEM-IFSP, que utilizou, para classificação dos candidatos inscritos, exclusivamente as notas obtidas pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), edições 2017, 2018, 2019, 2020 ou 2021, sendo que os candidatos não poderiam ter sido eliminados em alguma das provas ou obtido nota zero na redação.

Outras possibilidades de acesso previstas são: processos simplificados para vagas remanescentes (por meio de edital específico, publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br), além de reopção de Curso, transferência externa, ou outra forma definida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, conforme Organização Didática vigente.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, ofertado no período matutino, organiza-se em oito semestres. Foi criado tendo como base 19 semanas letivas por semestre e aulas de 45 minutos. A integralização do Curso ocorre, no mínimo, em oito semestres e, no máximo, em dezesseis semestres.

O estudante da Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão deve cumprir um total de 3539,2 horas², integralizadas da seguinte forma:

- a) 2334,1 horas de atividades de formação geral, nas áreas específicas da área de Letras, interdisciplinares e do campo educacional;
- b) 405,1 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), diluídas ao longo do processo formativo entre as disciplinas de caráter propositivo, estabelecendo relação dialética entre teoria e prática;
- c) 200 horas de atividades teórico-práticas pertencentes às Atividades Teórico-práticas de aprofundamento (ATPAs);
- d) 400 horas de estágio supervisionado obrigatório, na área de formação do Curso.
- e) 200 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado a partir do 5.º semestre.

Os componentes curriculares são desenvolvidos conciliando-se teoria e prática, visando a contribuir com a formação de um docente que tenha atitude criativa e investigativa na elaboração e condução de seu plano de aula, na produção e uso de recursos didáticos, tecnológicos ou não, e no desempenho de atividades organizacionais e de gestão. Esses componentes foram planejados considerando a interdisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade, de modo que um mesmo objeto seja estudado sob vários enfoques, transcendendo o próprio ambiente acadêmico.

O currículo da Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão também leva em consideração a necessidade de preparar um docente que: compreenda e exercite a educação em direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas; atenda adequadamente às diversidades étnico-raciais, religiosas, de gênero e de faixa geracional; conheça a Língua Brasileira de Sinais, a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

²Ressalte-se que o § 1º. da Resolução CNE/CP N.º. 2, de 01º de julho de 2015, prevê o mínimo de “3.200 (três mil e duzentas horas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos.”

Somando-se a esses aspectos, considera-se importante a formação de um professor-pesquisador, que busque, dentro de sua prática pedagógica, a constante atualização e a execução de pesquisas que tenham como objetivo a melhoria de sua própria prática e o avanço das pesquisas na área de linguagem no País. Por isso, é obrigatória a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será apresentado pelos discentes e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes do Curso e/ou docentes da área e/ou docentes da comunidade externa.

Também, de acordo com o parecer CNE/CES Nº. 492, de 03 de abril de 2001, e considerando os diversos profissionais que o Curso de Licenciatura Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos no *campus* Cubatão ligam-se à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os referidos estudos fundam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais e articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Licenciatura em Letras em tela, encontram-se os conteúdos caracterizadores de formação profissional docente. Estes são entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão. Incluem, ainda, estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Licenciatura, destacadas na Resolução CNE/CP Nº. 02, de 01.º de julho de 2015, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão está organizada em três núcleos:

1. Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFG): contempla não só os componentes curriculares específicos da área de Letras, mas também os componentes do campo educacional.
2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional (NADEAP): contempla os componentes e as atividades teórico-práticas que oportunizam investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; avaliação, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que englobem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

3. Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPA): compreendem atividades que fomentam a participação dos estudantes em seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica, monitoria e extensão, entre outros definidos no Projeto Institucional do IFSP e diretamente orientados pelo corpo docente do Curso; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Para fomentar as atividades dos núcleos descritos, a Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão conta com três grupos de pesquisas, liderados por docentes do Curso: Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), Grupo de Pesquisa em Estudos Literários (ELIT) e Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagens (GIEL), todos eles cadastrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e formados por docentes com ampla experiência no desenvolvimento de projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão e por discentes do Curso em tela.

O Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN) propõe-se a discutir as teorias linguísticas, promove investigações sobre a língua em diversos contextos e estuda os fenômenos linguísticos recorrentes na sociedade. Pretende, assim, empreender pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da ciência linguística em diferentes abordagens, tendo como enfoque a língua em uso, contemplando-a em todas as suas dimensões. Os estudos visam, também, a empreender ações que permitam análise, descrição e documentação linguística e cultural de comunidades e povos de origens diversas.

O Grupo de Pesquisa em Estudos Literários (ELIT) destina-se ao estudo crítico e teórico da literatura. Compõe-se de linhas de pesquisa que investigam os aspectos internos da obra literária – imantados à criação e à originalidade da produção, em cuja essência reside sua marca de referência no panorama artístico e histórico – assim como as dimensões externas que a influenciaram esteticamente.

O Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagens (GIEL) concebe uma proposta em Estudos de Linguagem pluriteórica, hiperflexível e que se pauta criticamente por nortes etnográficos e sócio-ontologicamente orientados, uma vez que o contato com o fenômeno é que indicará os caminhos epistêmico-metodológicos a serem trans, multi, pluri e interdisciplinarmente trilhados. O assento na interdisciplinaridade como inspiração do fazer científico tem o fito de estabelecer pontes dialógicas com/entre distintos campos de saber.

A articulação entre as atividades desses grupos e os programas de bolsa ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão do IFSP e de agências de fomento gera oportunidades para que os estudantes do Curso apliquem os conceitos construídos e reflitam sobre a relação entre teoria e prática em sua área de atuação.

Visando a dar subsídios para que o estudante revise os conhecimentos linguísticos pertinentes à Educação Básica, nos primeiros semestres do Curso, a estrutura curricular desenvolve componentes da Língua Portuguesa, enfatizando noções elementares da área. Esses componentes solidificam os conhecimentos linguísticos dos discentes, preparando-os para a docência e para as disciplinas específicas do Curso.

Para atender às particularidades do ensino superior, propostas no Parecer CNE/CES Nº. 1.302, de 06 de novembro de 2001, os componentes ligados à área de Estudos Linguísticos e Literários são ofertados, gradativamente, a partir do primeiro semestre do Curso, concentrando-se principalmente entre o terceiro e quinto semestres. Esses componentes buscam apresentar e discutir conceitos linguísticos além daqueles com os quais os estudantes estão familiarizados desde o Ensino Básico.

A fim de contribuir com a formação docente de qualidade, desde o primeiro semestre do Curso, o estudante tem contato com componentes didático-pedagógicos. Destacam-se aqueles que discutem a importância do uso de tecnologias na educação, os quais preconizam o desenvolvimento de habilidades que fazem o discente adquirir familiaridade com os recursos digitais e encará-los como importante ferramenta de trabalho.

O currículo do Curso também traz atividades de organização, gestão educacional, produção de materiais didáticos e desenvolvimento de pesquisas científicas, contribuindo para que o estudante possa assumir outros papéis na esfera escolar e dar continuidade aos estudos em Cursos de pós-graduação.

6.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE/CP Nº. 02, de 01.º de julho de 2015, estabelece que a estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura deve contemplar 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo. A natureza da

PCC é discutida no Parecer CNE/CES N°. 15, de 02 de fevereiro de 2005, o qual assinala que:

[...] a Prática como Componente Curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do Curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, destinam-se 405,1 horas para a PCC. Essa carga horária se distribui entre diversos componentes ao longo de todos os semestres.

Seguindo as indicações de Souza Neto; Silva (2014), no *campus* Cubatão, a carga horária de PCC é cumprida por meio de atividades que transcendem a sala de aula, o que propicia ao futuro professor o conhecimento da comunidade, das famílias e dos próprios alunos. Essas atividades são pensadas numa perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática que produza resultados no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor como educador.

A PCC volta-se, ainda, para os procedimentos de observação, regência e reflexão, por meio de registro das observações realizadas, elaboração de projetos e proposição de soluções para problemáticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da língua e da literatura na Educação Básica.

Atividades que visem ao trabalho com: transposição didática; sequências didáticas; análise e produção de materiais didáticos; estudos da sala de aula, considerando o desenvolvimento psicológico, biológico e social dos estudantes; estudos de caso; estudo das comunidades, das famílias e dos estudantes no seu contexto escolar e comunitário; reflexões sobre a profissão docente; política educacional e currículo; organização escolar/gestão democrática; avaliação institucional e da aprendizagem; e utilização de tecnologias de informação e comunicação contemplam as formas pelas quais se pode concretizar a PCC.

Diante do exposto, fica claro que a PCC fortalece a mediação teoria-prática, pois se consolida por meio de processos intencionais e sistematizados, contribuindo para

superação de uma visão dicotômica de formação de professores a fim de tornar concreta a perspectiva de formação integrada e integradora.

No Curso de Licenciatura em Letras em tela, os planos de ensino dos componentes curriculares que contemplam a PCC possuem descrição mais detalhada sobre a carga horária e as formas de articulação com a ementa e o conteúdo programático.

6.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado que visa à preparação pedagógica do acadêmico, por meio da realização de diferentes atividades desenvolvidas no ambiente profissional.

Nos cursos de licenciatura, ele objetiva o aprendizado de saberes próprios da atividade docente na Educação Básica e a contextualização curricular, promovendo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Engaja, ainda, o estudante na vivência da realidade escolar de forma integral, contemplando sua participação em conselhos de classe, reuniões de professores, reuniões de pais e em atividades de regência, observação e participação na prática docente e ações de gestão.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria Nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborado em conformidade com a Lei do Estágio (Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

No Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, o estágio curricular supervisionado é regido pelo Regulamento do Estágio Supervisionado, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (em conformidade com o Art. 14 da Resolução CNE Nº. 02, de 01º. de julho de 2015), devidamente aprovado pelo Colegiado (em 4 de setembro de 2019) e publicado na página do Curso (<https://cbit.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>).

6.2.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão é obrigatório e composto por um total de 400 horas, as quais devem ser cumpridas a partir do quinto semestre do Curso, desde que o licenciando tenha sido aprovado em, pelo menos, 40% das disciplinas ofertadas entre o primeiro e o quarto semestres. Compreende observação, participação e regência nas atividades que envolvam o ensino e a

aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. É recomendado ao licenciando que as atividades de estágio sejam realizadas em mais de uma modalidade de ensino (EJA, PROEJA, técnico, EaD, entre outras).

Além disso, contempla observação e participação em atividades da coordenação e orientação pedagógica, reuniões de pais, reunião de professores, conselhos de classe e de acompanhamento de projetos acadêmicos e científicos no âmbito escolar.

Atividades de observação são aquelas em que o estagiário observa a prática pedagógica de professores já formados ou de coordenadores e orientadores pedagógicos, os quais atuam na rede de ensino, pública ou privada. Essas atividades priorizam a construção de um conhecimento a respeito do espaço escolar, suas atividades e a natureza relacional dos agentes envolvidos. Fazem parte dessas atividades, dentre outras:

a) Diagnóstico do ambiente escolar, tais como localização, infraestrutura, organização, conservação, público-alvo, contextualização da comunidade escolar, acessibilidade para pessoas com necessidades específicas.

b) Leitura do projeto político-pedagógico e outros regulamentos da escola.

c) Levantamento dos aspectos humanos, como formação do corpo docente e administrativo, perfil do corpo discente, relações entre docentes e alunos, serviços disponíveis aos alunos.

d) Leitura do plano de ensino e de aulas vinculados à matéria do estágio; das avaliações aplicadas pelos professores vinculados à matéria do estágio; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa; dos documentos curriculares vinculados ao nível e à modalidade de ensino da matéria contemplada no estágio obrigatório; dos projetos existentes na escola; dos livros, apostilas ou outros materiais didáticos utilizados no ensino de linguagens.

e) Observação do funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como reuniões de pais, de professores, além dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs).

f) Observação das atividades de gestão escolar e reflexão sobre suas contribuições para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

Atividades de participação são aquelas em que o estagiário se coloca como colaborador não só no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interage e que antes observou na cotidianidade, mas também no desenvolvimento de atividades voltadas à gestão e organização da escola. Contemplam as seguintes ações:

a) Planejamento de aulas (elaboração de planos de ensino e de aula).

b) Resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos.

c) Monitoria em aula prática.

d) Participação em feiras de livros, seminários, debates, atividades artístico-culturais vinculados ao currículo da escola na qual está fazendo o estágio, sábados da família, dentre outros.

e) Elaboração de projetos na escola.

f) Elaboração de material didático.

g) Análise dos aspectos pedagógicos da escola, tais como livros, apostilas e outros materiais didáticos utilizados na modalidade contemplada pelo estágio obrigatório, como também dos PCNs vinculados ao nível e à modalidade de ensino contemplada pelo estágio obrigatório e da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa.

h) Comparecimento às reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões sobre o andamento do estágio, escrita do plano de estágio, elaboração dos relatórios parciais e finais.

Atividades de regência são aquelas que visam a colocar o licenciando no papel de um professor, enfrentando a complexidade de suas futuras atribuições, contendo plano de aula próprio e condução autônoma das atividades de ensino.

São atividades ligadas à modalidade de regência:

a) Regência de aulas.

b) Aulas de monitoria, nivelamento ou cursinho popular.

c) Aulas de reforço ou recuperação.

d) Aplicação de projetos.

A carga horária total de estágio deve ser cumprida garantindo-se a participação do estagiário em atividades de observação, participação e regência, de forma inter-relacionada, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, contemplando suas diferentes etapas e modalidades.

Conforme já ressaltado, o estágio visa a promover: relação entre teoria e prática, articulando o currículo do Curso aos aspectos práticos da Educação Básica; embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos; e criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

No *campus* Cubatão, essa articulação se dá de forma mais intensa a partir do quinto semestre do Curso por intermédio das discussões realizadas em diversos componentes curriculares, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Componentes curriculares que se articulam ao estágio supervisionado

Semes-ter	Componen-te(s) Articula-dor(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervisionado previstas
5°	Gestão e Políticas Educacionais	Observação	Gestão escolar	1. Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania. 2. Atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. 3. Conhecimento das Secretarias de Educação e suas Políticas Públicas (discussão, elaboração e implementação).	52 horas
5°	Língua Brasileira de Sinais	Observação das práticas de inclusão do surdo na escola	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange à questão do surdo na escola.	12 horas

6º	Didática	Observação não só da estrutura curricular e dos processos de planejamento e avaliação na prática docente, como também dos gestores no que tange ao acompanhamento da execução do currículo, do planejamento e da metodologia de avaliação da aprendizagem.	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1. Análise e reflexão das práticas teóricas, metodológicas, pedagógicas e didáticas presentes implícita e explicitamente nas diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental e Médio, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da instituição educativa como organização complexa e identificação dos papéis de seus principais agentes.	12 horas
6º	Práticas de Ensino de Leitura e Letramento	Observação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1. Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem das diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, incluindo-se EJA e Educação Especial. 2. Domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico-	Observação: 12 horas Regência: 8 horas

				metodológicas do ensino no Ensino Fundamental e do Ensino Médio, incluindo-se EJA e Educação Especial.	
7º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.	Observação: 12 horas Participação: 40 horas Regência: 8 horas
7º.	Metodologia do Ensino de Literatura I	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, dentro do contexto histórico-social, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de	Observação: 12 horas Participação: 40 horas Regência: 8 horas

				instituições de Educação Básica.	
7º.	Avaliação Educacional	Observação dos vários níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino e gestores no que tange ao acompanhamento da execução do currículo, do planejamento e da metodologia de avaliação da aprendizagem.	Gestão escolar, Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Reconhecimento da instituição educativa como organização complexa e identificação dos papéis de seus principais agentes.	12 horas
8º.	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II Ensino Médio	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.	Observação: 12 horas Participação: 40 horas Regência: 8 horas

8º.	Metodologia do Ensino de Literatura II	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio.	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, dentro do contexto histórico-social, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.	Observação: 12 horas Participação: 40 horas Regência: 8 horas
8º.	Análise e Produção de Material Didático de Português	Observação e participação	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Análise e/ou participação da produção de material didático utilizado nas escolas de Educação Básica	Observação: 12 horas Participação: 40 horas
Total:					400 horas
Horas de observação					160 horas
Horas de participação					200 horas
Horas de regência					40 horas

É recomendável que o aluno se organize para cumprir 100 (cem) horas de estágio por semestre. A distribuição da carga horária de estágio supervisionado, disposta na Tabela 2, serve como sugestão. Exatamente por isso, está sujeita a adaptações, caso seja necessário.

6.2.2 Acompanhamento, orientação e avaliação

O Estagiário, o Orientador de Estágio e o Supervisor de Estágio compõem as figuras centrais quando se discute o acompanhamento do estágio num Curso de Licenciatura. Portanto, o Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão segue, à risca, a composição desse quadro.

O Estagiário é o aluno do Curso de Licenciatura, regularmente matriculado, que realiza o estágio supervisionado numa unidade escolar. A ele compete:

- I. Buscar uma Unidade Concedente para a realização do estágio supervisionado.
- II. Preencher o Termo de Compromisso de Estágio, nos moldes sugeridos pelo Setor de Estágio.
- III. Preencher o Plano de Atividades de Estágio, junto com o Orientador e Supervisor de Estágio, nos moldes sugeridos pelo Setor de Estágio.
- IV. Entregar o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio devidamente assinados, em três vias, no Setor de Estágio.
- V. Comparecer ao local do estágio nos dias e horários combinados e realizar as atividades de observação, participação e regência de acordo com o estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.
- VI. Preencher o Relatório Mensal de Estágio e entregá-lo no Setor de Estágio ao final de cada mês.
- VII. No caso de ocorrer a interrupção do estágio antes do prazo estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio ou ocorrer o trancamento/cancelamento da matrícula do licenciando no Curso durante o período de estágio, preencher o Termo de Rescisão de Estágio e entregá-lo no Setor de Estágio.
- VIII. Preencher o Relatório Final de Estágio e entregá-lo na Coordenadoria de Extensão ao término do estágio.

O Orientador de Estágio, por sua vez, constitui-se num docente vinculado ao Curso ou à área de Letras, indicado pela Coordenação ou pelo Colegiado de Curso, e designado pelo diretor geral do *campus* Cubatão, mediante portaria.

Ao Orientador de Estágio compete:

- I. Elaborar, em conjunto com o estagiário e a Unidade Concedente, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.
- II. Realizar encontros periódicos com seus orientandos durante todo o período de estágio, priorizando a articulação entre teoria e prática na formação do licenciando.
- III. Avaliar e validar as atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo os relatórios mensais e o relatório final de estágio.

IV. Elaborar, ao final de cada semestre, um relatório das atividades desenvolvidas por seus orientandos durante o estágio supervisionado e encaminhá-lo ao Setor de Estágio.

V. Visitar a(s) Unidade(s) Concedente(s) de estágio [unidade(s) escolar(es) na(s) qual(is) o estudante realiza o estágio], quando julgar necessário.

O Supervisor de Estágio define-se como um docente habilitado em Letras ou coordenador ou orientador pedagógico, indicado pela escola onde o estudante realiza o estágio. Ao Supervisor de Estágio compete:

I. Elaborar, em conjunto com o estagiário e o Orientador de Estágio, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.

II. Acompanhar as atividades de observação, participação e regência realizadas pelos acadêmicos no local do estágio.

III. Conferir e validar as informações colocadas nos relatórios de estágio dos licenciandos.

IV. Manter comunicação com o Orientador de Estágio quando houver necessidade.

Cabe ao Setor de Estágio do *campus* Cubatão receber, conferir, validar e arquivar a documentação de estágio, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP, assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, em conjunto com a Diretoria de Ensino do *campus*, responsabiliza-se por organizar os horários dos componentes curriculares, do 5º. ao 8º. semestre de Curso, de modo a deixar um dia da semana livre para que os licenciandos possam cumprir o estágio supervisionado, sem que seja necessário interromper qualquer outra atividade que o estudante execute no contraturno.

Uma vez que o *campus* Cubatão atende a estudantes que residem em diversas cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, o Curso de Licenciatura em Letras, por intermédio do Setor de Estágio, possui convênios, devidamente regulamentados entre as partes, com a Secretaria de Educação das cidades de Santos/SP, São Vicente/SP, Praia Grande/SP e Cubatão/SP, com as Diretorias de Ensino de Santos e São Vicente e com a Escola Técnica Estadual Ruth Cardoso (ETEC São Vicente). Outras parcerias podem ser firmadas quando houver necessidade e interesse por parte do *campus* e das escolas da região.

É importante ressaltar que todas as experiências do estágio supervisionado, devidamente documentadas, abrangentes e consolidadas, encontram-se arquivadas no Setor de Estágio.

6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Cubatão. Objetiva sistematizar o conhecimento adquirido pelo discente no decorrer do Curso, incentivando-o a explorar problemáticas que envolvem não só processos de ensino e aprendizagem, mas também questões relacionadas à complexidade do uso da linguagem em suas diversas facetas.

O Regulamento para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do referido *campus* foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovado pelo Colegiado do Curso (em reunião datada de 17 de abril de 2019) e publicado na página do Curso (cvt.ifsp.edu.br).

O TCC, com carga horária de 200 (duzentas) horas acrescidas à carga horária prevista para os componentes curriculares, desenvolve-se a partir do quinto semestre da entrada do discente no Curso, desde que ele tenha cumprido, pelo menos, mil horas da carga horária total prevista no efetivo trabalho acadêmico.

O tema do TCC, elaborado em dupla, no formato de monografia, poderá ser escolhido pelos alunos, devendo, porém, estar inserido numa das linhas de pesquisa do Curso.

Cabe a um docente efetivo do *campus*, que pertença à Área de Letras ou que atue ou tenha atuado no Curso e que tenha, no mínimo, o título de Mestre, orientar o TCC, sendo que cada orientador pode assumir, no máximo, a orientação de três trabalhos.

O processo do TCC constitui-se de quatro etapas:

a) Pré-projeto/Projeto. A partir da divulgação das linhas de pesquisa do Curso, dos docentes ligados a cada uma dessas linhas e do número de vagas para orientação que cada docente disponibiliza, a dupla elabora o pré-projeto de pesquisa. Seguindo o calendário acadêmico, mediante a entrega do pré-projeto à Coordenação, a dupla pleiteia a orientação de determinado docente, que pode aceitar ou recusar a orientação. Em sendo o pré-projeto aceito, dar-se-á início à próxima etapa. Caso contrário, a dupla tem sessenta dias para adequar o trabalho a outra linha de pesquisa e a outro orientador e, então, submeter o pré-projeto à nova avaliação. Cabe ressaltar que o Núcleo Docente Estruturante elaborou o Manual de Elaboração de Pré-Projeto de Pesquisa, aprovado pelo Colegiado do Curso em 09 de outubro de 2019 e disponibilizado na página do Curso

(<https://cbit.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>).

b) Redação da Monografia. A orientação terá início após a aprovação do pré-projeto e prosseguirá até a conclusão do trabalho. A monografia deverá apresentar, no mínimo, 30 (trinta) páginas, no corpo do texto e deverá obedecer ao Manual de Elaboração de Monografia, a ser construído pelo Núcleo Docente Estruturante.

c) Banca de Qualificação. Seguindo cronograma a ser divulgado, haverá uma Banca de Qualificação para cada trabalho. A Banca de Qualificação será formada pelo professor orientador e por um professor da área de Letras ou do Curso de Licenciatura em Letras do *campus*, que já tenha ministrado ou esteja ministrando aula no Curso no momento da Banca. Esta não conferirá nota aos discentes, e, sim, fará sugestões para a continuidade do trabalho.

d) Banca Examinadora. A Banca Examinadora será composta pelo professor orientador; por um professor da área de Letras ou do Curso de Licenciatura em Letras do *campus*, que já tenha ministrado ou esteja ministrando aula no Curso no momento da Banca; e por um professor interno ou externo ao *campus*, que atue em área correlata ao trabalho. A sessão da Banca terá o seguinte rito: os discentes terão vinte minutos para explicar o trabalho; em seguida, cada professor convidado terá quinze minutos para fazer a arguição, podendo os alunos utilizarem até quinze minutos para a réplica; o orientador não arguirá. Cada professor convidado atribuirá uma nota para o trabalho, variando de zero a dez. A nota dos dois examinadores será dividida por dois, gerando a média do aluno. O discente que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) estará automaticamente aprovado. O aluno que obtiver média final inferior a 6,0 (seis) estará automaticamente reprovado e deverá reiniciar o processo de TCC no ano seguinte.

6.4 Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento - ATPAs

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante.

Na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, constam 200 horas destinadas à realização das ATPAs. Essas atividades são obrigatórias e devem ser realizadas ao longo de todo o Curso, a partir do primeiro semestre, sendo incorporadas na integralização da carga horária do Curso. Tais atividades preveem a participação dos estudantes em:

- a) Seminários e estudos curriculares.
- b) Projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.
- c) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação dos estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- d) Programas de mobilidade estudantil, intercâmbio, entre outras atividades previstas no PPC.
- e) Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

As referidas atividades são orientadas, supervisionadas e avaliadas por um docente, indicado pela Coordenação de Curso e designado pelo diretor geral do *campus* por meio de portaria. A esse docente compete:

- a) Conferir os certificados, declarações, comprovantes de participação e relatórios de realização das ATPAs entregues pelos estudantes da licenciatura.
- b) Encaminhar à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e à Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus*, semestralmente, uma lista com os nomes dos estudantes que desenvolveram as atividades, acompanhadas de suas respectivas cargas-horárias e relatórios.

Compete ao estudante da licenciatura:

- a) Escolher e realizar as ATPAs de seu interesse.
- b) Manter consigo os comprovantes de realização dessas atividades, tais como certificados e declarações.
- c) Elaborar relatório semestral das ATPAs realizadas e entregá-lo ao professor responsável, junto com os devidos comprovantes, no prazo estabelecido.

Sugere-se que o estudante da licenciatura realize 25 horas de ATPAs por semestre, de acordo com as indicações da Tabela 3. A aceitação ou não da atividade realizada pelo aluno ocorre após o envio e a análise dos relatórios e dos comprovantes das atividades pelo docente responsável. A entrega dos relatórios e comprovantes dessas atividades ocorre no final de cada semestre, em data específica.

No Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, o Núcleo Docente Estruturante elaborou o Regulamento para Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

(ATPAs), que foi aprovado pelo Colegiado do Curso em 22 de maio de 2018 e publicado na página do Curso (<https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>).

Tabela 3 – ATPAs e limites de cargas horárias

Tópico	ATPA	Ca rga horária mínima	Car ga horária máxima
1. PROJETOS	Participação em Projetos de: <ul style="list-style-type: none"> ● Iniciação científica ● Ensino ● Extensão ● Pesquisa ● Iniciação à docência ● Projetos institucionais, como PIBID e PET ● Autor ou coautor (relacionado a algum tema acima) ○ Artigo em revista científica ○ Artigo, resumo ou pôster em evento científico ○ Texto em jornal ○ Capítulo de livro 	não há	100h
2. MONITORIA-REFORÇO	Projetos que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> ● Monitorias ● Aulas de reforço ● Ministrante de curso, sem vínculo empregatício, na área de Letras 	não há	100h
3. EVENTOS CIENTÍFICOS	Realização, participação ou organização: <ul style="list-style-type: none"> ● Seminários ● Congressos ● Encontros ● Simpósios ● Fóruns ● Palestras ● Oficinas ● Mesas redondas ● Publicações como artigo ou resumo em evento científico 	40h	100h
4. VISITAS MOBILIDADE	Atividades de: <ul style="list-style-type: none"> ● Visitas técnicas ● Programas de mobilidade estudantil ● Intercâmbio 	Não há	40h
5. CURSOS EXTRACURRICULARES	Realização, participação ou organização de: <ul style="list-style-type: none"> ● Cursos extracurriculares ● Informática ● Línguas ● Expressão verbal ● Expressão corporal ● Teatro ● Literatura/Arte/Cultura ● Obtenção de Certificado de Exame de Proficiência em Língua Estrangeira 	Não há	60h
6. COMISSÕES	Participação em: <ul style="list-style-type: none"> ● Comissões com portaria ● Colegiados com portaria ● Eleições (como mesário) ● Assistência em eventos (internos ou externos), promovidos pelo <i>campus</i> Cubatão 	Não há	40h
7. ATIVIDADES CULTURAIS	Participação/atuação em atividades culturais, como: <ul style="list-style-type: none"> ● Filme no cinema ● Peça de teatro ● Grupo de discussão de livros, filmes e afins 	Não há	40h
OUTRAS	Outras atividades que se enquadrem no perfil do Curso, desde que avaliadas pelo professor responsável.	Não há	20h

6.5 Estrutura curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Campus Cubatão							Carga Horária Mínima do Curso: 3539,2			
ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA							Início do Curso: 1 sem. /2018			
Base Legal: Resolução Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002 Resolução de autorização do curso no IFSP:81/2017, de 05/09/17							19 semanas / semestre, Aulas de 45 min.		Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico	
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica / Prática (T, P, T/P)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total horas	
1	Tópicos de Língua Portuguesa	TLPL1	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	FFPL1	T/P	1	3	57	38,3	4,5	42,8	
	Introdução à Linguística	INLL1	T	1	3	57	38,3	4,5	42,8	
	Língua e Cultura Latina	LCLL1	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Introdução aos Estudos Literários	IELL1	T	1	3	57	38,3	4,5	42,8	
	Metodologia do Trabalho Científico	MTCL1	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Leitura e Produção de Textos I	LP1L1	T/P	1	3	57	33,8	9	42,8	
	História da Educação	HISL1	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
Subtotal					24	456	319,9	22,5	342,4	
2	Leitura e Produção de Textos II	LP2L2	T/P	1	3	57	33,8	9	42,8	
	História da Língua Portuguesa	HLPL2	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Psicolinguística: Teorias de Aquisição	PTAL2	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Sociolinguística I	SO1L2	T/P	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Teoria Literária I	TL1L2	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Literatura Portuguesa I	LP1L2	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Filosofia da Educação	FILL2	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Educação em Direitos Humanos	EDHL2	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
Subtotal					24	456	306,4	36	342,4	
3	Morfologia da Língua Portuguesa I	ML1L3	T	1	3	57	36	6,8	42,8	
	Linguística Textual	LTXL3	T/P	1	3	57	31,3	11,5	42,8	
	Sociolinguística II	SO2L3	T/P	1	3	57	33,8	9	42,8	
	História da Arte	HIAL3	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Teoria Literária II	TL2L3	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Literatura Brasileira I	LB1L3	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literatura Portuguesa II	LP2L3	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Sociologia da Educação	SOCL3	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
Subtotal					24	456	297,1	45,3	342,4	
4	Morfologia da Língua Portuguesa II	ML2L4	T	1	3	57	36	6,8	42,8	
	Linguística Textual Aplicada ao Ensino	LTAL4	T/P	1	3	57	31,3	11,5	42,8	
	Libras I	LIL4	T	1	3	57	36	6,8	42,8	
	Análise da Conversação	ANCL4	T/P	1	3	57	36	6,8	42,8	
	Literatura Brasileira II	LB2L4	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literatura Portuguesa III	LP3L4	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Estilística	ESTL4	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Psicologia da Educação	PSIL4	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
Subtotal					24	456	283,5	58,9	342,4	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Campus Cubatão							Carga Horária Mínima do Curso: 3539,2			
ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA							Início do Curso: 1 sem. /2018			
Base Legal: Resolução Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002 Resolução de autorização do curso no IFSP:81/2017, de 05/09/17							19 semanas / semestre, Aulas de 45 min.		Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico	
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica / Prática (T, P, T/P)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total horas	
5	Sintaxe da Língua Portuguesa I	SL1L5	T	1	3	57	36	6,8	42,8	
	Análise do Discurso I	AD1L5	T/P	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literatura Latino-Americana	LLAL5	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Gestão e Políticas Educacionais.	GPEL5	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Literatura Portuguesa IV	LP4L5	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literatura Brasileira III	LB3L5	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	LA1L5	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Libras II	LI2L5	T	1	3	57	36	6,8	42,8	
Subtotal					24	456	283,8	58,6	342,4	
6	Sintaxe da Língua Portuguesa II	SL2L6	T	1	3	57	36	6,8	42,8	
	Análise do Discurso II	AD2L6	T/P	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	LA2L6	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Literatura Brasileira IV	LB4L6	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Didática	DITL6	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Práticas de Ensino de Leitura e Letramento	PLLL6	T/P	1	3	57	31,3	11,5	42,8	
	Novas Tecnologias para Educação	NTEL6	T/P	1	3	57	31,3	11,5	42,8	
	Pragmática	PRML6	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
Subtotal					24	456	285,6	56,8	342,4	
7	Semântica	SEML7	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	ME1L7	T/P	1	3	57	22,3	20,5	42,8	
	Literatura Brasileira Contemporânea	LBCL7	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	FJAL7	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Literatura Comparada	LICL7	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Escrita de Textos Acadêmicos I	ET1L7	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Metodologia do Ensino de Literatura I	ML1L7	T/P	1	3	57	22,3	20,5	42,8	
	Avaliação Educacional	AEDL7	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
Subtotal					24	456	283,4	59	342,4	
8	Semiótica	SEML8	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	ME2L8	T/P	1	3	57	22,3	20,5	42,8	
	Literatura Indígena	INDL8	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Metodologia do Ensino de Literatura II	ML2L8	T/P	1	3	57	22,3	20,5	42,8	
	Literatura Portuguesa Contemporânea	LPCL8	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
	Escrita de Textos Acadêmicos II	ETAL8	T	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Análise e Produção de Material Didático de Português	APML8	T/P	1	3	57	42,8	0	42,8	
	Literatura Infante-Juvenil	LIJL8	T	1	3	57	33,8	9	42,8	
Subtotal					24	456	274,4	68	342,4	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3648				
TOTAL ACUMULADO DE HORAS						2334,1		405,1	2739,2	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA - Obrigatório a partir do primeiro semestre									200	
Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório									400	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)									200	
CARGA HORARIA TOTAL MINIMA									3539,2	

6.6 Representação gráfica do perfil de formação

Na Figura 1, apresenta-se a representação gráfica da formação do licenciado em Letras, levando-se em consideração os núcleos citados na seção 6. Vale ressaltar que as delimitações dos núcleos, apresentadas graficamente com cores diferentes, servem apenas como ilustração didática, uma vez que cada núcleo engloba o anterior e o amplia, de forma que não há segmentação dos conteúdos específicos dos conhecimentos pedagógicos.



Figura 1 - Representação gráfica da formação do licenciado

6.7 Pré-requisitos

O Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão não oferece uma estrutura de pré-requisitos de componentes que impeça o aluno de avançar em seus estudos no caso de reprovações, dispensas, licenças e/ou transferências entre instituições.

Entretanto, em consonância com as discussões apresentadas até o momento, sugere-se que o estudante evolua no curso de Licenciatura em Letras seguindo a estrutura apresentada na matriz curricular, disponível na seção 6.5.

6.8 Educação em Direitos Humanos

A Resolução CNE/CP Nº. 01, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

De acordo com a citada Resolução, a Educação em Direitos Humanos constitui-se um dos eixos fundamentais do direito à educação e refere-se ao uso de “concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.”.

Levando em consideração o Art. 5º. do referido documento, que aponta o objetivo central da Educação em Direitos Humanos, qual seja “a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”, na Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, a Educação em Direitos Humanos é discutida em componente curricular específico e obrigatório presente no segundo semestre do Curso (inclusive, a denominação do componente curricular é Educação em Direitos Humanos). Essa temática também está presente nas ementas dos componentes: História da Educação (HISL1), Filosofia da Educação (FILL22), Sociologia da Educação (SOCL3) e Gestão e Políticas Educacionais (GPEL5).

Além disso, a Educação em Direitos Humanos é tratada de forma transversal nos diversos componentes curriculares do Curso, uma vez que os docentes a entendem como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral do sujeito de direitos, articulada: a) à apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) à afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) à formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) ao desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) ao fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos; f) à defesa e discussão das questões de gênero como direito inalienável às cidadãs e cidadãos, observando sua relevância social e buscando caminhos à identificação, discussão e construção da inclusão de todos os grupos representantes de tais temáticas na sociedade; g) à garantia do reconhecimento da multirreligiosidade, considerando as distintas matrizes religiosas que compõem a sociedade, sem se ater ao privilégio direcionado às representações historicamente legitimadas desde o início de colonização do Brasil.

Também se deve destacar que a presente temática é abordada, no *campus*, de forma ampla, por meio de palestras, mesas de discussões, oficinas, minicursos, atividades remotas, projetos de Ensino, Extensão e Iniciação Científica.

6.9 Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Conforme a citada Resolução, as instituições de Ensino Superior que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores devem incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram não só a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, rumo à construção da nação democrática.

Visando a atender a essas diretrizes, as discussões a respeito das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira e indígena estão na ementa dos seguintes componentes curriculares da Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão: Leitura e Produção de Textos I (LP1L1), Leitura e Produção de Textos II (LP2L2), Educação e Direitos Humanos (EDHL2), Literatura Brasileira I (LB1L3), Sociologia da Educação (SOCL3), Literatura Brasileira II (LB2L4), Gestão e Políticas Educacionais (GPEL5).

Tais componentes curriculares proporcionam aos discentes contato com textos dos mais diversos matizes, com a finalidade de divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os tornem capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos – mais do que a simples atitude de respeito – o reconhecimento aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Além disso, cabe ressaltar que essas temáticas podem ser tratadas de forma transversal nos diversos componentes curriculares do Curso, sempre que os docentes percebam sua relevância e contribuições à formação do aluno.

Especificamente no que tange aos estudos da história e cultura afro-brasileira, que têm por objetivo não só o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, são oferecidas as disciplinas obrigatórias Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I (LA1L5) e Literaturas Africanas de Língua

Portuguesa II (LA2L6), respectivamente no quinto e no sexto semestre, que estudam a produção literária em países africanos de língua portuguesa em seu contexto histórico e social, tratando da história colonial de alguns desses países e seus processos revolucionários de independência.

Mais diretamente relacionada à questão da História e Cultura Indígena, também dentro da perspectiva de formação cultural e humanística, é oferecida a disciplina obrigatória Literatura Indígena (INDL8) no oitavo semestre, a fim de trazer a cultura dos diversos povos indígenas e suas tradições orais para o contexto de atuação do futuro professor de Letras.

Deve-se destacar, ainda, que a temática das relações étnico-raciais, da cultura afro-brasileira e da indígena é abordada, em Cubatão, de forma ampla, por meio de palestras, mesas de discussões, oficinas, minicursos, projetos de ensino, extensão e Iniciação Científica.

Ainda no âmbito das ações do *campus*, não se pode deixar de mencionar a criação do Grupo de Pesquisas Raça, Culturas Negras e Gêneros (RACNEGÊ), liderado pelo Prof. Dr. Antonio Cesar Lins Rodrigues, docente efetivo e atuante nesta licenciatura. O RACNEGÊ surgiu a partir da necessidade da construção de um espaço de pesquisa dentro do *campus* que tratasse de questões relacionadas a raça, culturas negras e gêneros no espaço escolar como escopo principal de investigação. O grupo promove palestras e eventos para a comunidade interna e externa e reúne-se quinzenalmente para discutir o seu referencial teórico fundante, analisar questões contextuais referentes ao seu objeto de estudo e divulgar resultados de pesquisas.

O Grupo RACNEGÊ mantém um *site* próprio onde disponibiliza todas as informações relativas às atividades desenvolvidas, podendo ser acessado no seguinte endereço eletrônico: [www.http://gruporacnege.com.br](http://gruporacnege.com.br) .

Também é preciso ressaltar que o Instituto Federal São Paulo mantém o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-IFSP), o qual tem desenvolvido reflexões e ações de enfrentamento ao preconceito, trabalhando para promover o reconhecimento da dignidade de cada povo, de cada manifestação cultural. As ações do NEABI-IFSP são amplamente divulgadas à comunidade no *site* institucional e podem ser conferidas no seguinte endereço eletrônico: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/nucleos/neabi.html> .

6.10 Educação Ambiental

A Lei Nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. De acordo com o Artigo 1º., educação ambiental são

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Uma vez que o Art. 2 preconiza que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, entende-se que a educação ambiental deva ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no Ensino Superior.

Com isso, a Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão integra a educação ambiental ao Curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº. 4.281, de 25 de junho de 2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo esse assunto não só em componentes curriculares, bem como em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, entre outras possibilidades.

As disciplinas Leitura e Produção de Textos I (LP1L1), Leitura de Produção de Textos II (LP2L2), Educação em Direitos Humanos (EDHL2), Filosofia da Educação (FILL2), Sociologia da Educação (SOCL3) e Gestão e Políticas Educacionais (GPEL5) abordam a temática de maneira pontual, por meio de atividades e análise e estudo de textos. Tais atividades e textos, via de regra, procuram desenvolver no aluno uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, estimulando o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social e incentivando a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, uma vez que a defesa da qualidade ambiental se constitui um valor inseparável do exercício da cidadania.

6.11 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O Art. 3º. do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, postula que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de

Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Assim, na estrutura curricular deste curso, o componente curricular Libras foi inserido no quarto (LI1L4) e no quinto semestre (LI2L5). De acordo com Iachinski et al (2019), a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas é relevante tanto para a desmistificação de conceitos equivocados a respeito da surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz junto a alunos surdos.

Além disso, quando a disciplina de Libras é ministrada no ensino superior, pode proporcionar a mobilização dos professores nas instituições e na comunidade, a fim de que utilizem estratégias e práticas de ensino diferenciadas, propiciando a inclusão dos surdos usuários de língua de sinais.

Em suma, crê-se que a inclusão da disciplina de Libras no ensino superior é fundamental, uma vez que pode auxiliar os futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula.

7 METODOLOGIA

No Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, o conteúdo e os objetivos dos componentes curriculares são trabalhados com uma grande diversidade metodológica, variando de acordo com as necessidades e o perfil discente, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Envolvem, dentre outras estratégias: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*; explicação de conteúdos; exploração de procedimentos; demonstrações; leitura programada de textos; análise de situações-problema; esclarecimento de dúvidas; realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas; aulas práticas em laboratório; vivências de propostas de sala de aula; elaboração de planos de aula; proposição e aplicação de oficinas em escolas da Educação Básica da região; projetos; pesquisas; trabalhos; seminários; debates; painéis de discussão; sociodramas; estudos de campo; estudos dirigidos; tarefas; e orientação individualizada.

Além disso, também há a utilização de recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo; videoaulas; sistemas multimídias; redes sociais; fóruns eletrônicos; *blogs*; *chats*; videoconferência; *softwares*; suportes eletrônicos; e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tais como Moodle, Google Sala de Aula, Zetesis, entre outros.

Ressalta-se que, a cada início de semestre, o docente planeja o desenvolvimento do componente curricular de sua responsabilidade, elaborando o Plano de Aulas de acordo com o Plano de Ensino exposto no Projeto Pedagógico de Curso.

O Plano de Aulas leva em consideração a acessibilidade metodológica, de forma a que seja observada a heterogeneidade de características dos alunos, o atendimento à existência de múltiplas inteligências e a necessidade de utilização de recursos diversificados para atendê-las, contribuindo para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Além disso, ao interagir com alunos com necessidades específicas, o Plano de Aulas considera processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo, utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, *softwares* ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, tradutor e intérprete, entre outros recursos.

O Plano de Aulas é apresentado e discutido com os alunos no início de cada semestre letivo e fica disponível para consulta no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do *campus*. A execução desse Plano é acompanhada pela coordenação do curso

ao longo do semestre e, sempre que necessário, ele pode ser alterado pelo docente para se realinhar aos objetivos do componente curricular e às especificidades do grupo/classe.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indica que a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A Organização Didática para cursos superiores de Graduação do IFSP entende que a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente. Prevê, portanto, que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. Além disso, propõe que a avaliação seja contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa.

Assim, os componentes curriculares da Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão preveem avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, mediadas por vários instrumentos, inclusive, desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas; provas práticas; provas orais; seminários; e projetos interdisciplinares.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor são explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Aulas do componente curricular. Ao estudante, é assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes registram, no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação. A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção de estágio, trabalho de conclusão de curso, ATPAs e componentes com características especiais.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação (IFA) o estudante que obtém, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades. O estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deve obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada para registros escolares é a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final de Avaliação.

Ressalte-se que as especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram registradas nos planos de aula e que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

O resultado do cumprimento das horas relativas ao Estágio e às Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento será registrado por “cumpriu”/“aprovado” ou “não cumpriu”/“retido”, conforme já explicitado no tópicos 6.2 e 6.4, respectivamente. A normativa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se no tópico 6.3.

9 COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão não prevê componentes curriculares semipresenciais nem a distância. Após a expedição da portaria de reconhecimento do Curso, o Núcleo Docente Estruturante avaliará a possibilidade de inserção dessas formas de ensino na matriz.

10 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento. Ela é, portanto, um procedimento formal e metodológico que envolve pensamento reflexivo e que requer um tratamento científico a fim de se constituir como caminho para o conhecimento da realidade ou para desvendar os fatos, sendo, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos, promovendo, como consequência, o avanço da sociedade.

Em 2008, a autonomia dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi afirmada por meio da Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Art. 1.º da Lei Nº. 11.892, 29 de dezembro de 2008), que os caracterizou como Instituições de ensino, pesquisa e inovação e de extensão (Art. 6.º).

O inciso VIII do Art. 6.º da referida Lei estabeleceu, dentre as finalidades dos Institutos Federais, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, mantendo como princípios norteadores:

- a) Sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.
- b) Desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúnam, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social.
- c) Atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais.
- d) Comprometimento com inovação tecnológica e transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, essa pesquisa aplicada é estimulada para que seja desenvolvida por grupos nos quais pesquisadores servidores, estudantes de nível médio, graduação e/ou pós-graduação e/ou parceiros externos se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação, propondo projetos de pesquisa cujas atividades podem ou não se envolver com recursos internos ou externos provenientes de empresas privadas, públicas de capital misto ou mesmo de órgãos de fomento à pesquisa, como CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

A participação de discentes dos cursos de nível médio e de graduação ocorre, principalmente, por meio do Programa Hotel de Projetos (Resolução N^o. 925, de 06 de agosto de 2013) e dos Programas de Iniciação Científica vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação:

- 1) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIFSP (Portaria N^o. 1.043, de 13 de março de 2015). O programa de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP tem por finalidade o suporte a grupos de trabalho, formados por docentes e alunos, integrantes do regime de iniciação científica envolvidos no desenvolvimento de pesquisas de acordo com o Regimento Interno. Nessa modalidade, os alunos recebem bolsa mensal de R\$400,00 durante o período de vigência do projeto.
- 2) Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica – PIVICT (Portaria N^o. 1.652, de 04 de maio de 2015). No Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT), não há remuneração e os projetos podem ser encaminhados para a Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do *campus*, em fluxo contínuo, respeitando as datas limites para submissão dos projetos. Os resultados devem ser publicados em até 20 dias a partir da data limite de submissão do período corrente.
- 3) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Ensino Superior) – CNPq – PIBIC (Resolução RN 017/2006 do CNPq). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.
- 4) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Ensino Superior (CNPq) – PIBITI (Resolução RN 017/2006 do CNPq). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação visa a estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e processos de inovação.
- 5) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (CNPq) – PIBIC-EM (Resolução RN 017/2006 do CNPq). Com foco na criação de uma cultura científica, o PIBIC-EM: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio é dirigido para os estudantes do Ensino Médio e Profissional com a finalidade de contribuir com a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos; de despertar vocação científica e de incentivar talentos potenciais, mediante sua participação em atividades de educação científica e/ou

tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado de instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas ou institutos tecnológicos.

- 6) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC-AF (Ações Afirmativas) – IFSP/CNPq. O PIBIC nas Ações Afirmativas é um programa do Governo Federal que tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades. Seu objetivo é oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica. São objetivos específicos do programa: ampliar a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa para ingresso no Ensino Superior; contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas de qualquer atividade profissional; ampliar o acesso e a integração dos estudantes beneficiários de políticas de ações afirmativas à cultura científica; fortalecer a política de ação afirmativa existente nas instituições.

As atividades de pesquisa relacionam-se, também, com a participação dos envolvidos em reuniões e eventos científicos e tecnológicos. Em 5 de agosto de 2015, a Resolução Nº. 97 aprovou o Regulamento do Programa Institucional de Participação Discente em Eventos, o qual permite, à instituição, o pagamento de auxílio financeiro aos discentes em taxas de inscrição, passagens e diárias, inclusive visando à publicação dos resultados dos projetos como forma de devolutiva à sociedade dos recursos públicos investidos.

No *campus* Cubatão, as atividades de pesquisa são acompanhadas e fomentadas pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Inovação (DAPI), a qual tem como principais atribuições: coordenar e gerir não só processos de bolsas de iniciação científica e tecnológica, bem como eventos científicos relacionados à pesquisa; e organizar e manter atualizado um cadastro de pesquisas, de inovação e de docentes pesquisadores do *campus*. Para avaliar os projetos submetidos aos editais de fomento, a DAPI conta com o apoio do Comitê de Pesquisa (COMPESQ), formado por docentes de diversas áreas. O COMPESQ possui as seguintes atribuições:

- a) Tomar ciência da legislação que trata da pesquisa e das orientações do Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Conpip) e da PRP.
- b) Estimular associações das atividades de pesquisa e inovação no *campus* com as de extensão e ensino.
- c) Fomentar as atividades de pesquisa e de inovação no *campus*.

d) Realizar o acompanhamento das atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação realizadas no *campus*.

e) Cumprir a etapa de análise do mérito técnico-científico dos projetos.

Registram-se, no *campus* Cubatão, até o presente momento, além do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), Grupo de Pesquisa em Estudos Literários (ELIT) e Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagens (GIEL), devidamente explicados no tópico 6 deste Projeto, os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq:

a) AUTOMSYSTEM: objetiva contribuir com estudos e pesquisas sobre Sistemas de Automação voltados a processos e equipamentos, contemplando principalmente as áreas de automação industrial, qualidade e eficiência energética.

b) INFOEDU – Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada à Educação: objetiva investigar fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação.

c) GEPEFOP – Grupo de Ensino e Pesquisa de Educação e Formação Profissional: preocupa-se com a eficiência do ensino básico e superior, as políticas públicas e a inclusão das TICs em todo esse processo educativo, com especial atenção ao Ensino Básico. Preocupa-se também com as questões de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, atuando especificamente com a deficiência auditiva.

d) PICEM – Pesquisa e Inovação em Ciências e Educação Matemática do *campus* Cubatão: objetiva conduzir estudos que discutam o desenvolvimento das Ciências Naturais e Matemática, suas aplicações e seus processos de ensino e aprendizagem. Fundamenta-se nas dimensões histórica, epistemológica, política, cognitiva, didática, tecnológica e social dos saberes matemáticos e científicos.

e) Grupo de Estudo e Ensino de Astronomia da Baixada Santista – GEEABS: a comunidade do *campus* Cubatão demonstra interesse sobre Astronomia e, na Baixada Santista, desconhece-se grupo nesse sentido. Além disso, há, no *campus*, docentes interessados em compartilhar seus conhecimentos, assim como realizar estudos, oferecer ensino mais amplo e fazer pesquisa envolvendo a área.

f) LABMAX – Laboratório James Clerk Maxwell de Micro-ondas e Eletromagnetismo Aplicado: desenvolve pesquisas com o propósito de elevar a qualidade de vida da sociedade brasileira nas áreas de saúde, defesa e educação. Para isso, os estudos são lastreados pelos fundamentos do eletromagnetismo, sobretudo quanto à tecnologia de radar por micro-ondas, podendo destacar a recente descoberta, qual seja, nova técnica de cavidades radiantes de borda aplicadas a antenas Vivaldi, o que melhora

suas características diretivas aumentando o ganho do lóbulo principal e reduzindo o nível dos lóbulos laterais simultaneamente.

g) RACNEGÊ – Grupo de Pesquisa: Raça, Cultura negra e Gênero: investiga demandas acontecidas nos diversos espaços educacionais/escolares formais e setores da sociedade relacionadas ao objeto de pesquisa. Objetiva realizar pesquisas que contribuam para a apreensão dos fenômenos ao objeto de pesquisa, disponibilizando os resultados a toda comunidade acadêmica.

h) METATIV – Metodologias Ativas: ensino, aprendizagem e avaliação: propõe-se a discutir teorias que favoreçam os processos de ensino, avaliação e aprendizagem na educação básica, técnica e tecnológica, com ênfase na técnica de mapeamento conceitual e nas metodologias ativas. Pretende atuar nas diversas áreas do conhecimento, sempre focando em processos de ensino e aprendizagem que coloquem o estudante como ator central no ambiente escolar e universitário, congregando ainda necessidades de formação identificadas pelos arranjos produtivos locais.

i) NESPNI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Negócios Internacionais: tem o intuito de desenvolver estudos sobre comércio e finanças internacionais e sobre questões relacionadas à integração e ao desenvolvimento nacional. As pesquisas realizadas poderão nortear a elaboração e a formulação de políticas e diretrizes de planejamento para o desenvolvimento brasileiro, bem como sua inserção no contexto internacional, promovendo crescimento da atividade produtiva e das organizações.

j) SONICO – Simulação Numérica Computacional: tem como objetivo o estudo de modelagem matemática e computacional que pode ser aplicado a problemas de sistemas dinâmicos, fenômenos físicos, otimização, equações diferenciais, redes, dinâmica orbital e demais áreas que necessitam do suporte da simulação computacional para o seu estudo.

Docentes e alunos da Licenciatura em Letras engajam-se nas atividades de pesquisa, participando não só dos três grupos de pesquisa vinculados ao Curso e de outros grupos, bem como dos editais do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) e do Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (PIVICT).

10.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

No IFSP, as pesquisas envolvendo coleta de dados com seres humanos são analisadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP).

O CEPIFSP, fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade

e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEPIFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012, no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros. Visa, ainda, a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos é realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil.

11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem as comunidades interna e externa.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação entre saber acadêmico e popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP Nº. 01, de 17 de junho de 2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei Nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.

O fomento às atividades de extensão no âmbito do IFSP é regulamentado pelos seguintes documentos institucionais:

- a) Portaria Nº. 2.968, de 24 de agosto de 2015 – regula as ações de Extensão no âmbito do IFSP.
- b) Portaria Nº. 2.095, de 02 de agosto de 2011 – regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- c) Portaria Nº. 3.639, de 25 de julho de 2013 – aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes, de acordo com o modelo de PPC.

No *campus* Cubatão, as atividades de extensão são acompanhadas pela Diretoria Adjunta de Extensão (DAEX), a qual estabelece contatos e parcerias com a comunidade interna e externa para o desenvolvimento dos projetos realizados e divulga informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos, atividades de interação escola-empresa e programas de interesse da comunidade. Além disso, avalia relatórios de atividades de extensão, cumprimento dos objetivos propostos, resultados obtidos e contribuição da atividade ao ensino e à pesquisa.

No ano de 2022³, foram aprovados os seguintes projetos, coordenados por professores do *campus* e contando com alunos bolsistas:

1. Empreendedorismo e inovação para a comunidade de Cubatão.
2. SoMa: Sociedade e Matemática.
3. Literatura Hispânica: reflexões sobre aspectos linguísticos, ideológicos e socioculturais.
4. Encontros Literários.
5. Encontros de Arte e Cultura.
6. Clube de Programação.
7. Astronomia 2022.
8. Meninas na T.I.: um novo despertar.
9. Prospecção de temáticas e áreas de interesse para oferta de cursos MOOC modalidade FIC na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer no município de Cubatão-SP.
10. Latinoamérica em foco.
11. Práxis decolonial com vistas à liberdade.
12. PROJETO CACUIN - Campus Cubatão Inclusivo.
13. Reestruturação do Laboratório de Turismo - Fase III.
14. Inclusão Digital: Navegando na melhor idade.
15. Vozes da Periferia da Baixada Santista: fala, escuta e luz aos agentes da resistência e sobrevivência

No que tange ao Curso de Licenciatura em Letras, docentes e discentes engajam-se nas atividades de extensão, participando ativamente dos editais do Programa de Bolsas de Extensão, publicados no final de cada ano letivo, e de eventos acadêmicos, culturais e artísticos, como feiras de profissões, saraus literários, dentre outros⁴. Dentre os projetos citados anteriormente, destacam-se "Literatura Hispânica: reflexões sobre aspectos linguísticos, ideológicos e socioculturais", "Encontros Literários", "Encontros de Arte e Cultura" e "Práxis decolonial com vistas à liberdade", coordenados por professores do Curso, que contam com alunos bolsistas.

Destaca-se, ainda, a realização anual da Semana de Letras no *campus*, evento organizado por alunos e docentes do Curso, que visa a engajar a comunidade interna e externa com o conhecimento linguístico, por meio da oferta de oficinas, palestras e cursos.

³ < <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/extensao-editais> > acessado em 06/04/2022

⁴Os relatórios apresentados pela Coordenação, ao final de cada semestre, detalham, com precisão, as atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso de Letras, às quais docentes e discentes, interna e externamente, se engajam.

11.1 Acompanhamento de egressos

A primeira turma do curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão colará grau em 2022, portanto o curso não possui efetivamente alunos egressos até o momento. Assim que a primeira turma concluir o Curso, a Coordenação elaborará ações para que seja feito acompanhamento constante dos egressos. Tais ações possibilitarão a contínua avaliação do Curso e da própria instituição de ensino, viabilizando adicionalmente a participação dos formados em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária.

Também se pretende, dentre outros:

- a) Manter registros atualizados de alunos egressos.
- b) Promover intercâmbio entre ex-alunos.
- c) Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados.
- d) Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

Usando tecnologias de informação e comunicação, a Coordenação pretende ainda auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, por meio de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da Instituição.

12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Instrução Normativa PRE nº 04/2020, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos. Dessa forma, o estudante tem direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Essas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os Cursos, autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula do estudante no Curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução IFSP Nº. 147, de 06 de dezembro de 2016). O referido pedido será analisado por uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos, indicada pelo Coordenador de cada curso.

O aproveitamento de estudo será concedido quando conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Esse aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Curso.

Ressalte-se que, com a indicação do parágrafo 2º. do Art. 47 da LDB (Lei 9394/96):

[...] os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus Cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre esses conhecimentos e os componentes curriculares do Curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

13 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

O Artigo 47, parágrafo 1º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), preconiza que:

As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Em consonância com o referido Artigo, o *campus* Cubatão, bem como o IFSP como um todo, alocam, em sua página oficial (cbt.ifsp.edu.br, para o *campus*, e ifsp.edu.br, para o IFSP), no início de cada semestre letivo, as informações mencionadas, coadunando-se com a Portaria Normativa Nº. 23, de 21 de dezembro de 2017, do IFSP, que aponta ser de responsabilidade do *campus* a divulgação de todos os informes acadêmicos do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual.

Ainda, a Licenciatura em Letras, dentro da página do *campus* (<https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>), possui seu espaço, onde constam todas as informações necessárias não só ao discente, como também à comunidade externa.

E mais: a Licenciatura em pauta desenvolve ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, programas de apoio extraclasse (monitorias em projeto de bolsa de ensino e atendimento ao discente) e orientação psicopedagógica, atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

Utiliza a caracterização do perfil do corpo discente como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que assumem os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária prévia e amplamente divulgados. Outra ação colocada em prática é a atividade de monitoria, em que estudantes de semestres posteriores realizam junto a discentes de semestres

anteriores, sob a supervisão docente, atividades complementares de revisão e reforço na retomada dos conteúdos.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico. No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP Nº. 138, de 04 de novembro, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica, a qual consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por pedagogo, orientador educacional, psicólogo, assistente social e tradutora/intérprete de Libras.

Tal Coordenadoria tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visam a promover a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

A Coordenadoria do Sociopedagógico desenvolve ações relacionadas ao acompanhamento e implementação de políticas públicas, acompanhamento no ensino e aprendizagem dos alunos, participação em conselhos de classe e conselhos deliberativos, formação continuada de docentes e servidores administrativos. Também reúne subsídios para elaboração, atualização e reformulação do Projeto Político Pedagógico. Atua, ainda, como responsável pelo Programa de Assistência ao Estudante (PAE), na elaboração de editais, convocações e análise socioeconômica do aluno.

Dentre as competências da citada Coordenadoria, estão: participar de reuniões de área, no tocante às ações pedagógicas; participar de ações inclusivas do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE); analisar dados estatísticos em sua área de atuação; elaborar relatórios, pareceres e documentos específicos à sua área de atuação; orientar a aplicação da legislação educacional vigente; e prestar atendimento ao estudante, no que tange às questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e à frequência escolar, orientando e realizando os encaminhamentos necessários.

A partir de 2015, a Assistência Estudantil, política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto de Nº. 7.234, de 19 de julho de 2010, também se tornou uma atribuição da Coordenadoria Sociopedagógica. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, seus gastos, visando a ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 04 de novembro de 2014, foram aprovadas as resoluções Nº. 135 e Nº 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP; a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais. O Programa de Auxílio Permanência é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. Seu principal objetivo é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde.

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio da elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. O programa conta com a participação de estudantes, professores e técnico-administrativos.

Considerando o exposto, os alunos de Letras contam com o suporte e acompanhamento da equipe sociopedagógica, que, dentre outras ações, os auxilia a superar dificuldades enfrentadas com o currículo do curso, a partir de questionários sobre os dados dos discentes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos.

Com essa perspectiva, a Licenciatura em Letras cria oportunidades para que o aprendente tenha uma formação integral, especializada, e que lhe garanta uma atuação integradora e soberana na coletividade em que está inserido, percebendo por si mesmo as necessidades que se revelam em uma sociedade contemporânea e aplicando seu conhecimento para a busca de soluções e resultados.

14 AÇÕES INCLUSIVAS

Os artigos 58 a 60, capítulo V, da Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, assegura:

[...] ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir não só igualdade de oportunidades educacionais, bem como prosseguimento aos estudos.

Diante disso, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), o IFSP assume compromisso com as ações inclusivas e visa a efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, busca não só promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, mas também eliminar barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação – considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei Nº 9.394/1996 – LDB; Lei Nº. 13.146/2015 – LBI; Lei Nº. 12.764/2012 – Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3.298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto Nº. 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto Nº. 6.949/2009; Decreto Nº. 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC Nº. 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, o *campus* Cubatão conta com o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE – Resolução IFSP Nº. 137, de 04 de novembro de 2014), grupo composto por docentes, pedagogos, técnico em assuntos educacionais, assistentes sociais, pais de discentes e psicólogos. O NAPNE, em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP- Resolução Nº. 138, de 04 de novembro de 2014) e dos docentes, busca o desenvolvimento de ações inclusivas, por meio da construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive o uso de tecnologias assistivas e acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

No referido *campus*, o acompanhamento das necessidades dos discentes ocorre em diversas situações. No momento da matrícula, os alunos são recebidos pelo NAPNE e preenchem uma ficha diagnóstica que fornece informações para possíveis intervenções em situações em que eles necessitem de apoio. Esse núcleo também promove ações para tratar do uso abusivo de drogas e depressão com orientação médica, psicológica e dinâmicas de grupo. Promove palestras e formação docente com temáticas salutaras, tais como a “Cultura de paz” e a “Comunicação não agressiva”.

No quadro de servidores do referido *campus*, há profissional formado na área de Tradução e Interpretação de Libras. Também, o *campus* sofreu adaptações para receber cadeirantes e cegos, tais como instalação de piso tátil na área administrativa e instalação de *softwares*, nos computadores dos laboratórios, para alunos com deficiências. A cada dois anos, o *campus* promove o Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (CAIE), o qual teve sua primeira edição em 2016.

Cabe ressaltar que a importância da inclusão e da acessibilidade também é discutida nos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras em tela. Libras é um componente obrigatório no quarto (LI1L4) e no quinto (LI2L5) semestre do Curso, com o objetivo de conscientizar os licenciandos a respeito da cultura do surdo no Brasil e ensinar-lhes os sinais básicos de conversação. Além disso, a questão da inclusão também é abordada de forma mais abrangente nos componentes Educação em Direitos Humanos (EDHL2) e Psicologia da Educação (PSIL4), respectivamente no segundo e no quarto semestre, considerando a questão da inclusão social que contempla o olhar para a educação de jovens cumprindo medidas socioeducativas.

15 AVALIAÇÃO DO CURSO

A implementação do Curso, assim como seu desenvolvimento, são avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, é assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. São estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna é constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do Curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da CPA – Comissão Própria de Avaliação⁵, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Vale ressaltar que o NDE (Núcleo Docente Estruturante) atua constantemente na avaliação do curso.

Para fins de melhor acompanhamento do progresso acadêmico dos discentes e como forma de avaliação do curso, a Coordenação faz reuniões regulares não só com representantes de cada classe, bem como com os discentes de todas as turmas, buscando receber as demandas e sugestões para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem do Curso.

Ademais, com a formação da primeira turma, serão consideradas as avaliações externas, ou seja, os resultados obtidos pelos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Ressalte-se que o Enade é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes.

⁵Nos termos do Artigo 11 da Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do Curso para que se preveja a implementação de ações acadêmico-administrativas necessárias.

15.1 Gestão do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão tem como objetivo promover a sinergia entre os atores institucionais, por meio de uma ação integradora da gestão, balizada por uma filosofia institucional compartilhada e que seja capaz de promover o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade universitária em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na execução das propostas do Plano de Gestão.

O Plano de Gestão consiste de uma proposta de ações gerenciais estratégicas para a condução do Curso. Leva em consideração:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- b) Organização Didática dos cursos superiores.
- c) Projeto Pedagógico do Curso.
- d) Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e de sistemas de avaliação elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante.
- e) Critérios de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O referido Plano contém os seguintes elementos básicos de planejamento:

- a) Objetivos gerais e específicos.
- b) Cronograma de execução.
- c) Forma de avaliação do plano.

Para isso, o Coordenador considera os seguintes elementos: relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. Essa representatividade se dá com a participação do Coordenador como presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, além de considerações com base no CONCAM (Conselho de Campus), CONSUP (Conselho Superior) e CONEN (Conselho de Ensino).

O Plano de Gestão é documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho do Coordenador. Tais indicadores são formados por relatórios com as ações executadas e ações planejadas e/ou replanejadas pelo Coordenador, com o suporte do NDE, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Todos os

documentos descritos podem ser encontrados no *site* do Curso com maiores detalhes e especificidades.

No Plano de Gestão, o Coordenador cumpre com suas atribuições, tendo como referências as competências descritas na Resolução N°. 26, de 05 de abril de 2016, que aprova o regimento dos *campi* do Instituto Federal de São Paulo. Os critérios de planejamento das atividades de gestão do Curso levam em conta os indicadores preenchidos anteriormente nos relatórios.

Além do plano de ação, o Coordenador elabora, semestralmente, procedimentos de utilização da autoavaliação enquanto insumos para a atualização do PPC, tendo como base a avaliação institucional proposta pela Comissão Própria de Avaliação, que serve de primeiro insumo para a atualização do PPC, pelo fato de a referida avaliação interna ser anual. Também são considerados os critérios do ENADE para avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos realizada pelo MEC/INEP, que serve de insumos suplementares para a atualização do PPC. Nesses casos, as avaliações obedecem ao triênio de cada área, estabelecido em calendário pelo MEC.

O curso de Letras passou pelo ENADE em 2021. Quando o resultado for divulgado, contará, também, com esse instrumento. Os relatórios de avaliação *in loco* e os resultados do referido exame também serão insumos para a retroalimentação do PPC de Letras. Por exemplo, pode ser detectado que o conteúdo de alguma questão do ENADE não foi contemplado ao longo da licenciatura, o que vai demandar uma análise do ementário e conteúdo programático do Curso para ajustes.

Finalmente, para o devido acompanhamento e avaliação do plano de ações, o Coordenador do curso elabora semestralmente um relatório de resultados. Esse relatório é apresentado ao NDE, ao Colegiado e à Diretoria Adjunta Acadêmica. Assim, a gestão do curso tem como base a autoavaliação, os resultados descritos nos indicadores de gestão e as ações a serem implementadas para melhoria contínua do Curso.

Tanto o Plano de Gestão quanto os relatórios semestrais são divulgados no *site* do Curso, gerando uma gestão participativa, uma vez que comunidades interna e externa têm acesso para poderem opinar em prol de melhorias, quando for o caso. Também, reuniões com discentes e docentes ao longo do semestre e atendimentos individuais a alunos ajudam a Coordenação a promover algumas ações, que podem ser conhecidas por meio dos relatórios gerados e arquivados pela gestão do Curso, bem como publicados no site de Letras, na aba intitulada relatórios de gestão.

16 EQUIPE DE TRABALHO

16.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES Nº. 01, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições do Núcleo Docente Estruturante são normatizadas pela Resolução Normativa IFSP Nº. 01/2022, de 08 de março de 2022.

O NDE deste Curso de Licenciatura é constituído pelos seguintes docentes, conforme o exposto na Portaria CBT IFSP 004/2022, de 19 de janeiro de 2022.

Tabela 4 – NDE do Curso de Licenciatura em Letras

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutor	RDE
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira	Doutora	RDE
Caroline Alves Soler	Doutora	RDE
Katya Lais Ferreira Patella Couto	Doutora	RDE
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	RDE
Rosa Maria Micchi	Mestre	RDE
Khalil Salem Sugui	Doutor	RDE
Roberta Silva Antunes	Mestre	RDE

16.2 Coordenadora do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e Cursos. Algumas de suas atribuições constam da Organização Didática do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras, a Coordenação do Curso é realizada por:

- Nome: Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira.
- Regime de Trabalho: Regime de Dedicção Exclusiva (RDE).

- Titulação: Doutora.
- Formação Acadêmica: Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
- Início de Exercício na Instituição: 19/08/2014
- Experiência docente e profissional (minicurrículo): Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Visitor Scholar (2018-2019) na Universidade de Berkeley, Califórnia com a supervisão de Richard Kern. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Autora do livro "Sistemas de gerenciamento de aprendizagem e as imagens do professor no século XXI" (2018). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Santos (2010). Formada em Letras pela Universidade Católica de Santos (2006). Trabalha desde 2003 com ensino de língua inglesa, para crianças, jovens e adultos. Em 2007, implementou e coordenou o centro de avaliação internacional TOEFL IBT na unidade do CNA em Santos. Trabalhou a bordo, em 2008, como Crew Crew Lecturer, na empresa Costa Cruceire, onde ministrava aulas de português e inglês para estrangeiros, principalmente para tripulantes asiáticos. Em 2009, iniciou a carreira de professora de Ensino Médio, lecionando língua inglesa, redação e literatura brasileira. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Atualmente trabalha como professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP), no campus Cubatão, onde ministra aulas para Ensino Médio Integrado de Informática e no curso de Licenciatura em Letras. No Mestrado em Educação (UFSCAR), pesquisou o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com ênfase em Redes Sociais e Educação e defendeu a dissertação intitulada: "Sistemas de Gestão de Aprendizagem e o professor no século XXI: uma análise discursiva dos efeitos das tecnologias digitais de informação e comunicação na formação do imaginário docente". Entre janeiro e março de 2016, participou da primeira turma de capacitação SETEC/NOVA na San Francisco Community College (CAPES como agência de fomento), onde foram estudadas metodologias de ensino de inglês como língua estrangeira. Atua nos grupos de pesquisa: "Discursos na Rede" (UFSCAR - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/0755189120108896157284>) e "Educação, Linguagens, Tecnologia e Inovação" (IFSP - dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/0322712366911621). Alguns trabalhos acadêmicos podem ser conferidos nos seguintes repositórios eletrônicos: a) Academia: <https://berkeley.academia.edu/AnaElisaFerreira>. b) Research Gate:

https://www.researchgate.net/profile/Ana_Elisa_Sobral_Caetano_Da_Silva_Ferreira. c)

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?user=NixqEigAAAAJ&hl=pt-BR>.

16.3 Colegiado de Curso

O colegiado de curso é um órgão de função propositiva, consultiva e deliberativa no âmbito de cada curso de graduação para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as políticas e diretrizes da instituição. Para garantir a representatividade dos segmentos, é composto pelos seguintes membros:

O colegiado de curso terá garantido em sua composição mínima 70% (setenta por cento) de docentes, conforme o Art. 56 da LDB, 10% (dez por cento) de discentes e 10% (dez por cento) de técnicos administrativos com formação em educação. O coordenador de curso é o presidente do colegiado de curso e compõe os percentuais dos docentes. Pelo menos 40% (quarenta por cento) dos docentes da composição do colegiado devem estar lecionando ou ter lecionado aulas no curso nos últimos 4 anos. Para todos os efeitos, a composição mínima em número de membros do colegiado será de 7 (sete) membros: o coordenador de curso, quatro docentes, sendo que ao menos 2 (dois) deles devem ministrar ou ter ministrado aulas no curso, conforme o 1 (um) técnico administrativo com formação em educação e 1 (um) discente.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE IFSP Nº 14, de 18 de março de 2022).

De acordo com essa normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocada pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões são lavrados em atas que, após aprovadas, são assinadas via sistema institucional e arquivadas na Coordenação do Curso, com acesso público nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

16.4 Corpo docente

A Tabela 5 apresenta o corpo docente do Curso Superior de Licenciatura em Letras do *campus* Cubatão, na ocasião em que este PPC está sendo atualizado.

Tabela 5 - Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-Cubatão

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira	Doutora	RDE	Letras
Antonio Cesar Lins Rodrigues	Doutor	RDE	Pedagogia
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutor	RDE	Letras
Caroline Alves Soler	Doutora	RDE	Letras
Claúdia Cristina Soares de Carvalho	Doutora	RDE	Matemática
Daniella Georges Coulouris	Mestre	RDE	Sociologia
Elaine Cristina de Araújo	Especialista	RDE	Letras
Fabiana de Lacerda Vilaça	Doutora	RDE	Letras
Katya Lais Ferreira Patella Couto	Doutora	RDE	Letras
Khalil Salem Sugui	Doutor	RDE	Letras
Marta Fernandes Garcia	Doutora	RDE	Pedagogia
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutor	RDE	Psicologia
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	RDE	Letras
Rita de Cássia Demarchi	Doutora	RDE	Arte
Roberta Silva Antunes	Mestre	RDE	Letras
Rosa Maria Micchi	Mestre	RDE	Letras
Rubens Lacerda de Sá	Doutor	RDE	Letras
Wellington Santos Ramos	Doutor	RDE	Filosofia

16.5 Corpo técnico-administrativo e pedagógico

O corpo administrativo do *campus* Cubatão, conforme Tabela 6, é composto por servidores nas coordenadorias: técnica e pedagógica, de ensino, de registros escolares, de recursos humanos, de manutenção, de extensão, de documentação e arquivo e de informática e pesquisa.

Tabela 6 - Corpo técnico-administrativo do *campus* Cubatão

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Alberto de Oliveira Lange	Ensino Médio	Técnico de Laboratório – Área Informática
Alcir de Oliveira	Superior	Vigilante
Alexsander Sant Ana	Especialização	Técnico de Laboratório – Área Informática
Aline Ramos de Lima	Mestrado	Administrador
Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento	Especialização	Auxiliar em Administração
Ana Elisa de Carvalho Montelo	Superior	Assistente em Administração
Bárbara Andrade Lessa do Vale	Especialização	Assistente em Administração
Bruno de Souza Nascimento	Especialização	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Carlos Henrique Santos Coelho	Mestrado	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Cleber Pinheiro da Costa Neves	Especialização	Tecnólogo Automação Industrial
Clovis Ferreira da Silva	Ensino Médio	Auxiliar de Eletricista
Danilo Arantes Teófilo	Superior	Técnico de tecnologia da Informação
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Especialização	Contador
Edenilson das Neves	Especialização	Assistente de Alunos
Edison José de Aguiar	Especialização	Médico
Edison Martins Ribeiro	Especialização	Técnico em Eletroeletrônica

Eliane Rocha Santos Moreira	Especialização	Técnico em Tecnologia da Informação
Elisângela Maria de Souza	Superior	Assistente de Alunos
Etiene Siqueira Rocha	Mestrado	Bibliotecário – Documentarista
Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus	Superior	Técnico em Secretariado
Flávia Gomes dos Santos	Especialização	Assistente em Administração
Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Gisela de Barros Alves Mendonça	Doutorado	Pedagogo
Gisele Assunção de Andrade	Especialização	Assistente em Administração
Helyene Rose Cruz Silva	Mestrado	Assistente Social
Ivan da Conceição Souza	Ensino Médio	Porteiro
Ivone Pedroso de Souza Cabral	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
João Paulo Dal Poz Pereira	Especialização	Técnico em Laboratório - Área Informática
Jorge Luz Dias Argia	Mestrado	Auxiliar em administração
Josias dos Santos	Superior	Assistente de Alunos
Júlio Villar Ornellas	Mestrado	Analista de Tecnologia da Informação

Leidiane Teles Santos	Especialização	Assistente em Administração
Leonardo Perez e Silva	Superior	Assistente em Administração
Livia Reis Dantas de Souza	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais
Luana Alexandre Duarte	Mestrado	Assistente Social
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Especialização	Auxiliar em Enfermagem
Marcelo Silva Bruno	Especialização	Vigilante
Marcilene Maria Enes Appugliese	Especialização	Bibliotecário-Documentalista
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Superior	Servente de Limpeza
Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Especialização	Médico-Área
Mayra Marques da Silva Gualtieri Kappann	Doutorado	Psicóloga
Michelli Analy de Lima Rosa	Especialização	Pedagogo
Miriam Regina Chinen Maisatto	Especialização	Assistente de Alunos
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Superior	Auxiliar de Laboratório
Naim Abdouni	Mestrado	Administrador
Nanci Fernande de Souza	Ensino Fundamental	Servente de Limpeza
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Especialização	Assistente em Administração
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Superior	Assistente de Alunos

Rejane da Silva Correia	Especialização	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
Robson Escotiel Silva Rocha	Mestrado	Técnico em Laboratório –Área Informática
Rodrigo Guimarães da Silva	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Rosângela do Carmo dos Santos	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Rosilene Mendonça de Lima	Especialização	Técnico em Contabilidade
Rubens Jacintho	Ensino Médio	Vigilante
Rui Araújo da Silva	Especialização	Assistente em Administração
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Especialização	Assistente de Alunos
Silvia Aparecida Ribeiro	Especialização	Assistente de Alunos
Simone Aparecida de Lima Silva	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Cardoso	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Stefani da Silva	Mestrado	Pedagogo
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Doutorado	Revisora de Textos
Tuany Martins Bonfim Pacheco	Especialização	Auxiliar em Administração
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Especialização	Assistente em Administração
Waldisia Rodrigues de Lima	Doutorado	Pedagogo
Wellington de Lima Silva	Especialização	Técnico de Laboratório - Edificações

17 BIBLIOTECA

A biblioteca “Eloyza Martinez”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *campus* Cubatão, dispõe de uma área de 200m². Disponibiliza um espaço para estudos em grupo e oito computadores com acesso à *internet*. Há, ainda, uma sala separada para estudo individualizado, que contém 12 estações de estudo.

Na referida biblioteca, os livros, todos tombados, estão dispostos em estantes, seguindo uma ordem pré-estabelecida de classes de assuntos, após terem passado pelo processamento técnico e serem incluídos no sistema informatizado.

Para atender à demanda dos cursos, existe a possibilidade de expansão e ampliação do acervo, que atualmente conta com aproximadamente 5849 títulos e cerca de 12164 exemplares distribuídos em diversas áreas, além de trabalhos de conclusão de curso, em formato físico e eletrônico, obras de referência, periódicos *online* com *links* nos computadores da biblioteca, CDs e DVDs.

A biblioteca atende tanto ao público interno, quanto ao externo e funciona nos três turnos de aula, de forma ininterrupta, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30. Para esse atendimento, segue o regulamento de uso das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, onde constam as normas gerais a serem seguidas. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de três livros pelo período de sete dias, sendo permitida a renovação por três vezes. Docentes e técnico-administrativos podem realizar empréstimos de até sete livros no prazo de 14 dias, também sendo permitido renovação.

Os serviços oferecidos pela biblioteca de forma *online* visam oferecer agilidade e praticidade para os usuários. Estão disponibilizados por meio do *software* Pergamum, que oferece o serviço de consultas locais e em rede e reservas no acervo local, além de possibilitar consulta ao acervo de outras bibliotecas do IFSP.

Desde maio de 2017, o IFSP também oferece acesso ao acervo digital da Biblioteca Virtual Pearson, com mais de 9381 títulos disponíveis. Quanto a esta, vale ressaltar que seu acervo atende aos componentes curriculares do Curso de Letras, além de outros cursos.

Ademais, a biblioteca do *campus* dá acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Por meio da utilização e da aplicação dos recursos disponibilizados nessa coleção, é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações, quanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

Encontra-se também disponível para acesso o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca do *campus* também disponibiliza o serviço de empréstimo entre bibliotecas da rede do IFSP. O serviço é oferecido por meio de malote em todo o estado de São Paulo. Quando solicitados, os serviços de confecção de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso e levantamento de bibliografias são executados.

18 INFRAESTRUTURA

O *campus* Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Jardim Casqueiro, em local de fácil acesso pelas rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 27.429,16 m², em três pavimentos, totalizando 11.542,58 m² de área construída.

18.1 Infraestrutura física

Todas as salas de aula são equipadas com quadro branco, ventiladores e ar condicionado. Há banheiros e bebedouros no final de cada um dos corredores de cada pavimento. O *campus* também conta com uma cantina e com um refeitório, equipado com geladeiras e forno de micro-ondas, com acesso liberado para todos os alunos e servidores.

A tabela 7 relaciona a infraestrutura física do IFSP *campus* Cubatão. Com a recente aquisição de duas impressoras 3D no final do ano de 2019, propõe-se a implementação de um espaço *MAKER* no *campus*, visando a apoiar ações de pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos.

Tabela 7– Infraestrutura do *campus* Cubatão

Local	Quantidade Atual	Área (m ²)
Auditório	1	91,30
Biblioteca	1	154,54
Sala de Letras	1	27,50
Instalações Administrativas	5	114,08
Laboratório de Fonética	1	10,11
Laboratórios de Informática	6	395,44
Laboratórios de Indústria	9	508,44
Laboratório de Química	1	63,57
Laboratório de Física	1	63,57
Laboratório de Biologia	1	63,57
Laboratório de Turismo	1	57,51
Laboratório de Ensino de Matemática	1	41,17
Laboratório Maxwell	1	13,50
Salas de aula	18	946,55

Sala coletiva de Coordenação	1	19,62
Salas de Docentes	2	44,86
Sala do NDE e Colegiados de Cursos	1	49,57
Sala de pesquisa	4	36,89
Gabinete coletivo de trabalho para os professores	1	24,68
Refeitório	1	48,60
Restaurante estudantil	1	439,18
Cantina	1	20,60
Sala do Diretório Acadêmico	1	14,70
Sala do Grêmio Estudantil	1	14,70
Quadra esportiva	2	687,31
Campo esportivo	1	1.874,00
Ginásio poliesportivo	1	1.775,92

18.2 Acessibilidade

No *campus*, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas com corrimão e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades específicas de locomoção. Há, ainda, três escadas de incêndio, externas.

Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência. Há piso tátil na área administrativa, e as portas das salas de aulas são identificadas com escrita em braile e etiqueta digital para acesso à sua descrição *on-line*.

Além disso, no primeiro pavimento, o *campus* conta com banheiro para pessoas com mobilidade reduzida.

18.3 Sala de Letras e Laboratório de Fonética

A Sala de Letras (com 27,50m²) localiza-se no andar térreo do prédio do *campus*. Há o seguinte mobiliário:

- a) 01 escaninho de madeira com 15 nichos abertos (800X478X2100 MM).
- b) 08 mesas de madeira retangular (1600x600x740mm - LxPxH).
- c) 24 cadeiras escolares estofadas.
- d) 01 armário de aço com duas portas, fechadura e cinco prateleiras formando seis vãos.

- e) 01 armário guarda-volumes.
- f) 8 computadores estão sendo instalados.

O Laboratório de Fonética (com 10,11m²), anexo à Sala de Letras, conta com o seguinte mobiliário:


- a) 04 mesas de madeira retangular (1600x600x740mm - LxPxH).
- b) 08 cadeiras.
- c) 01 armário de aço.
- d) 08 computadores estão sendo instalados.

Também, o *campus* dispõe de 118 microcomputadores alocados em seis laboratórios, com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades dos cursos que oferta.

Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à *internet* e às áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à *internet* pode ser suspensa conforme solicitação do professor.

Caso o docente de Letras queira ministrar aula em um desses laboratórios pode reservá-lo junto à Administração do *campus*.

19 PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa.			
Semestre: 1		Código: TLPL1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta uma revisão dos principais conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática em situações reais de uso, articulando as noções da gramática normativa, no tocante à transitividade, regência e concordância, entre outros pontos da norma gramatical, oferecendo ao futuro docente de Letras uma revisão geral dos aspectos normativos da língua.			
3 - OBJETIVOS: 1. Proporcionar uma revisão dos principais aspectos e conceitos da norma gramatical em sua modalidade culta. 2. Proporcionar ao aluno condições para refletir sobre a língua e fazer uso das normas da língua culta, padrão, de prestígio social, quando a situação assim o exigir.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Gramática. Tipos de gramática. Variação linguística. 2. Comunicação. Elementos da comunicação. Funções de linguagem. Figuras de linguagem. 3. Fonologia. Fonema. Letra. Dígrafos. Encontros vocálicos e consonantais. Divisão silábica. Acentuação gráfica. Regras de acentuação. 4. Estrutura e formação de palavras. 5. Classes gramaticais. Artigo. Numeral. Pronome. Substantivo. Adjetivo. Preposição. Conjunção. Advérbio. Verbo. Interjeição 6. Sintaxe. Sujeito e predicado. Tipos de verbo. Transitividade verbal. Complementos verbais e nominais. Termos associados a verbos. Termos associados a nomes. Adjuntos adnominais e adverbiais. Aposto e Vocativo. 7. Período composto por subordinação e coordenação. 8. Regência verbal. 9. Concordância nominal.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2014.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

SOUZA E SILVA, M. C.; KOCH, I. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico: LOURENÇO, J. de. Preconceito linguístico e ensino. **Revista Linguagem**, São Carlos, ed. 3, out./nov. 2008. Disponível em: <http://www.ufscar.br/linguasagem/edicao03/reportagem_lourenco.php>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Periódico: BARROS, M. E. de R. A. B. de. A língua portuguesa na escola: percurso e perspectiva. **Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 6, n. 6, p. 35-56, jul./dez., 2008. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1127>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS Cubatão</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.</p>			
<p>Semestre: 1.</p>		<p>Código: FFPL1.</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3.</p>		<p>Total de aulas: 57.</p>	<p>CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 4,5.</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Fonética.</p>	
<p>2 - EMENTA: O componente curricular trabalha com os conceitos básicos de Fonética e Fonologia, com uma abordagem descritiva do quadro dos sons portugueses e do sistema vocálico e consonantal. Discute, em uma abordagem sincrônica e diacrônica, a análise fonológica e a convenção ortográfica do português brasileiro. Nas Práticas como Componente Curricular, o licenciando terá a oportunidade de preparar atividades de aplicação dos conceitos apresentados para Ensino Fundamental e Médio.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar os aspectos fundamentais da fonética e fonologia da língua portuguesa. 2. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos na perspectiva de futuros docentes de língua materna.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Mecanismos de produção dos sons linguísticos. 2. Propriedades acústicas dos sons. 3. Critérios de classificação articulatória. 4. Transcrição fonética: o IPA. 5. Noções básicas de fonologia. 6. Análise fonológica do PB. 7. Fonemas, alofones, sílaba. 8. A relação fonética/fonologia e escrita. 9. Relações entre a dimensão sonora da língua e seu registro escrito no ensino.</p>			
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. FERREIRA NETO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Paulistana, 2011. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11 ed. rev. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>Periódico: BORSTEL, C. N. von. A fonética e a prática de ensino/aprendizagem. Uniletras, Ponta Grossa, v. 30, n. 2, p. 353-366, jul./dez., 2008.</p>			

Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/523/525>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

HENRIQUES, C. F. **Fonética, fonologia e ortografia**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SEARA, I. C. et al. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

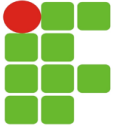
SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Periódico: CARVALHO, L. da S. Reflexões sobre o ensino de Fonética e Fonologia do Curso Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí: realidade e perspectivas.

Revista Interfaces: ensino, educação e tecnologia, Teresina, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2014.

Disponível em:

<http://interfacesnead.uespi.br/revistas/index.php/ed1/article/view/13/pdf_6>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Introdução à Linguística.			
Semestre: 1.		Código: INLL1.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 4,5.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: Apresenta um panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas, enfatizando as concepções de linguagem e os métodos da linguística. Traz, também, conceitos de língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo, bem como de fundamentos da ciência linguística a partir das contribuições de Saussure. Promove, ainda, um estudo das relações entre a linguística e outros campos; dos usos linguísticos, gramática e ensino da língua materna. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas a partir da reflexão sobre o ensino de língua materna e das relações entre gramática tradicional e língua falada.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar a linguística enquanto ciência dotada de método, levando o licenciando a perceber a complexidade da linguagem humana. 2. Oferecer um panorama do estado da arte.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Linguística: conceituação e aplicações. 2. Linguagem, língua e fala. 3. O signo linguístico: significante e significado. 4. Funções da linguagem. 5. Dupla articulação da linguagem. 6. Arbitrariedade do signo. 7. Abordagens linguísticas. 7.1. Estruturalismo. 7.2. Gerativismo. 7.3. Sociolinguística. 7.4. Funcionalismo. 7.5. Cognitivismo. 7.6. Linguística textual. 8. Linguística e ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, E. O que é linguística . São Paulo: Brasiliense, 2009. SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.			

Periódico: BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100004>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.


CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, B. D. (org.). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

Periódico: FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Língua e Cultura Latina.			
Semestre: 1.		Código: LCLL1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina estuda o latim como expressão da cultura romana, assim como a presença desse idioma em documentos literários, jurídicos, históricos e filosóficos. Apresenta a gramática básica do Latim Clássico: morfologia nominal e verbal, sintaxe e leitura de textos básicos. Mostra-se, ainda, relevante para o futuro professor em razão das raízes latinas do léxico da língua portuguesa e de outras línguas ocidentais.			
3 - OBJETIVOS: 1. Oferecer conhecimentos básicos não só da língua latina, mas também da vida, da história, das instituições, da mitologia e religião dos romanos e da sua influência sobre a civilização ocidental. 2. Introduzir a língua e a cultura latina e discutir sua importância para a civilização ocidental. 3. Estudar os princípios básicos da língua latina clássica.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A língua latina e sua formação histórica: panorama histórico da origem, evolução e queda da língua e do Império Romano. 2. Classificação tipológica do latim. 3. O sistema fonético latino. 4. Morfologia nominal latina. 5. O sistema verbal latino. 6. Palavras invariáveis. 7. O latim no século XXI: usos contemporâneos. 8. Apresentação de expressões latinas comuns na língua portuguesa: relações com o ensino. 9. Sentenças selecionadas de autores latinos.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPUTO, A. R. A.; PRUNZEL, C. J. Latim básico . Curitiba: InterSaberes, 2017. GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . 3 ed. rev. ampl. Campinas: UnB, 2008. RÓNAI, P. Curso básico de latim I: gradus primus . 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.			

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022..

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUATI, C.; TOTTI, L. A. S. **Xeretando a linguagem em latim**. Barueri: Disal, 2013.


BERGE, D.; CASTRO, L. G.; MÜLLER, R. **Ars latina**: curso prático de língua latina. Petrópolis: Vozes, 2012.

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

REZENDE, A. M. **Latina essentia**: preparação ao latim. 5 ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

VIEIRA, J. L. **Dicionário latim-português**: termos e expressões. São Paulo: Edipro, 2016.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN: 1678-8931. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários.			
Semestre: 1.		Código: IELL1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 4,5.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Introdução dos conceitos fundamentais para se entender o fenômeno literário, com reflexão acerca da função da literatura, da teoria dos gêneros literários e das modalidades de análise do texto literário. A carga horária de Práticas como Componente Curricular trará a reflexão sobre a função da literatura na escola e na sala de aula.			
3- OBJETIVOS: 1. Conhecer os conceitos fundadores da Teoria Literária, aplicando-os à leitura e análise de textos de diferentes gêneros. 2. Conhecer e compreender os conceitos básicos necessários à introdução aos estudos de Teoria Literária. 3. Aplicar os conceitos mimese, ficção e verossimilhança à análise de textos de diferentes gêneros. 4. Identificar os gêneros literários e as diferenças estruturais e estilísticas existentes entre eles. 5. Perceber o problema da classificação por gêneros em diversos textos da literatura moderna e contemporânea. 6. Proporcionar uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura tendo em vista a prática docente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceito e função da literatura. 2. A singularidade da linguagem literária. 3. O real e a mimese. 4. Os gêneros literários na poética clássica. 5. Gêneros literários. 5.1. A essência épica, lírica e dramática. 5.2. Fenômenos estilísticos dos gêneros literários. 6. Leitura e análise de textos das literaturas de língua portuguesa e do cânone universal.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981.

_____. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Periódico: BENDER, I. A revolta da casa dos ídolos – entre Brechet e Aristóteles. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 25, n. 2. p. 103-115, jun. 1990. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/16156>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, J. E. de L. et al. **Estruturas do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

KIRCHOF, E. R. et al. **Fundamentos do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

OLIVEIRA, S. **Análise de textos literários: poesia**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

TERRA, E. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

Periódico: HERZOVICH, G. **Revista de Teoria de la Literatura y Literatura Comparada**, n. 20, p. 212-219, 2019. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/452f/issue/view/2099>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico.			
Semestre: 1.		Código: MTCL1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta o conceito de cientificidade, estabelecendo o cumprimento de parâmetros para a condução da pesquisa e sua finalização, com programação de cronograma, previsão e execução das atividades, elaboração de pesquisa acadêmica e noções de redação de trabalho acadêmico.			
3 - OBJETIVOS: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar os métodos e técnicas que norteiam o trabalho científico. 2. Problematizar um tema. 3. Estudar a tipologia das publicações científicas. 4. Elaborar projetos e relatórios de pesquisas. 			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. As diferentes formas de conhecimento. 2. O conhecimento científico. 3. Métodos. 4. O processo de pesquisa. 5. Metodologia de estudos. 6. Trabalhos científicos. 			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. Periódico: CADERNOS DE PESQUISA. ISSN: 1980-5314. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. dos (orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

Periódico: ANDRÉ, M. O. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA**: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos I.			
Semestre: 1.		Código: LP1L1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is). Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: A disciplina propõe a abordagem das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual, com vistas à prática de leitura, compreensão e produção de textos de gêneros diversos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. A carga horária das Práticas como Componente Curricular é destinada à transposição didática dos conteúdos referentes às estratégias de leitura para séries do Ensino Fundamental e Médio.			
3 - OBJETIVOS: 1. Compreender a relação da leitura e da escrita com o mundo. 2. Entender e saber utilizar as estratégias de leitura e de escrita em sua produção. 3. Desenvolver a competência leitora e produtora de textos em seus mais diversos gêneros. 4. Efetuar a leitura crítica de diferentes textos. 5. Assimilar a estruturação de textos, observando as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais. 6. Revisar, refletir e reelaborar os seus próprios textos. 7. Expressar-se por meio da Língua Portuguesa de maneira harmônica, clara e concisa, escrita e oralmente. 8. Refletir, através de textos indicados, sobre questões ligadas às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A relação da leitura e da escrita com o mundo. 2. Considerações sobre a noção de texto. 3. Estratégias de leitura e de produção textual. 4. Texto, contexto e seus interlocutores. 5. Tipologia e gêneros textuais: narração e descrição. 6. Intertextualidade. 7. Estudo do texto: frase/parágrafo. 8. Coerência e coesão textual. 9. Língua oral e língua escrita. 10. Leitura, interpretação e produção de textos.			

Observação: serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Periódico: FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. F. Concepções de linguagem e o ensino de leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.


CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. 1 reimp. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Periódico: MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”. **Linguagem em (Dis)Curso**, Palhoça, SC, v. 10, n. 3, p. 619-633, set./dez. 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=aJ_IIOIAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: História da Educação.			
Semestre: 1.		Código: HISL1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente curricular discute, numa perspectiva crítica, os momentos mais relevantes da História da Educação, destacando seu contexto histórico e principais pensadores. Visa a promover a compreensão da educação contextualizada dentro do processo histórico. Destaca a relação entre as principais mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais brasileiras com a evolução da História da Educação. Discute problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil e no mundo globalizado e a maneira pela qual o ensino da Língua Portuguesa pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento científico e tecnológico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Discutir a importância do conhecimento histórico na educação. 2. Compreender a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico. 3. Analisar os objetivos e significados das instituições educacionais durante a Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. 4. Compreender a evolução das ideias pedagógicas no Brasil e sua influência na história da educação escolar brasileira, bem como no estabelecimento das políticas públicas para o campo da educação.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. História da educação: conceito, caracterização, importância, contribuições e fatores relevantes. 2. Fases da história da educação. 3. Educação primitiva, educação oriental, educação clássica, educação medieval humanística, educação nacional, educação democrática. 4. A educação religiosa reformada (católica), educação dos jesuítas, educação de outras ordens religiosas, pedagogistas e educadores da educação católica. 5. A educação nas constituições brasileiras. 6. Os movimentos de educação popular. 7. As reformas educacionais e a expansão do ensino 8. Contribuições dos povos europeus, africanos e indígenas para a educação brasileira.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna: 2006.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, M. L. S. R. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 21 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

Periódico: OLIVEIRA, T. S. de. Olhares que fazem a “diferença”: o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, 2003. p. 25-34, abr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000100004>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO, J. **Cultura afro-brasileira na escola**: o congado em sala de aula. São Paulo: Ícone, 2010.

FUNARI, P. P. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**: 1930/1973. 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018

TERRA, M. de L. E. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Periódico: GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 75-85, maio/jun./jul./ago. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos II.			
Semestre: 2.		Código: LP2L2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: A disciplina propõe o aprofundamento das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual. De igual modo, visa à observação e à compreensão das especificidades inerentes à fala e à escrita, além de abordar as características mais gerais relativas ao texto acadêmico, com o intuito de conduzir o aluno a adquirir maior autonomia no tocante à prática de leitura, compreensão e produção de diferentes textos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos direitos humanos e sociais. A carga horária das Práticas como Componente Curricular será voltada para a transposição didática das estratégias de produção de texto para o Ensino Fundamental e Médio.			
3 - OBJETIVOS: <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a relação da leitura e da escrita com o mundo. 2. Utilizar as estratégias de leitura e de escrita em sua produção. 3. Desenvolver a competência leitora e produtora de textos em seus mais diversos gêneros. 4. Efetuar a leitura crítica de diferentes textos. 5. Aprofundar o conhecimento acerca da estruturação de textos, observando as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais. 6. Perceber e analisar as principais diferenças entre um texto oral e um texto escrito. 7. Saber distinguir um texto acadêmico de um texto não acadêmico. 8. Revisar e reelaborar textos, refletindo sobre eles. 9. Expressar-se por meio da Língua Portuguesa de maneira harmônica, clara e concisa, escrita e oralmente. Observação: serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos direitos humanos e sociais.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipologia e gêneros textuais: argumentação e injunção. 2. Texto literário e texto não literário. 3. Resumo e resenha. 			

4. Língua oral e língua escrita.
5. Texto acadêmico.
6. Leitura, interpretação e produção de textos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Periódico: PEREIRA, A. M. Produção textual, forma e função dos gêneros textuais a partir de jogos didáticos. **Revista Tabuleiro das Letras**, Salvador, v. 10, n. 01, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/1864/1752>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo: Moderna, 2012.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. 1 reimp. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Periódico: SILVA, S. P. da. Concepções de linguagem subjacentes ao trabalho pedagógico do ensino da produção de texto: um olhar histórico. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 12, n. 01, jun. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4995/3248>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: História da Língua Portuguesa.			
Semestre: 2.		Código: HLPL2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático/discursivos. A disciplina fornecerá as bases de conhecimentos históricos da língua portuguesa ao futuro docente.			
3 - OBJETIVOS: 1. Refletir sobre os diversos fenômenos de língua portuguesa, tomando como base períodos anteriores da língua. 2. Estudar a língua enquanto entidade histórica, que funciona sincronicamente, mas se constrói diacronicamente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Formação da língua portuguesa. 2. Periodização do português e estudo de textos representativos de cada período. 3. Aspectos diacrônicos da fonologia, morfologia e sintaxe. 4. O léxico do português. 5. Mudança linguística e gramaticalização. 6. Situação da língua portuguesa no mundo.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASSO, R. M. Histórica concisa da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2014. COUTINHO, I. de L. Gramática histórica . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014. Periódico: SEVERO, C. G. Revista Fórum Linguístico , Universidade Federal de Santa Catarina, v. 13, n. 3, p. 1321-1333, 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1321 >. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de. **História do português brasileiro**: mudança sintática das construções – perspectiva funcionalista. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **História do português brasileiro**: o português brasileiro em seu contexto histórico. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, S. S. B. **Língua portuguesa e gramática histórica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

SILVA, M. (org.). **Ortografia da língua portuguesa**: história, discurso, representação. São Paulo: Contexto, 2009.

Periódico: FIORIN, J. L. *A internet vai acabar com a língua portuguesa?* **Revista Texto Livre. Linguagem e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 2-9, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/10>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Psicolinguística: Teorias de Aquisição.			
Semestre: 2.		Código: PTAL2.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística, com vistas à aplicação em sala de aula. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas a partir da elaboração de atividades que possam contribuir para a prática docente.			
3 - OBJETIVOS: 1. Introduzir a Psicolinguística como ciência multi e interdisciplinar. 2. Apresentar conhecimentos teórico-práticos da aquisição da linguagem, no âmbito da fala, leitura e escrita.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A Psicolinguística: objeto, campo e método. A aquisição da linguagem como domínio da Psicolinguística. 2. Cérebro, mente e linguagem. O cérebro e suas especificidades, a mente humana e a linguagem enquanto elemento de comunicação. 3. Principais teorias e abordagens de aquisição da linguagem. Pavlov, Skinner, Chomsky, Vigotsky e Luria. 4. Aquisição de linguagem escrita. Métodos de aprendizagem. Cartilhas. 5. Aquisição de leitura. 6. Letramento. 7. Distúrbios da fala, leitura e escrita.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOMSKY, N. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: Unesp, 2005. GODOY, E.; DIAS, L. S. Psicolinguística em foco: linguagem, aquisição e aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Periódico: REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCHWEITZ, A. **Linguagem e cognição**: processamento, aquisição e cérebro. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

DEL RÉ, A. (org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MELO, L. E. **Tópicos de psicolinguística aplicada**. São Paulo: Humanitas, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN: 1678-8931.
Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Sociolinguística I.			
Semestre: 2.		Código: SO1L2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras, Laboratório de Informática e Biblioteca.	
2 - EMENTA: Apresentação dos estudos de Sociolinguística Variacionista de linha Laboviana, bem como das características sociolinguísticas e comunidades de fala. Variação Linguística: dimensões linguísticas e sociais. Variação e ensino: a questão da norma padrão. As Práticas como Componente Curricular serão baseadas na reflexão sobre a norma padrão e não padrão, com vistas à elaboração de atividades com foco na variação linguística.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar uma ampla visão científica da Sociolinguística, suas origens, desdobramentos e correntes. 2. Propor um estudo sobre aspectos sociolinguísticos da língua portuguesa e suas características regionais, vislumbrando, também, a interação no processo de mudança e variação linguística e suas relações com o ensino de língua materna.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A concepção de língua. 2. A língua nos contextos sociais. 3. O escopo da Sociolinguística. 4. As comunidades e os dialetos. 5. Modelos de teoria e análise sociolinguística. 6. Variação e mudança linguística. 7. Etnografia da fala. 8. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo. 9. Pesquisa variacionista. 10. A Sociolinguística e o ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.). Sociolinguística interacional . 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013.			

Periódico: FREITAS, M. A. de; BARBOSA, M. F. M. A alternância do diminutivo –inho/-zinho no português brasileiro: um enfoque variacionista. **Alfa. Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 577-605, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942013000200011>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

MOLLICA, M. C.; FERRAREZI Jr., C. (orgs.). **Sociolinguística, sociolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

Periódico: MENDES, R. B.; OUSHIRO, L. O paulistano no mapa sociolinguístico brasileiro. **Alfa. Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 973-1001, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942012000300011&ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Teoria Literária I.			
Semestre: 2.		Código: TLIL2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica do poema e da narrativa, como suporte teórico para formação de instrumental metodológico do futuro docente quanto à análise e interpretação de romances e poemas e também para a formação de subsídios para o trabalho com a literatura no processo de ensino-aprendizagem e para a atuação em áreas como jornalismo cultural e crítica literária.			
3 - OBJETIVOS:			
1. 1. Dominar os fundamentos teóricos sobre análise e crítica da poesia.			
2. 2. Dominar os fundamentos teóricos sobre análise e crítica da narrativa literária.			
3. 3. Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de poemas, romances e contos.			
4. 4. Dotar o aluno do arsenal teórico necessário para entender e analisar a literatura como expressão artística e cultural.			
5. 5. Entender as diferentes possibilidades de análise do texto literário.			
6. 6. Utilizar o conceito de “sistema literário” a fim de refletir sobre as possibilidades de entendimento do texto literário.			
7. 7. Promover o estudo e a reflexão crítica de textos que norteiam a construção de conceitos de narratologia e poética.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Aspectos gerais.			
1.1. Problemas gerais da narrativa.			
1.2. Gêneros e formas da ficção.			
1.3. Aspectos da teoria do conto.			
1.4. Aspectos da teoria do romance.			
1.5. Análise, comentário e interpretação da narrativa.			
2. Elementos da narrativa.			
2.1. Tema, fábula e enredo.			
2.2. Personagem e caracterização.			
2.3. Foco narrativo.			
2.4. Tempo e espaço.			
2.5. Forma, estrutura e significado.			

3. Aspectos gerais.
 - 3.1. Problemas gerais de poema.
 - 3.2. Os gêneros e formas de poema.
 - 3.3. A especificidade do gênero lírico.
 - 3.4. Análise, comentário e interpretação do poema.
 - 3.5. Lírica e sociedade.
4. Elementos do poema.
 - 4.1. Verso e estrofe.
 - 4.2. Sonoridade e ritmo.
 - 4.3. A imagem poética.
 - 4.4. Forma, estrutura e significado.
 - 4.5. Análise literária: os operadores de leitura de poesia

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

TODOROV, T. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp, 2013.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIPPE, E. M (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

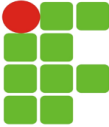
LUKÁCS, G. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PAULA, L. da S. **Teoria da Literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, P. P. (org.). **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

_____. **Teoria da Literatura II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <<https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Literatura Portuguesa I.			
Semestre: 2.		Código: LP1L2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta uma visão diacrônica do fenômeno literário em Portugal, de suas origens, desde o Trovadorismo até o Barroco. Entre as possibilidades de abordagem, destacam-se o estudo da poesia e da prosa medievais (cantigas e novelas de cavalaria); o teatro e a lírica do humanismo; a épica e a lírica clássica; os sermões, a ficção em prosa e a arte epistolar do século XVII. As Práticas como Componente Curricular permitirão ao licenciando a elaboração de atividades que possam desenvolver em alunos do Ensino Básico os valores estéticos presentes nas obras literárias estudadas.			
3 - OBJETIVOS: 1. Proporcionar uma visão geral e sistemática do panorama histórico da Literatura Portuguesa, visando à revisão e complementação das informações trazidas do curso secundário 2. Preparar o aluno para o desempenho de suas atividades docentes no ensino médio e, ainda, à pesquisa acerca da literatura portuguesa medieval e clássica. 3. Introduzir o aluno no campo da análise literária, capacitando-o a tratar de questões concernentes à valoração estética e aos vínculos entre literatura e história, literatura e outras artes, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Poesia trovadoresca e provençal. 2. Lírica galego-portuguesa. 3. Movimentos literários de época: séculos XII a XVII. 4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa. 5. Estudo de obras de um ou mais autores.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CURTIUS, E. Literatura europeia e Idade Média latina . 3 ed. São Paulo: Edusp, 2013. SPINA, S. Era medieval . 11 ed. Rio de Janeiro: Difusão Europeia do Livro, 2006. _____. Do formalismo estético trovadoresco . 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. Periódico: VASCONCELOS, M. E. G. de. O livro de Esopo e a lição das fábulas: a literatura didática na Baixa Idade Média em Portugal. Literatura e Sociedade , Universidade			

de São Paulo, v. 3, n. 3, p. 11-16, 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/lis/article/view/16169>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRMINGHAM, D. **História concisa de Portugal**. São Paulo: Edipro, 2015.

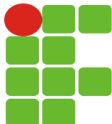
MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010.

SANCHES, M. de M. (org.). **Literatura portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

SARAIVA, A.; LOPES, O. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.

Periódico: CELESTINO, R.; COSTA, A. L. da. O amor de Mariana Alcoforado: a noção de conceito e a categoria de gêneros de discurso em cartas portuguesas. **Revista Percursos Linguísticos**, Universidade Federal do Espírito Santos, v. 5, n. 11, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/10279>>. Acesso em: 02 abr. 2022.


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Filosofia da Educação.			
Semestre: 2.		Código: FILL2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina introduz uma análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante uma reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. Apresenta, também, as bases da Ecofilosofia e as reflexões sobre o mundo moderno, educação e meio ambiente.			
3 - OBJETIVO: Introduzir elementos teórico-conceituais que subsidiem a formação, por parte do futuro educador, de uma atitude de constante interrogação da prática e do cotidiano educacionais.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A definição da educação: da influência da metafísica às ciências da educação. 2. O estatuto da teoria na educação. 3. A interrogação sobre o conhecimento instituído. 4. Representações do aluno. 5. A criação do mestre. 6. A filosofia como prática da elucidação das questões educacionais. 7. Ecofilosofia e mundo moderno: educação e meio ambiente.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARENDT, H. A condição humana . 13 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. CAMBI, F. História da pedagogia . São Paulo: Unesp, 1999. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013. Periódico: MIRANDA, M. G. de Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da sociedade. Educação e Sociedade , Campinas, v. 26, n. 91, mai./ago. p. 639-651, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000200017&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 02 abr. 2022.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação . 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.			

BOFF, L. **Ecologia**: grito da terra, grito dos pobres - dignidade e direitos da Mãe Terra. São Paulo: Vozes, 2015.

SAVIANI, D. **Educação e democracia**. 43 ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Periódico: SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 71-83, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100007>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos.			
Semestre: 2.		Código: EDHL2.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: Este componente aborda questões referentes a dignidade humana, cidadania, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental. Estuda a teoria básica dos Direitos Humanos. Promove reflexão a respeito de temas transversais, tais como sociedade do consumo e sustentabilidade, meio ambiente e educação ambiental, diversidade étnico-racial brasileira e influência da cultura afro-brasileira. Oferece referências para que o aluno analise as questões estudadas durante a realização de seu estágio curricular obrigatório.			
3 - OBJETIVOS: 1. Refletir sobre, contribuir com e construir possibilidades para a educação dialógica em vários contextos: nos valores civis, políticos, éticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais; no processo articulado de forma transversal da relação indissociável entre Educação e Direitos Humanos. 2. Estimular a participação na construção e aplicação do conhecimento e no enfrentamento de situações críticas, a partir de proposta de soluções, com autonomia para superá-las. 3. Compreender as relações sociais que compõem a razão de ser dos Direitos Humanos. 4. Analisar, por meio da observação da rotina escolar durante o estágio escolar, como as questões supracitadas são percebidas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A Educação e a construção da cidadania – construindo valores na escola e na sociedade. 2. Ética e moral. 3. Convivência democrática. 4. Direitos humanos. 5. Inclusão social e educação: desafios e possibilidades. 6. Educação e direitos humanos: formação de professores e práticas escolares. 7. Ética e educação. 8. Construção de relações e espaços democráticos no âmbito escolar. 9. Escola, democracia e cidadania. 10. Inter-relação entre educação, sociedade e ambiente: a crise socioambiental.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHICARINO, T. **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

PIMENTA, S. G. (coord.). **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

Periódico: SILVA, M. R. da. Educação e a formação do cidadão. **Educar em Revista**, v. 11, n. 11, p. 129-134, dez. 1995. Disponível em: <revistas.ufpr.br/educar/article/view/35194>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.


FELIZARDO, A. R. (org.). **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

HEYWOOD, L. M. (org.). **Diáspora negra do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, M. de; AUGUSTIN, S. (orgs.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: Educus, 2013.

SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. (orgs.). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

Periódico: SMITH, A. do S. P. de O. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1083-112, jun. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/dep.2017.21477>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa I.			
Semestre: 3.		Código: ML1L3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina vale-se de uma abordagem descritiva das classes de palavras e análise de seus sentidos e suas funções em determinados contextos de uso, juntamente com a noção prototípica, trabalhando com os elementos mórficos constituintes. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à elaboração de atividades didáticas com foco no Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. 2. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceito de morfologia e sua relação com os estudos linguísticos. 2. Significação lexical e gramatical. 3. Formas livres, presas e dependentes. 4. Etimologia. 5. Dupla articulação da linguagem. 6. Conceito de morfema. 7. Análise mórfica. 8. Tipos de morfemas. 9. Estrutura das palavras – nomes. 10. Estrutura das palavras – verbos. 11. Aplicações no ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018. Periódico: PERINI, M. A. et al. Sobre a classificação das palavras. DELTA. São Paulo, v. 14, n. especial, [s. p.], 1998. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000300014 >. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. rev. ampl. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Periódico: SOUZA, A. L. E; CARDOSO-MARTINS, C. A aquisição da morfologia de verbos regulares no português brasileiro: uma abordagem cognitiva. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, abr. 2010. p. 131-40. Disponível em: <
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100016> >. Acesso em: 02 abr. 2022

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Linguística Textual.			
Semestre: 3.		Código: LTXL3.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 11,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: O componente aborda as causas do surgimento da Linguística Textual, apresentando os precursores e as conceituações, evidenciando-lhes a relevância. Apresenta pontos de convergência e divergência entre as diferentes abordagens teóricas, fazendo uma análise de diferentes tipos de textos, enfatizando aspectos da coesão (conceito, mecanismos, análise dos mecanismos de coesão em diferentes tipos de textos em diferentes variedades linguísticas). Aprofundamento nos mecanismos de referência, conexão, coesão, produção/compreensão de textos e coerência textual. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à reflexão e debate sobre a Linguística Textual e ensino, com elaboração de atividades de compreensão de textos e produção textual direcionadas ao Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Compreender os aspectos sociocognitivos e interacionais da organização textual. 2. Reconhecer as condições de produção dos enunciados. 3. Conhecer, discutir e analisar mecanismos de coesão e coerência.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Fundamentação epistemológica: a construção textual do sentido. 2. Conceitos de texto. 3. Princípios de textualização e condições de produção. 4. Organização/tessitura textual e a construção do sentido. 5. Processamento textual. 6. Tipologias textuais. 7. A atividade de produção textual. 8. Atividades e estratégias de processamento textual. 9. A construção de sentidos no texto falado: conceitos básicos. 10. A Linguística Textual e a construção de sentidos: coesão e coerência. 11. Mecanismos de coerência textual. 12. Fatores pragmáticos da textualidade e da coerência. 13. A intertextualidade na construção de sentidos no texto. 14. A polifonia na construção de sentidos no texto. 15. A coesão referencial e a coesão sequencial. 16. Estratégias de organização textual.			

17. As contribuições da Linguística Textual para processo de ensino-aprendizagem da compreensão e produção textual.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2010.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

Periódico: KOCH, I. G. V. Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. **Revista do GELNE**, v. 1, n. 1, p. 16-20, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, J. L. (org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVA, R. do C. P. da. **A linguística textual e a sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Periódico: MARTINO, A. A Linguística Textual na prática de leitura e interpretação de texto em Língua Portuguesa. **Revista Verbum**, n. 08, p. 64-79, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/23311>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Sociolinguística II.			
Semestre: 3.		Código: SO2L3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: O componente apresenta a análise dos princípios que fundamentam a sociolinguística interacional, bem como estudos da interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais quanto aos sistemas de ensino de línguas. Aborda fatores socioculturais envolvidos na produção linguística de falantes de diversas origens sociodialetais em ambientes diversos. Traz, ainda, a análise de inferências, pressuposições e interpretações em encontros sociais e suas funções discursivas para a constituição de identidades e a (re)negociação de significados socialmente estabelecidos. A carga horária de Prática como Componente Curricular será destinada à análise das interações professor-aluno em sala de aula.			
3 - OBJETIVOS: 1. Compreender os motivos que levam um falante a representar determinados papéis – a escolha de posturas corporais, gestos, palavras, frases, estruturas – para se expressar de acordo com o contexto no momento da fala. 2. Perceber o papel do ouvinte no processo interacional, observando-se as condições e predisposições deste para assimilar aquilo que está sendo falado.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Bases epistemológicas da Sociolinguística Interacional. 2. A proposta de Goffman. 3. Conceitos básicos: face, cortesia verbal e interação. 4. Variabilidade cultural na ordenação da fala. 5. O significado social na estrutura linguística. 6. Alternância de códigos. 7. Agrupamento, alinhamento, atividade de fala, cenário, contexto e evento. 8. Footing. 9. Inferência interacional. 10. Enquadre e alinhamento. 11. Convenções de contextualização. 12. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação 13. Interação professor-aluno.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOFFMAN, E.; BERGER, B. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística interacional**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

WATSON, R.; GASTALDO, C. **Etnometodologia e análise da conversa**. Petrópolis: Vozes/ Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2015.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.


COULON, A. **Etnometodologia e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

NIZET, J. **Sociologia de Erwing Goffman**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN: 1678-8931. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: História da Arte.			
Semestre: 3.		Código: HIAL3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina discute a linguagem das artes visuais e faz um recorte sobre alguns dos períodos e vertentes artísticas estrangeiras e brasileiras que exercem grande influência em nossa cultura, oferecendo ao futuro docente de Letras uma visão estética ampla, necessária aos desdobramentos da literatura e de outras manifestações culturais.			
3 - OBJETIVOS: 1. Compreender a arte como criação e linguagem com códigos próprios. 2. Compreender as especificidades das obras, relacionadas aos respectivos contextos sociais e históricos, bem como reconhecer a arte como forma de conhecimento sensível. 3. Fruir e valorizar a diversidade das produções artísticas do passado e do presente. 4. Relacionar diferentes produções e perceber retomadas, inovações e rupturas dos modos de produção e padrões estéticos. 5. Estabelecer diálogos entre as diferentes linguagens, em especial a visual e verbal. 6. Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual. 7. Problematicar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Arte enquanto criação e linguagem. 2. Grécia e Roma: o estabelecimento do clássico. 3. Idade Média: manifestações artísticas com base no teocentrismo. 4. Renascimento: retomada do belo clássico. 5. Barroco, Neoclassicismo e Romantismo. 6. Século XIX: abertura à arte moderna - Impressionismo e Realismo. 7. Século XX e vanguarda europeia. 8. Pop Arte e arte contemporânea: rupturas, ampliações das propostas artísticas, temas atrelados às problemáticas da cultura contemporânea.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARCHER, M. Arte contemporânea: uma história concisa. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. ARGAN, G. C. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			

Periódico: BUENO, F. F. L.; DIAS, R. F. N. C. D. Estética, arte e história da arte: algumas reflexões. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 9, n. 2, dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1603>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATTISTONI FILHO, D. **Pequena história das artes no Brasil**. 2 ed. Campinas: Átomo, 2008.

BERTOLETTI, A. **O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais**. Curitiba: InterSaber, 2016.

DALDEGAN, V. **Elementos de história das artes**. Curitiba: InterSaber, 2016.

MARTINS, M. C. et al. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

PORTO, H. G. M. (org.). **Estética e história da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Periódico: VIVAS, R.; GUEDES, G. Da narrativa comum à história da arte: uma proposta metodológica. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, v. 2, n. 1, p. 01-14, jun. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/362>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Teoria Literária II.			
Semestre: 3.		Código: TL2L3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	
		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta as diversas correntes da crítica literária sob uma perspectiva histórica, crítica e comparativa, com o objetivo de propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. Introduzir a discussão do conceito de Teoria Literária e das principais linhas críticas. 2. Refletir sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários. 3. Proporcionar reflexão sobre o alcance do exercício de análise de textos para o desenvolvimento do pensamento abstrato. 4. Analisar não só textos teóricos, críticos e de história literária, bem como textos em prosa e poesia, que possibilitem uma introdução ao campo dos estudos literários. 5. Introduzir a leitura e interpretação de textos de teoria, crítica e historiografia literária selecionados de modo a constituir repertório formativo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceito de teoria e crítica literária. 2. Linhas críticas. 3. Impressionismo. 4. Formalismo russo: Estruturalismo e New Criticism. 5. Teoria marxista e teoria dialética da literatura. 6. Hermenêutica e estilística. 7. Teoria da recepção. 8. Desconstrucionismo. 9. Literatura e sociedade. 10. Literatura e história. 11. Literatura e psicanálise. 12. A crítica no Brasil e seus principais representantes: Antonio Cândido, Roberto Schwarz, Silvano Santiago e Haroldo de Campos.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

TODOROV, T. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp, 2013.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. ISSN: 2358-9787. Disponível em: <
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.


LIPPE, E. M. (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, P. P. (org.). **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

_____. (org.). **Teoria da Literatura II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <
<http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Brasileira I.			
Semestre: 3.		Código: LB1L3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina desenvolve habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e sua interação com a sociedade portuguesa. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto – final do século XVI a meados do século XVII – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber. Os estudos farão uma abordagem que privilegia a educação das relações étnico-raciais. A carga horária direcionada à Prática como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS:			
1. 1. Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental.			
2. 2. Articular literatura e relações étnico-raciais			
3. 3. Discutir as tendências estético-ideológicas da época.			
4. 4. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas.			
5. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Literatura de informação e literatura religiosa no Brasil-colônia.			
2. Aspectos culturais da figura do índio na composição da identidade literária brasileira.			
3. Barroco.			
4. O gênero lírico.			
4.1. Gregório de Matos.			
4.2. Arcadismo e o ciclo do ouro.			
4.3. O gênero épico.			
4.4. Basílio da Gama.			
4.5. Santa Rita Durão.			
5. O gênero lírico.			
5.1. Cláudio Manuel da Costa.			
5.2. Tomás Antônio Gonzaga.			
5.3. Silva Alvarenga.			
6. A oratória política.			
6.1. Tomás Antônio Gonzaga.			

7. Romantismo.
8. O gênero lírico.
 - 8.1. Gonçalves Dias.
 - 8.2. Álvares de Azevedo.
 - 8.3. Castro Alves.
 - 8.4. Sousândrade.
9. Relações étnico-raciais na literatura.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.
- CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.
- MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos - 1750-1880**. 16 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.
- KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. C. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaber, 2014.
- MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010
- RHEINHEIMER, M. et al. **Literatura brasileira: do quinientismo ao romantismo**. Curitiba: InterSaber, 2013.
- TIN, E. (org.). **Antologia da poesia barroca brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2008

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <<https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Literatura Portuguesa II.			
Semestre: 3.		Código: LP2L3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular visa a consolidar os conhecimentos e os referenciais teóricos dos alunos acerca da literatura portuguesa, bem como confrontá-los com o início da literatura moderna em Portugal. Entre as possibilidades de abordagem, destacam-se, no século XVIII, a mudança dos paradigmas poéticos nos gêneros líricos e a novela, enquanto a ficção romanesca e a poesia crítica recebem enfoque privilegiado no século XIX. A carga horária direcionada à Prática como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. Proporcionar uma visão sistemática e histórica da Literatura Portuguesa dos séculos XVIII e XIX, introduzindo a análise de textos literários neoclássicos e românticos, em seus diversos gêneros. 2. Consolidar os conhecimentos e os referenciais teóricos acerca da literatura portuguesa, bem como confrontá-los com o início da literatura moderna em Portugal. 3. Refletir sobre os vínculos entre literatura e história, literatura e sociedade, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O Iluminismo, 2. A arcádia lusitana. 3. Séculos XVIII e XIX. 4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa. 5. Estudo de obras de um ou mais autores.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LÖWY, M.; SAYRE, R. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015. MOISÉS, M. A literatura portuguesa. 37 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010. _____. A literatura portuguesa através de textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2014 Periódico: REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS: LÍNGUAS E LITERATURAS. ISSN: 0871-1682. Disponível em: <ler.letras.up.pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDES, J. A. C.; REIS, C. (orgs.). **História crítica da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1999.


PEREIRA, J. C. ; REIS, C. (coords.). **História concisa da literatura portuguesa**. v. 7. Lisboa: Verbo, 2004.

RIBEIRO, M. A.; REIS, C. (coords.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Verbo, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2010.

WATT, I. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Periódico: **LITERATURA E SOCIEDADE**. ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Sociologia da Educação.			
Semestre: 3.		Código: SOCL3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente aborda as diversas concepções de educação e sociedade e seus diferentes enfoques. Discute a relação entre educação e sociedade na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro; a estrutura social e educação; a reprodução social e transmissão de conhecimento; o impacto das revoluções tecnológicas nos processos civilizatório e a função social da escola; a relação da escola com a sociedade; a escola e seu processo de exclusão e inclusão; a educação para as questões socioambientais. Destaca a relação entre a educação e as questões étnico-raciais e a importância da história e da cultura afro-brasileira e indígena na formação da nossa sociedade.			
3 - OBJETIVOS: 1. Analisar, pela via da sociologia, as relações entre o homem e a sociedade em que ele vive, bem como a educação como resultante de todo o processo e contexto histórico e social. 2. Estudar as principais correntes do pensamento sociológico em educação.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A Sociologia da Educação no quadro das Ciências Sociais. 1.1. O conhecimento científico nas Ciências Sociais. 1.2. Campo de aplicação da Sociologia da Educação. 1.3. Dimensões da educação na sociedade contemporânea. 2. Educação enquanto sistema educativo 2.1. A escola e a reprodução social e produção cultural. 2.2. Igualdade de oportunidades, mobilidade social. 2.3. Desigualdades sociais e desigualdades escolares. 2.4. Respeito à diversidade. 3. Escola e sociedade: educação e contextos sociais. 3.1. Educação e desenvolvimento econômico e social. 3.2. Perspectiva histórica do sistema educativo. 3.3. Educação e as relações étnico-raciais na escola e na sociedade. 3.4. O (in)sucesso escolar. 4. A escola, a reprodução social e a produção cultural. 4.1. Práticas educativas na escola e na família. 4.2. A cultura escolar e os valores e comportamentos dos jovens.			

- 4.3. A relação da escola com outros espaços educativos.
5. Educação e qualificação na sociedade contemporânea.
 - 5.1. As relações entre educação, formação e emprego.
 - 5.2. Mudança social e mudança tecnológica.
 - 5.3. A educação e sua relação com a formação profissional.
6. A formação da prática docente em educação ambiental.
7. Cidadania, direitos humanos e a escola da Educação Básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 5 ed. Petrópolis: Vozes. 2014.

PRETTO, N. de L. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas: Papyrus, 2016.

Periódico: NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15-36 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

NERY, M. C. R. **Sociologia da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PINSKY, J. **Cidadania e educação**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

Periódico: NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docentes e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, no. 1, p. 66-80, mar. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201604145487>>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa II.			
Semestre: 4.		Código: ML2L4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dá subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será cumprida por meio de elaboração de atividades didáticas com foco no Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. 2. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Estrutura das palavras – verbos (conceituação, modo, pessoa, número, estruturas do verbo, acento tônico nos verbos). 2. Processos de formação de palavras (afixos e derivação). 3. Processos de formação de palavras (composição e outros tipos de processos). 4. Neologismos. 5. Classes de palavras: informações essenciais. 6. Locuções e interjeições. 7. Aplicações no ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018. Periódico: DUARTE, P. M. T. A identificação do prefixo em diversas abordagens linguísticas. DELTA , São Paulo, v. 14, n. 1, p. 141-68, fev. 2018. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100007 >. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTINO, R.; FEITOZA, D. de J. A. (orgs.). **Morfologia do português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. rev. ampl. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Periódico: ALVES, I. M. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 32-34, jun. 2006.. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200013>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Linguística Textual Aplicada ao Ensino.			
Semestre: 4.		Código: LTAL4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 11,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: A disciplina aborda o ensino de análise de textos a partir dos fundamentos teóricos da Linguística Textual. Enfatiza os procedimentos de análise de textos centrados em elementos que são determinantes para a construção de sua textualidade e de sua função interacional, procurando dialogar com diferentes práticas de ensino. A carga horária voltada para as Práticas como Componente Curricular será reservada para a análise de planos de aula centrados no ensino de textos.			
3 - OBJETIVOS: 1. Perceber a Linguística Textual e suas intersecções com o ensino de língua materna. 2. Viabilizar análises de texto que incidam sobre questões da construção coesa, coerente e relevante, incluindo as relações com o contexto, léxico e gramática.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos de textualidade. 2. Conceito de texto. 3. Questões envolvidas na análise de textos. 4. Fundamentos para a análise de textos. 5. Práticas de análise de textos. 5.1. A dimensão global. 5.2. A construção textual. 5.3. A adequação vocabular. 6. O ensino de texto a partir das sequências didáticas. 7. Análise de planos de ensino e propostas de aplicação.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. _____. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. SCHNEUWLY, B.; DOLZI, J. (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011. Periódico: KOCH, I. G. V. Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. Revista do GELNE , v. 1, n. 1, p. 16-20, fev. 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280 >. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Periódico: GREGOLIN, M. R. V. Linguística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. **Alfa. Revista de Linguística**, São Paulo, n. 37, p. 23-31, 1993. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.Unesp.br/alfa/article/view/3930>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Libras I.			
Semestre: 4.		Código: LI1L4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina visa ao estudo das diferentes línguas de sinais, enfatizando a organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos, abrangendo vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Nesse contexto, a expressão corporal será abordada como elemento linguístico. A disciplina prevê uma discussão aprofundada sobre as relações entre línguas de sinais e as minorias linguísticas. Estudo da Legislação vigente quanto a Acessibilidade, Políticas Educacionais e Políticas Linguísticas. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas de forma a permitir que os alunos desenvolvam atividades didáticas utilizando Libras como referência.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer as concepções sobre surdez. 2. Compreender a constituição do sujeito surdo. 3. Difundir a Língua Brasileira de Sinais quanto à Linguística: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática. 4. Identificar os parâmetros e conceitos relacionados à Libras. 5. Permeiar a história da Língua Brasileira de Sinais enquanto elemento constituidor do sujeito surdo, especificando sua cultura e identidade surda.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução aos conceitos básicos: 1.1. Surdez. 1.2. Deficiência auditiva. 1.3. Sujeito surdo. 2. Cultura, comunidade, identidade surda e legalização comunicativa. 3. Língua Brasileira de Sinais – Libras. 3.1. Conceitos. 3.2. História da língua de sinais. 3.3. Língua/linguagem. 3.4. Mitos. 4. Introdução à Libras – aspectos linguísticos. 4.1. Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas. 4.2. Noções básicas da Libras/Parâmetros: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, direção, expressões faciais e corporais. 4.3. Vocabulários/Glossário Prático em construção.			

4.4. Morfologia, sintaxe, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento.

4.5. Desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo, de horas, datilologia, classificadores.

4.6. Numerais cardinais e numerais para quantidades.

5. Legislação específica: Lei N.º 10.436, de 24/04/2002, e Decreto N.º 5.626, de 22/12/2005. Lei Brasileira da Inclusão N.º 13.146/2015 (Estatuto das pessoas com deficiências). Decreto N.º 6.949/2009.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. C. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Periódico: CRUZ, O. M. de S. e S.; ALVES, C. M. de J. A literatura surda e a libras como mediadora para o ensino de língua portuguesa a aprendizes surdos. **Linguagem & Cidadania**, v. 18, jan./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/25725>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A, C. **Novo Deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3 rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v.

HONORA, M.; FRIZANCO, M L E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Edufscar, 2013.

LACERDA, C. B. F. de et al. (orgs.). **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Armed, 2015.

Periódico: COTOVICZ, M. et al. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. **Odisseia**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Análise da Conversação.			
Semestre: 4.		Código: ANCL4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: Estudo da língua como fenômeno interativo e dinâmico voltado para os processos de produção de sentidos na interação face a face (conversações), apresentando os fundamentos teóricos e metodológicos da análise da conversação assumida como prática de análise linguístico-discursiva. Nas Práticas como Componente Curricular, serão analisadas e debatidas as estruturas conversacionais das interações em sala de aula.			
3 - OBJETIVOS: 1. Descrever as estratégias de construção do texto (do discurso) em situações de fala. 2. Discutir as possibilidades de integração dos resultados das descrições analíticas na qualificação do ensino de língua.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A análise das conversações: conceitos. 2. Diferentes correntes em análise das interações. 3. O contexto e o material. 4. Transcrição de conversações. 5. Características organizacionais da conversação. 6. O sistema de turnos de fala. 7. Organização de seqüências interacionais. 8. Relação interpessoal e cortesia verbal. 9. Marcadores discursivos. 10. Relações da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional. 11. A Análise da Conversação e suas relações com o ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KERBRAT-ORECCHIONI, C. Análise da conversação: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006. MARCUSCHI, A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010. PRETI, D. (org.). Análise de textos orais. 7 ed. São Paulo: Humanitas, 2003. Periódico: MODESTO, A. T. T. A organização da conversação digital no msn. Filologia e Linguística Portuguesa , v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59917 >. Acesso em: 02 abr. 2022..			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

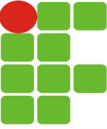
GUIMARÃES, C.; FRANÇA, V. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. São Paulo: Autêntica, 2007.

MODESTO, A. T. T. **Análise da conversação digital: fundamentos**. Praia Grande/SP: Edição do Autor, 2016.

PRETI, D. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

URBANO, H. **A frase na boca do povo**. São Paulo: Contexto, 2011

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Brasileira II.			
Semestre: 4.		Código: LB2L4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina visa a, por intermédio da análise de textos literários, explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época – da independência até as produções do século XIX. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. Além disso, discute como o negro e o índio se constituíram em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será utilizada na discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. 1. Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental. 2. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas românticas. 3. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no curso Médio. 5. 5. Analisar de que modo o negro e o índio se constituíram em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Romantismo. 2. O gênero narrativo. 2.1. Joaquim Manoel de Macedo. 2.2. Manuel Antônio de Almeida. 2.3. José de Alencar. 3. O gênero dramático. 3.1. Martins Pena. 3.2. Álvares de Azevedo. 3.3. Um caso à parte: “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida. 4. Realismo atípico de Machado de Assis. 5. Naturalismo. 5.1. Aluísio de Azevedo.			

6. Impressionismo.
6.1. “O Ateneu”, de Raul Pompeia.
7. Relações étnico-raciais na Literatura.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.
CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.
MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. ISSN: 2358-9787. Disponível em: <
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos – 1750-1880**. 16 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.
FACIOLI, V.; OLIVIERI, A. C. (orgs.). **Antologia poesia brasileira: Romantismo**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002.
KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaber, 2014.
MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010
RHEINHEIMER, M. et al. **Literatura brasileira: do quinhetismo ao romantismo**. Curitiba: InterSaber, 2012.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <
<http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Portuguesa III.			
Semestre: 4.		Código: LP3L4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina refere-se ao período romântico, estendendo-se ao realismo e ao simbolismo português. Enfatiza, a critério do professor, um ou mais desses períodos, levando em conta tanto o <i>corpus</i> literário produzido, quanto textos de intervenção, cuja relevância histórica contribui para a compreensão das mudanças estéticas e de mentalidade entre as gerações. A carga horária direcionada às Práticas como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. Identificar as transformações estético-culturais ocorridas em Portugal durante o século XIX e primeira década do século XX, destacando a modernidade de seus principais autores. 2. Oferecer fundamentação teórica e estratégias práticas para análise e interpretação de textos literários no âmbito da tradição portuguesa, tratando de questões concernentes à valoração estética e aos vínculos entre literatura e história, literatura e sociedade, literatura e outras artes, quer em sala de aula, quer na pesquisa acadêmica.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Romantismo e Realismo. 2. Séculos XIX e XX. 3. Aspectos significativos desse período da Literatura Portuguesa. 4. Estudo de obras de um ou mais autores.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALCANTI FILHO, J. P. Fernando Pessoa: uma quase autobiografia. Rio de Janeiro: Record, 2011. GOMES, Á. C. O Simbolismo: uma revolução poética. São Paulo: Edusp, 2016. LÖWY, M.; SAYRE, R. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015. Periódico: LITERATURA E SOCIEDADE. ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, A. H. de O. **Breve história de Portugal**. 10 ed. Lisboa: Presença, 2018.

MOISÉS, C. F. **Conversa com Fernando Pessoa**: entrevista e antologia. São Paulo: Ática, 2009.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2010.

WEBER, M; COHN, G. (orgs.). **Max Weber**: sociologia. 7.ed. São Paulo: Ática, 2008.

Periódico: **REVISTA DE LETRAS**. ISSN: 0101-8051. Disponível em:
<www.periodicos.ufc.br/revletras/>. Acesso em: 02 abr. 2022.


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Estilística.			
Semestre: 4.		Código: ESTL4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina estuda a estilística e a linguística, perpassando pelo material sonoro e aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua. Aborda, ainda, as figuras de estilo. Serão trabalhadas, nas Práticas como Componente Curricular, atividades linguísticas e literárias que podem ser aplicadas a alunos da Educação Básica.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar recursos expressivos da Língua Portuguesa e do método para seu estudo. 2. Mostrar que a subjetividade e os aspectos estilísticos não se confinam ao texto literário, mas estão presentes em qualquer texto em que a linguagem serve aos propósitos da intencionalidade, conjugando a plasticidade da linguagem, cujos limites não se deixam cercear apenas pela função referencial.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A estilística: conceitos e tipos. 2. As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos. 3. A estilística fônica. 4. A estilística léxica. 5. A estilística sintática. 6. Estilística e ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, B. (org.). Bakhtin: conceitos-chave. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012. KÖCHE, V. S. et al. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MONTEIRO, J. L. A estilística: manual de análise e criação do estilo literário. 2 ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2009. Periódico: REVISTA MATRAGA. ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. ISSN: 1414-7165. Disponível em: < https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/index >. Acesso em: 02 abr. 2022.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAKHTIN, M. M. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013. FIORIN, J. L. Figuras de retórica. São Paulo: Contexto, 2014.			

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

GÖRKI, E. M.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. N. N. (orgs.). **Varição estilística**: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Florianópolis: Insular, 2014.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 4 ed. rev. São Paulo: Edusp, 2008.

Periódico: **REVISTA EUTOMIA. REVISTA DE LITERATURA E LINGUÍSTICA**. ISSN: 1982-6850. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/eutomia> >. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Psicologia da Educação.			
Semestre: 4.		Código: PSIL4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente curricular oferece uma introdução à Psicologia da Educação e à Psicologia do Desenvolvimento. Enfoca a Psicologia da Aprendizagem, a Psicologia Cognitiva e suas aplicações à Educação: Associacionismo; Gestalt, Psicanálise e Construtivismo. Estuda os principais pensadores da educação e as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem (Piaget, Vigotsky, Ausuber, Skinner, Wallon, Gardner, entre outros). Trata da aprendizagem e das suas relações com os processos de ensino na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos, discutindo as características das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos. Contempla questões contemporâneas sobre aprendizagem, tais como: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem, o não- aprender na escola, a medicalização do não-aprender, <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> , mediação de conflitos no âmbito escolar, filiação e parentalidade no contexto contemporâneo, dentre outras. Aborda o desenvolvimento da inteligência e a Teoria das Inteligências Múltiplas. Discute a maneira pela qual a Psicologia pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais.			
3 - OBJETIVOS:			
1. Proporcionar elementos teóricos para a compreensão e utilização dos diferentes temas fundamentais da Psicologia da Educação no cotidiano escolar.			
2. Analisar as principais contribuições das teorias psicológicas relevantes para a compreensão da construção da subjetividade no processo educativo.			
3. Reconhecer as diferentes concepções de desenvolvimento e de aprendizagem para uma atuação eficaz no processo de ensino, de forma a buscar a aprendizagem significativa na formação do indivíduo.			
4. Discutir a complexidade nas relações interpessoais nos processos educativos.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Introdução ao estudo da Psicologia no âmbito educacional-escolar.			
1.1. Psicologia do desenvolvimento.			
1.2. Psicologia da aprendizagem.			
2. A psicologia na educação.			
2.1. Objetivos do componente curricular psicologia na educação.			
2.2. A relação da psicologia com outras áreas de conhecimento.			
2.3. O papel da psicologia na compreensão do processo ensino e aprendizagem.			
2.4. Aprendizagem mecânica X aprendizagem significativa.			

3. Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor.
4. As diferentes concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo, interacionismo.
5. Abordagem comportamentalista.
 - 5.1. Abordagem humanista.
 - 5.2. Abordagem interacionista: Piaget e Vigotsky.
6. O construtivismo de Jean Piaget.
7. O sociointeracionismo de Lev. Vigotsky.
 - 7.1. Abordagem gestáltica.
 - 7.2. Abordagem psicanalítica.
8. O indivíduo como um ser em transformação.
 - 8.1. A criança, o adolescente, o adulto e o idoso: Aspectos biopsicossociais.
9. Temas atuais em Psicologia Educacional.
 - 9.1 Repensando o fracasso escolar,
 - 9.2. Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino e aprendizagem.
 - 9.3. Inclusão escolar.
 - 9.4. A relação família e escola.
 - 9.5. Filiação e parentalidade no contexto contemporâneo.
 - 9.6. Disciplina e limites na sala de aula.
 - 9.7. *Bullying* e *cyberbullying*.
 - 9.8. Métodos alternativos de resolução de conflitos.
 - 9.9. Mediação de conflitos no âmbito escolar.
 - 9.10. Justiça Restaurativa.
 - 9.11. A medicalização do não-aprender.
 - 9.12. A questão da formação do professor.
 - 9.13. Reflexões e alternativas para a educação no país.
10. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes.
 - 10.1. Conceito de agressividade e de violência.
 - 10.2. Violência intrafamiliar e doméstica.
 - 10.3. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
11. Evolução do conceito de inteligência.
 - 11.1. Aptidão, habilidades e inteligência.
12. Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COELHO, W. F. (org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. v. 1. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.

Periódico: MOUKACHAR, M. B.; CIRINO, S. D. Por uma didática clínica: Psicologia da Educação nas licenciaturas. **Educação em Revista**, n. 03, v. 32, p. 293-316, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-4698149854> >. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. v. 2. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.

RACY, P. M. P. D. B. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Periódico: BERNSTEIN, B. Classes e pedagogia: visível e invisível. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p. 24-42, maio 1984. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1424/1422>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa I.			
Semestre: 5.		Código: SL1L5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina visa à apresentação das teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Visa, também, dentro das Práticas como Componente Curricular, a abordar criticamente a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, enfatizando as funções sintáticas de termos e a interface com o ensino.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar as principais teorias sintáticas da língua portuguesa. 2. Compreender noções de análise sintática da língua portuguesa sob a perspectiva da gramática normativa e compará-la com outras abordagens, como a funcionalista. 3. Apresentar elementos para a abordagem da análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Diferentes abordagens sintáticas. 1.1. Abordagem tradicional. 1.2. Abordagem estrutural. 1.3. Abordagem transformacional. 1.4. Abordagem funcionalista. 2. A abordagem tradicional. 2.1. Funções sintáticas. 2.2. Análise sintática tradicional. 3. Outras abordagens. 3.1. Funções sintáticas sob outras abordagens. 3.2. Análise sintática sob outras abordagens. 4. Gramática e ensino.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2014.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

Periódico: FARACO, C. A. Gramática e ensino. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 11-26, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/14443>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PATROCÍNIO, M. F. do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011.

Periódico: NEVES, H. Aspectos sintáticos do texto: uma proposta para o trabalho com texto em sala de aula. **Ao Pé da Letra**, v. 10, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231639>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Análise do Discurso I.			
Semestre: 5.		Código: AD1L5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: A disciplina visa ao estudo sobre o discurso, abordando questões elementares como enunciação, polifonia, condições de produção, além do funcionamento discursivo e suas interfaces com a ideologia, proporcionando conhecimentos específicos sobre discurso e ideologia. As Práticas como Componente Curricular serão destinadas à prática de análise do discurso e as relações com o ensino.			
3 - OBJETIVOS: 1. Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social. 2. Refletir sobre a noção de discurso e a constituição da análise de discurso. 3. Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade. 4. Identificar vertentes de análise de discurso. 5. Instrumentalizar a prática de análise discursiva.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução aos estudos teóricos da Análise do Discurso: origem e noções preliminares. 2. Discurso e ideologia. 3. Formação discursiva: sujeito, polifonia e heterogeneidade. 4. Gêneros do discurso. 5. Vertentes em Análise do Discurso. 6. Práticas de Análise do Discurso. 7. Análise do Discurso e ensino.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. BRANDÃO, H. N. Introdução à análise do discurso . 3 ed. rev. Campinas: Unicamp, 2012. RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. Análise de discurso crítica . São Paulo: Contexto, 2006. Periódico: REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA . ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022..			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

van DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2015.

FERNANDES, A. C. **Análise de discurso crítica**: para leitura de textos da contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016

MILANEZ, N.; GASPAR, N. R. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas: Pontes, 2015.


Periódico: **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**. ISSN: 2674-6344. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Latino-Americana.			
Semestre: 5.		Código: LLAL5	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta e discute obras literárias hispano-americanas e brasileiras a partir da abordagem de algumas vertentes teóricas que exercem grande influência na literatura e cultura latino-americana. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será utilizada para a elaboração de planos de aula com atividades para alunos do Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Transmitir e ampliar conhecimentos sobre a literatura latino-americana. 2. Discutir questões estéticas e histórico-culturais a partir da leitura de obras latino-americanas. 3. Incentivar e desenvolver a capacidade de pesquisa e de análise da obra literária, com vistas ao exercício de uma crítica literária autônoma. 4. Possibilitar o aprofundamento de uma atitude crítica em relação à heterogeneidade cultural dos países da América Latina.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. América Latina: unidade e diversidade. 2. mestiçagem, hibridismo, transculturação e heterogeneidade cultural. 3. O universo pré-colombiano, o legado luso-hispânico, o aporte africano. 4. As letras pré-colombianas: gêneros e temáticas. 5. A invenção da América e a crônica da maravilha e da destruição do continente. 6. Interpretações e imagem da América Latina na literatura.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES, J. L. Discussão . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CANDIDO, A. Tese e antítese . 6 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas . São Paulo: EDUSP, 1998. Periódico: CUNHA, R. B. Das configurações histórico-culturais à transculturação narrativa na América Latina: o encontro de Darcy Ribeiro e Ángel Rama. Revista de Letras , São Paulo, v. 45, n. 2, p. 35-57, 2005. Disponível em: < https://periodicos.fclar.unesp.br/letras/article/view/70 >. Acesso em: 02 abr. 2022.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUERBACH, E.; ARRIGUCCI Jr., D. (orgs.). Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica . 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.			

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
COELHO, H. R.; ROCCA, P. **Diálogos latino-americanos**. São Paulo: Global, 2015.
POLAR, A. C. **O condor voa. Literatura e cultura latino-americanas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000..

TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. 20 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

Periódico: LAJOLO, M. Literatura e história da literatura, senhoras muito intrigantes. **Remate de Males**, Campinas, n. 13, p. 105-12, 1993. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636200>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Gestão e Políticas Educacionais.			
Semestre: 5.		Código: GPEÇ5	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente curricular prevê o estudo das políticas públicas educacionais no Brasil, com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas, organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades e os contextos e legislação de ensino. Propõe reflexão sobre os componentes da estrutura educacional brasileira e da estrutura da escola, enfatizando as relações entre seus principais agentes. Discute temas como organização e condições de trabalho na escola pública, projeto político-pedagógico da escola, políticas públicas de meio ambiente, de inclusão social, de avaliação em larga escala e de respeito à diversidade de gênero, étnico-racial, de faixa geracional, de orientação sexual, política e religiosa. Propõe uma discussão sobre gestão ambiental no ambiente escolar. Oferece conhecimentos e procedimentos técnicos que darão suporte para que os alunos realizem o estágio supervisionado, por meio de discussões e elaboração de projetos que levem em conta a estrutura organizacional do sistema educacional, suas políticas e legislações vigentes.			
3 - OBJETIVOS: 1. Oferecer uma visão ampla de todo o processo educacional, entendendo os problemas decorrentes de fatores estruturais e organizacionais. 2. Cultivar o interesse no acompanhamento das novas medidas políticas que visam a mudanças no ensino brasileiro. 3. Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira, considerando o contexto sócio-político-econômico da conjuntura presente. 4. Dar suporte teórico e metodológico para a observação do ambiente e organização escolar (estágio supervisionado).			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Políticas públicas e educação. 2. História da educação brasileira no contexto da legislação. 3. Educação nas constituições brasileiras. 4. O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. 5. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - n.º 9.394/96. 6. O financiamento da educação. 7. Planos da educação nacional. 8. O profissional da educação e a política para a formação de professores.			

9. A estrutura e a organização do ensino no Brasil.
 - 9.1. Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino.
 - 9.2. Sistema nacional de educação: balanço crítico.
 - 9.3. Princípios da organização conforme a LDB .
10. A organização e gestão da escola.
 - 10.1. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalhos dos professores; o sistema de organização e de gestão da escola.
 - 10.2. Os conceitos de gestão, gestão de pessoas e gestão administrativa no contexto educacional; os conceitos de organização, gestão, direção e cultura organizacional.
 - 10.3. As concepções de organização e gestão escolar; a gestão participativa.
 - 10.4. A direção como princípios e atributo da gestão democrática; princípios e características da gestão escolar participativa; estrutura organizacional de uma escola com gestão participativa.
 - 10.5. As funções constitutivas do sistema de organização e gestão da escola.
11. Áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos estudantes.
 - 11.1. O planejamento e o projeto pedagógico-curricular.
 - 11.2. A organização e o desenvolvimento do currículo; Parâmetros Curriculares Nacionais e diretrizes.
 - 11.3. Organização e desenvolvimento do ensino.
 - 11.4. Projeto pedagógico e avaliação.
 - 11.5. Educação em direitos humanos, visando ao respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, de faixa geracional, de raça, de orientação sexual, religiosa e política.
 - 11.6. Educação ambiental e políticas públicas em meio ambiente (exemplo: Leis dos Resíduos Sólidos).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORDIOLLI, M. A. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- NOGUEIRA, I. S.; FONTOURA, V. (orgs). **Políticas públicas para a educação no Brasil**: infância, conselhos de educação e formação de educadores. Curitiba: CRV, 2012.
- SAVIANI, D. **A lei da educação (LDB)**: trajetória, limites e perspectivas. 13 ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2016.

Periódico: **LITERATURA E SOCIEDADE**. ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


- LUNELLI, C. A.; MARIN, J. D. (orgs.). **Ambiente, políticas públicas e jurisdição**. Caxias do Sul: Educus, 2012.
- PATTO, M. H. S. (org.). **A cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.
- ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais**: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza, 2007.
- SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- _____. **Escola e democracia**. 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

Periódico: **EDUCAÇÃO E PESQUISA**. ISSN: 1678-4634. Disponível em: <www.educacaoepesquisa.fe.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Portuguesa IV.			
Semestre: 5.		Código: LP4L5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda o estudo de obras e autores representativos da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI, ressaltando o papel da literatura na reconstrução da própria imagem portuguesa frente às transformações geopolíticas do país e sua posição no mundo contemporâneo. A carga horária direcionada às Práticas como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. Estudar autores relevantes da atualidade da Literatura Portuguesa, por meio de sua análise textual, bem como da extensão problemática do texto à sua fundamentação histórica e ideológica. 2. Fornecer subsídios para a reflexão crítica, análise e interpretação textual, com ênfase à reflexão histórica e de contextualização.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas. 2. Séculos XX e XXI. 3. Aspectos significativos desse período da Literatura Portuguesa. 4. Estudo de obras de um ou mais autores.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, C. B. de. 360º Literatura em contexto: arte literária luso-brasileira. São Paulo: FTD, 2015. PEREIRA, J. C.; REIS, C. (coords). História crítica da literatura portuguesa. v. 7. Lisboa: Verbo, 2004. REIS, C. (org.). História crítica da literatura portuguesa. v. 9. Lisboa: Verbo, 2005. Periódico: LITERATURA E SOCIEDADE. ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AVILA, A. (org.). O modernismo. 3 d. São Paulo: Perspectiva, 2013. MARQUES, A. H. de O. Breve história de Portugal. 11 ed. rev. atual. Lisboa: Presença, 2018. MOISÉS, M. A literatura portuguesa. 37 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010. SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto, 2010.			

SECCO, L. F.; CARNEIRO, M. L. T. (coords.). **25 de abril de 1974: a Revolução dos Cravos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

Periódico: **LITERATURA E SOCIEDADE**. ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Brasileira III.			
Semestre: 5.		Código: LB3L5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina visa a, por intermédio da análise de textos literários, explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão lírica do final do século XIX e a primeira década do século XX. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. A carga horária direcionada às Práticas como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras narrativas. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no curso médio.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Parnasianismo. 1.1. A lírica de Olavo Bilac. 1.2. Alberto de Oliveira. 1.3. Raimundo Correia. 2. Simbolismo. 2.1. A lírica de João da Cruz e Souza. 2.2. Alphonsus de Guimaraens. 3. Pré-Modernismo. 3.1. Graça Aranha. 3.2. Euclides da Cunha. 3.3. Lima Barreto. 3.4. Monteiro Lobato. 3.5. Augusto dos Anjos. 4. Modernismo – 1ª. geração. 4.1. A Semana de Arte Moderna. 4.2. As revistas modernistas: “Festa”, “Klaxon” e “A revista”. 4.3. A polêmica entre o grupo “Verde-amarelo” e os adeptos do “Manifesto antropófago”.			

4.4. O gênero lírico: Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

4.5. O gênero narrativo: Mário de Andrade e Antônio Alcântara Machado.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos - 1750-1880**. 16 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, FAPESP, 2017.

KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaber, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010.

_____. **História da literatura brasileira volume II: do Realismo à Belle Époque**. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2016.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <<https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I.			
Semestre: 5.		Código: LA1L5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a produção literária em países africanos de língua portuguesa, em especial, a poesia, em seu contexto histórico e social. Para isso, trata da história colonial de alguns desses países e seus processos revolucionários de independência. Além disso, discute o desenvolvimento do português na África, apontando particularidades e usos que interessam à literatura. A carga horária direcionada às Práticas como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura e suas relações sociais e históricas.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer aspectos da história colonial africana e processos de independência. 2. Compreender a relação entre oralidade e literatura. 3. Refletir acerca do português falado nos países africanos de língua portuguesa. 4. Criar relações entre literatura e luta revolucionária pela independência. 5. Conhecer as principais obras poéticas desses países e suas tendências atuais. 6. Difundir a produção literária africana no Brasil. 7. Estudar a poesia de escritores representativos dos países africanos de língua oficial portuguesa relacionando-os com a colonização/descolonização. 8. Analisar os escritos literários a partir dos pressupostos teóricos do pós-colonialismo. 9. Compreender os textos ficcionais a partir dos pressupostos teóricos dos estudos sobre projetos de nação e de literaturas nacionais. 10. Debater a influência da cultura afro-brasileira na literatura brasileira.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Língua portuguesa e história colonial africana. 2. Revoluções africanas pela independência. 3. Oralidade e literatura. 4. Poesia angolana. 5. Poesia moçambicana. 6. Poesia cabo-verdiana.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula . 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. LEITE, A. M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais . 2 ed. Lisboa: Colibri, 2013.			

STEINBERG, V. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberés, 2015.

Periódico: FIGUEIREDO, F. B. Escalas da identidade na literatura africana das independências: uma abordagem exploratória sobre nacionalismo, identidades sociais e produção cultural. **Tempo**, Niterói, v. 24, n. 1, p. 1-20, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042018000100001>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.


LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. 2 ed. Lisboa: Colibri, 2013.

MORAES, A. M. R. de; MARTIN, V. L. R. (orgs.). **O Brasil na poesia africana de língua portuguesa**: antologia. São Paulo: Kapulana, 2019.

SALDANHA, L. C. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: InterSaberés, 2016.

SILVÉRIO, V. R. (ed.). **Síntese da coleção história geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

Periódico: MACEDO, T. Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade: a literatura de autoria feminina em países africanos de língua oficial portuguesa. **Revista Mulemba**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/4682>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Libras II.			
Semestre: 5.		Código: LI2L5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina trata da educação de surdos no Brasil, bem como da cultura surda e da produção literária. Enfatiza o emprego da Libras em situações discursivas formais, incorporando vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas de forma a permitir que os alunos desenvolvam atividades didáticas utilizando Libras como referência em situações mais formais.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer a cultura surda e a produção literária. 2. Aprender e utilizar as conversações em Libras em contexto formal e informal. 3. Realizar conversações com pessoas surdas por meio da Língua Brasileira de Sinais. 4. Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais, fazendo com que entendam o surdo, sua cultura e toda sua potencialidade, que compreendam as diversidades e que atuem na superação de preconceitos. 5. Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais. 6. Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda. 7. Identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A educação de surdos no Brasil. 2. Diferença entre cultura e comunidade surda, utilização de saudações em Libras em contexto formal e informal. 3. Diferença entre datilologia e sinais soletrados. 4. Configuração de mãos. 5. CL – Classificadores. 6. Tipos de pessoa. 7. Características. 8. Prática em Libras. 9. Saudações formais e informais. 10. Aprendendo os sinais da Língua Brasileira de Sinais nos surdos: vocabulário e expressão corporal. 11. Apresentação pessoal e cumprimentos. 12. Nome/batismo do sinal pessoal. 13. Famílias e relações entre os parentescos.			

14. Advérbio de tempo/dias de semana/calendário/ano sideral.
15. Numerais cardinais e numerais para quantidades.
16. Cotidiano/situações formais e informais.
17. Pessoas/coisas/animais/esportes.
18. Teatros para apresentações.
19. Expressão viso-espacial.
20. Características das roupas/cores.
21. Meios de comunicação/tecnologia.
22. Alimentos e bebidas/pesos/medidas.
23. Meios de transportes.
24. Natureza.
25. Diálogo e conversação.
26. Mapa do Brasil/ Estados do Brasil.
27. Legislação específica: Lei nº. 10.436, de 24/04/2002, e Decreto nº. 5.626, de 22/12/2005.
28. Lei Brasileira da Inclusão nº. 13.146/2015 (Estatuto das pessoas com deficiências).
29. Decreto nº. 6.949/2009.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. C. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Periódico: ALVES, E. G. A.; FRASSETTO, S. S. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, Canoas, n. 46, abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A, C. **Novo Deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3 rev.e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v.

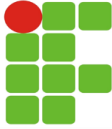
HONORA, M.; FRIZANCO, M L E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.

LACERDA, C. B. F. de et al. (orgs.). **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Arned, 2015.

Periódico: OLIVEIRA, Q. M.; FIGUEIREDO, F. J. Q. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. **Sinalizar**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50544>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa II.			
Semestre: 6.		Código: SL2L6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 6,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina visa ao aprofundamento dos estudos sintáticos com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Visa, também, a abordar criticamente a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, enfatizando as funções sintáticas de termos e a interface com o ensino. Nas Práticas como Componente Curricular, serão trabalhados procedimentos didáticos que visam a otimizar o processo de aprendizagem dos conceitos apresentados na disciplina.			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob perspectiva da gramática normativa e compará-la com a teoria funcionalista. 2. Abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A abordagem gerativa transformacional. 1.1. Teoria de princípios e parâmetros. 1.2. Estrutura oracional. 1.3. Frase e oração. 1.4. Constituintes oracionais. 1.5. A oração complexa. 1.6. Subordinação e coordenação. 1.7. Predicação verbal e nominal. 2. Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. 2.1. A abordagem funcionalista. 2.2. Fenômenos sintáticos do português sob perspectiva gerativista e funcionalista. 3. Gramática e ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19 ed. rev. ampl Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2014. CAMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. CUNHA, C.; CINTRA, L. L. Nova gramática do português contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. Periódico: PERFEITO, A. M.; CHERON, M. M. Reflexões sobre a gramática no processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Signum. Estudos da			

Linguagem, Londrina, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3917>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PATROCÍNIO, M. F. do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011.

Periódico: KEHDI, V. A sintaxe em Mattoso Câmara. **DELTA**, São Paulo, vol. 20, no. spe, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38025>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Análise do Discurso II.			
Semestre: 6.		Código: AD2L6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Linguagens. Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso aplicados à compreensão do cotidiano escolar e da leitura e escrita como práticas discursivas, que definem o professor e o aluno como sujeitos do ensino de línguas. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas a partir da organização de materiais didáticos que podem ser aplicados na Educação Básica.			
3 - OBJETIVOS: 1. Aprofundar os estudos em Análise do Discurso, especificamente sobre os procedimentos e técnicas de análises referentes ao texto. 2. Aplicar a análise das diversas vertentes de Análise do Discurso. 3. Instrumentalizar a prática de análise discursiva.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Abordagens discursivas no panorama brasileiro: de um retorno à história às problemáticas atuais. 2. A teoria da enunciação: fundamentos epistemológicos. 3. O lugar da descrição linguística nos estudos enunciativos. 4. Abordagem conteudística e abordagens discursivas no ensino. 5. A Análise do Discurso e as teorias da enunciação. 6. Análise de <i>corpora</i> a partir de suporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de base enunciativa. 7. Os estudos de enunciação e o contexto da sala de aula.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, M. M. Problemas da poética de Dostoiévski . 5 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 2013. van DIJK, T. A. Discurso e poder . São Paulo: Contexto, 2015. ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 12 ed. Campinas, Pontes 2015. Periódico: REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA . ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CASTRO, E. **Introdução a Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. **Dicionário de análise do discurso**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero, discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

Periódico: **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**. ISSN: 2674-6344. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II.			
Semestre: 6.		Código: LA2L6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a prosa literária em países africanos de língua portuguesa, em seu contexto histórico e social. Considera suas principais características e temas, além de tecer relações de algumas obras com a história recente de independência desses países. Compreende também a produção contemporânea e sua inserção no mercado literário internacional. Nas Práticas como Componente Curricular, serão trabalhadas estratégias para o ensino de literatura a partir de debates, roda de leitura, dentre outras.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer aspectos da história colonial africana e processos de independência. 2. Compreender a relação entre oralidade e literatura. 3. Refletir acerca do português falado nos países africanos de língua portuguesa. 4. Criar relações entre literatura e luta revolucionária pela independência. 5. Conhecer as principais prosas literárias desses países e suas tendências atuais. 6. Difundir a produção literária africana no Brasil.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Prosa literária em países africanos de língua portuguesa. 2. Prosa angolana. 3. Prosa moçambicana. 4. Prosa cabo-verdiana.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula . 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. LEITE, A. M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. 2 ed. Lisboa: Colibri, 2013. STEINBERG, V. Literatura estrangeira em língua portuguesa . Curitiba: InterSaber, 2015 Periódico: AGAZZI, G. L. O romance em Angola: ficção e história em Pepetela. Imaginário , São Paulo, v. 12, n. 13, p. 191-208, dez. 2006. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/ima/article/view/42423 >. Acesso em: 02 abr. 2022..			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTO, M. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.


HERNNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. 2 ed. Lisboa: Colibri, 2013.

NASCIMENTO, E. L. **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVÉRIO, V. R. (ed.). **Síntese da coleção história geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

Periódico: COSTA, J. C. V. A literatura africana como pedagogia libertadora na prática do ensino de História. **Educação Unisinos**, v. 17, n. 2, p. 137-44, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2013.172.06>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Brasileira IV.			
Semestre: 6.		Código: LB4L6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. A carga horária direcionada às Práticas como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. 1. Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à história da Literatura Ocidental. 2. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas. 3. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no Ensino Básico.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Modernismo: segunda geração. 1.2. O gênero lírico. 1.2.1. Vinícius de Moraes. 1.2.2. Cecília Meireles. 1.2.3. Murilo Mendes. 1.2.4. Jorge de Lima. 1.2.5. Carlos Drummond de Andrade. 1.3. O gênero narrativo e a prosa não realista. 1.3.1. José Américo de Almeida. 1.3.2. Raquel de Queirós. 1.3.3. Jorge Amado. 1.3.4. Graciliano Ramos. 1.3.5. José Lins do Rego. 1.3.6. Érico Veríssimo. 1.4. O gênero narrativo e a prosa intimista. 1.4.1. Dyonélio Machado. 1.4.2. Lúcio Cardoso. 2. Modernismo: terceira geração.			

- 2.1. O gênero lírico.
 - 2.1.1. João Cabral de Mello Neto.
 - 2.1.2. Ferreira Gullar.
 - 2.1.3. Mário Faustino.
 - 2.1.4. Mário Quintana.
 - 2.1.5. Ledo Ivo.
 - 2.1.6. Augusto de Campos.
 - 2.1.7. Haroldo de Campos.
 - 2.1.8. Décio Pignatari.
 - 2.1.9. Mário Chamie.
- 2.2. O gênero narrativo.
 - 2.2.1. Clarice Lispector.
 - 2.2.2. Guimarães Rosa.
 - 2.2.3. Antônio Callado.
 - 2.2.4. Osman Lins.
 - 2.2.5. Lígia Fagundes Telles.
 - 2.2.6. Autran Dourado.
- 2.3. O gênero dramático.
 - 2.3.1. Nelson Rodrigues.
 - 2.3.2. Ariano Suassuna.
 - 2.3.3. Jorge Andrade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

CÂNDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. ISSN: 2358-9787. Disponível em: <
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

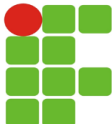
KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaber, 2014

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira volume II: do Realismo à Belle Époque**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2016.

MOREIRA, M. E; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

VELLOSO, M. P. **História & modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <
<http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Didática.			
Semestre: 6.		Código: DITL6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente curricular aborda as características da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Discute as tendências pedagógicas na prática escolar brasileira, com ênfase no ensino da Língua Portuguesa, as diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação. Identifica e analisa estratégias de ensino, a natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Prevê estudos da prática pedagógica no cotidiano escolar, preparação de plano de aulas teóricas e/ou práticas, elaboração de projetos, oficinas pedagógicas e operacionalização de técnicas de ensino com vista à integração do educando nos planos social, político, econômico e na ação educativa. Discute a maneira pela qual a educação pode contribuir para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento científico e tecnológico. A disciplina pretende, através dos conteúdos apresentados, interagir com o aluno em estágio obrigatório, oferecendo referenciais para suas atividades.			
3 - OBJETIVOS: 1. Tomar consciência da didática como disciplina básica para a formação do professor, destacando sua importância no processo de educação/transformação social. 2. Propiciar condições de reflexão sobre a evolução histórica do ensino e da educação, suas diferentes abordagens no processo de ensino e suas repercussões no cotidiano escolar. 3. Incentivar a compreensão das dimensões do projeto pedagógico na escola, bem como o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. 4. Estimular a prática da elaboração e implementação de projetos no ensino fundamental e médio e da elaboração de planos de ensino e de aula e relatórios. 5. Promover reflexão sobre as dimensões da prática didático-pedagógica, enfatizando a importância da avaliação, da relação pedagógica e dos papéis do professor e do aluno para a promoção da aprendizagem.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Didática.

1.1. Conceituação, papel e importância da didática na formação de professores.

1.2. Evolução histórica da didática e seus principais precursores.

1.3. A didática com Pestalozzi, Froebel, Montessori, Rousseau, Herbart, Dewey e Freinet.

2. A didática, o ensino e o aprendizado.

2.1. Teorias e obstáculos epistemológicos no processo de ensino e aprendizagem.

3. Tendências pedagógicas e a didática no Brasil.

4. A formação do professor enquanto profissional da educação.

4.1. O profissional da educação na dimensão ético-política e técnica.

4.2. A dimensão afetiva no processo de ensino e aprendizagem.

4.3. Relacionamento com outros profissionais e administração.

4.4. A relação pedagógica como cerne da didática.

4.5. Vínculos entre professor e aluno.

4.6. As relações com o saber.

5. A construção da aula.

5.1. Planejamento do trabalho pedagógico.

5.2. Importância do planejamento de ensino.

5.3. Etapas do planejamento de ensino.

5.4. Avaliação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:COMENIUS, I. A. **Didática magna**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.LIBANEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciências filosófica**. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013. .

Periódico: CANDAU, V. M. F. Ensinar-aprender: desafios atuais da profissão docente.

Revista Cocar. Belém, edição especial, n. 2, p. 298-318, ago./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1035>>. Acesso em: 02 abr. 2022..**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**LIBILK, A. M. P. **Aprender didática, ensinar didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: Ipbex, 2008.MATTOS, A. P. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.NUNES, T. (org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.SAVIANI, D. **Educação e democracia**. 43 ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2018..Periódico: CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11ss2articles/candau.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Práticas de Ensino de Leitura e Letramento.			
Semestre: 6.		Código: PLLL6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 11,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Linguagens. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: O componente promove uma reflexão acerca dos usos sociais da leitura e da escrita: eventos e práticas de letramento, bem como do processo de aquisição de leitura e escrita. Discute sobre procedimentos de letramento e práticas para o ensino de leitura nos anos iniciais da Educação Básica, articulando conhecimentos com as atividades de estágio supervisionado. Nas Práticas como Componente Curricular, serão trabalhadas metodologias e procedimentos didáticos que possam facilitar o trabalho de letramento no Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer os usos e funções sociais da leitura e da escrita nas sociedades letradas. 2. Discutir os diferentes letramentos. 3. Compreender o processo de aquisição de leitura e escrita em língua materna. 4. Refletir sobre as práticas da aula de português com foco na leitura e no letramento.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Concepção de letramento. 2. Os diferentes letramentos. 3. Funções sociais da leitura e da escrita. 4. Teorias do processo de aquisição de leitura e escrita. 5. Análise de práticas escolares e não escolares de letramento. 6. Letramento crítico. 7. Reflexões sobre a prática da aula de português: leitura e letramento. 8. Implicações pedagógicas para o ensino de leitura. 9. Redimensionando a avaliação em leitura.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. 8 ed. São Paulo: Parábola, 2009. KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. Periódico: REVISTA THEMA. ISSN: 2177-2894. Disponível em: < http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema >. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCH, F. (org.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.


HEIN, A. C. A. (org) **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola. 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). **Alfabetização e letramento**. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. (orgs). **Letramentos**. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

Periódico: **BAKHTINIANA. REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO**. ISSN: 2176-4573. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Novas Tecnologias para Educação.			
Semestre: 6.		Código: NTEL6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 11,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda as relações entre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação, buscando identificar a sua relação e a sua aplicabilidade no ambiente de aprendizagem, bem como compreender o seu papel na sociedade contemporânea. Nas Práticas como Componente Curricular, serão oferecidos referenciais para que o graduando possa analisar a problemática do emprego de novas tecnologias na educação nas escolas.			
3 - OBJETIVOS: 1. Compreender o significado das Novas Tecnologias. 2. Identificar e avaliar criticamente a devida relação entre Educação e Novas Tecnologias dentro e fora do ambiente educacional. 3. Perceber os impactos causados pela relação Educação/Novas Tecnologia na formação do cidadão. 4. Entender o papel do professor e do aluno nesse contexto de ensino e de aprendizagem. 5. Relacionar os elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica. 6. Elaborar critérios básicos para o emprego das Novas Tecnologias como ferramenta de apoio à educação. 7. Explorar as modalidades de ensino oferecidas com o emprego das Novas Tecnologias. 8. Elaborar materiais pedagógicos hiper mídias. 9. Oferecer referenciais para análise do uso de tecnologias no ambiente escolar.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceito de Tecnologia da Educação. 2. A evolução da tecnologia e sua inserção nas escolas. 3. As mudanças de paradigmas no ensino brasileiro devido à presença das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo educativo. 4. Obstáculos na integração das tecnologias na educação: a questão da resistência. 5. O papel do professor e do aluno e as Novas Tecnologias. 6. Educação a distância: limites e restrições. 7. O aluno <i>on-line</i> e o papel do tutor na Educação a Distância. 9. A importância dos materiais <i>on-line</i> . 10. Recursos tecnológicos e o ensino da língua portuguesa.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2015.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2015.

Periódico: **TEXTO LIVRE: LINGUAGEM E TECNOLOGIA**. ISSN: 1983-3652. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/>>. Acesso em: 02. abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

MOROZOV, E. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu, 2018.

RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO**. ISSN: 1982-7199. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 02. abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Pragmática.			
Semestre: 6.		Código: PRML6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sociointeracionais envolvidos na construção dos sentidos.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer os princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral. 2. Perceber as relações entre o uso real da língua e a comunicação para a produção e compreensão de textos dos mais variados gêneros.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos e definições de Pragmática: gênese e abordagem. 2. A dêixis. 3. A implicatura conversacional. 4. A pressuposição. 5. Teoria dos Atos de Fala. 6. Teoria da Polidez Linguística (Cortesia Verbal). 7. Pragmática e ensino de língua materna.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARMENGAUD, F. Pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. LEVINSON, S. C. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007. SEARLE, J. R. Expressão e significado : estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002 Periódico: REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA . ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02. abr. 2022..			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DASCAL, M.; FAVERI, R. B. de. **Pragmática e filosofia da mente: o pensamento na linguagem**. Curitiba: UFPR, 2011.


FIORIN, J. L (org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SILVA, D. N. et al. (orgs.). **Nova pragmática: modos de fazer**. São Paulo: Cortez, 2014.

Periódico: **CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. ISSN: 2447-0686. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/index>>. Acesso em: 02. abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Semântica.			
Semestre: 7.		Código: SEML7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Análise semântica da língua, levando em conta aspectos de semântica lexical e de sintaxe-semântica, aliada a uma abordagem da linguagem figurada, das ambiguidades e dos implícitos (pressuposição e subentendidos).			
3 - OBJETIVOS: 1. Apresentar os principais aspectos das abordagens semânticas, em especial quanto ao objeto de estudo e percurso histórico. 2. Abordar as principais teorias semânticas e refletir sobre a produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O objeto da Semântica. 2. Noções básicas: significado, sentido, referência, frase, proposição e enunciado. 3. Relações de sentido entre itens lexicais e entre sentenças. 4. Ambiguidades. 5. Diferenciação entre semântica formal e semântica da enunciação. 6. Semântica da Cognição. 7. Significado e sentido. 8. Pressupostos e subentendidos. 9. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia. 10. Paráfrase e paródia. 11. Polifonia e intertextualidade. 12. Relações de significados entre itens lexicais. 13. Campos léxicos. 14. Relações de significado em sentenças. 15. Aspectos contextuais. 16. Denotação e conotação. 17. Processos metafóricos e metonímicos.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática . 8 ed. São Paulo: Contexto, 2011.			

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, T. M. de. **Em busca do sentido do discurso**: a semântica argumentativa como uma possibilidade para a descrição do sentido do discurso. São Paulo: Educus, 2006.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à semântica lexical**: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis: Vozes, 2016.

FERRAREZI JR., C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

GOMES, A. Q.; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer**: semântica. São Paulo: Contexto, 2018.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

Periódico: **ALFA. REVISTA DE LINGUÍSTICA**. ISSN: 1981-5794. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>>. Acesso em: 02 abr. 2022.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
Cubatão

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I.

Semestre: 7.

Código: ME1L7.

Nº aulas
semanais: 3.

Total de aulas: 57.

CH Presencial: 42,8.
CH a Distância: 0.
PCC: 20,5.

Abordagem
Metodológica:
T () P () T/P
(X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.

2 - EMENTA:

Reflexão sobre o ensino de língua materna, abordando as principais concepções teóricas e metodológicas, apresentando ao aluno um olhar crítico sobre as abordagens tradicionais e sociointeracionistas, principalmente no que se refere ao ensino de normas gramaticais, o que subsidiará sua observação da prática docente e realização do estágio supervisionado. A carga horária de Prática como Componente Curricular deve ser destinada às discussões e elaboração de projetos sobre como ensinar conteúdos específicos e seus impactos na aprendizagem.

3 - OBJETIVOS:

1. Oferecer não só subsídios teóricos e práticos para um trabalho eficiente no ensino de língua portuguesa como língua materna, mas também ferramentas para o desenvolvimento do estágio supervisionado.
2. Discutir sobre o processo de ensino de língua e as concepções de língua, linguagem e gramática, bem como sua aplicabilidade na prática pedagógica.
3. Refletir sobre a variação linguística e suas implicações nas práticas de linguagem e ensino.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Refletindo sobre a prática da aula de Língua Portuguesa.
 - 1.1. Sinais de mudança.
 - 1.2. Um querer já legitimado.
 - 1.3. O trabalho com a oralidade.
 - 1.4. O trabalho com a escrita.
 - 1.5. O trabalho com a leitura.
 - 1.6. O trabalho com a gramática.
2. Gramática, variação, normas.
 - 2.1. Gramática e norma.
 - 2.2. O ensino e a constituição de normas no Brasil.
 - 2.3. Variação e mudança.
 - 2.4. O ideal e o uso linguísticos.
3. Saberes gramaticais na escola.
 - 3.1. Erros e acertos no ensino de Língua Portuguesa.
 - 3.2. O ensino de Língua Portuguesa na escola: os saberes envolvidos.

4. Questões de descrição gramatical e ensino.
5. Questões de teoria gramatical.
6. Assumindo a dimensão interacional da linguagem.
 - 6.1. Explorando a escrita: implicações pedagógicas.
 - 6.2. Explorando a leitura: implicações pedagógicas.
 - 6.3. Explorando a gramática: implicações pedagógicas.
 - 6.4. Explorando a oralidade: implicações pedagógicas.
7. Redimensionando a avaliação: concepções, tempo e objeto.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Aula de português**. Encontro & interação. 8 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

MARCUSCHI, L.A., Xavier. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola: norma e uso da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo, Contexto, 2011.

SIGNORINI, I. (org). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

Periódico: **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**. ISSN: 2674-6344. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riiel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Brasileira Contemporânea.			
Semestre: 7.		Código: LBCL7.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a literatura a outros campos do saber. Nesse processo, serão trabalhadas as Práticas como Componente Curricular, por meio da reflexão sobre a didática e a literatura brasileira no Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. 1. Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à história da Literatura Ocidental. 2. 2. Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas. 3. 3. Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários. 4. 4. Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Literatura brasileira contemporânea. 1.1. A revolução modernista e seus desdobramentos. 1.2. O regional e o universal na literatura brasileira. 2. Fragmentação dos paradigmas. 2.1. O esvaziamento da história e a problematização do sujeito. 2.2. Identidade literária e cultura globalizada. 3. Produções contemporâneas. 3.1. Principais tendências e autores representativos. 3.2. O conto contemporâneo. 3.3. O romance contemporâneo. 4. Teatro brasileiro contemporâneo. 5. Poesia contemporânea.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018. CÂNDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira . 7 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015.			

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>>. Acesso em: 02 abr. 2022..

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

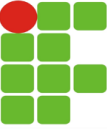
KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaber, 2014.

MOREIRA, M. E.; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

MOREIRA, M. E.; OLIVEIRA, A. S.; NASCIMENTO, F. V. **Escritas e leituras contemporâneas II**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019.

VELLOSO, M. P. **História & modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <<https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.			
Semestre: 7.		Código: FJAL7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta a história da educação popular e de jovens e adultos no Brasil, discute a relação entre educação e mundo do trabalho, pensando nas particularidades das diferentes faixas etárias do alunado. Apresenta as contribuições de Paulo Freire. Discute também teorias pedagógicas e estratégias de ensino para esse público, além de abordagens para o ensino dos conteúdos da área de Linguagens. Oferece suporte para que o aluno possa desenvolver suas atividades de estágio obrigatório, observando como se dá a prática no ambiente escolar.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer aspectos da história da educação de jovens e adultos no Brasil. 2. Compreender a relação entre educação e mundo do trabalho para o público jovem e adulto. 3. Conhecer e discutir abordagens teóricas e práticas de como trabalhar conteúdos da área de linguagens. 4. Oferecer referenciais para a observação da prática escolar durante o estágio obrigatório.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Histórico da educação de jovens e adultos. 2. Contribuições de Paulo Freire à educação de jovens e adultos. 3. Legislação brasileira sobre a educação de jovens e adultos. 4. Educação e mundo do trabalho. 5. Características do alunado jovem e adulto. 6. Abordagens teóricas – princípios da andragogia. 7. Ensino de língua portuguesa, literatura e redação para jovens e adultos.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORTADA, S. (org.). EJA – Educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos . Jundiaí: Paco Editorial, 2013. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 56 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. PICONEZ, S. C. B. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania . 9 ed. São Paulo: Papyrus, 2010. Periódico: STRECK, D. R.; SANTOS, K. Educação de jovens e adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. EccoS Revista Científica , São Paulo, n. 25, p.			

19-37, jan./jun. 2011. Disponível em: <
<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/viewFile/3215/2146>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021..

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SILVA, N. N. da. **Juventude negra na EJA: o direito à diferença**. Belo Horizonte: Mazza, 2010.

Periódico: PLÁ DA LUZ, D.; RÜCKERT, G. H. Literatura afro-brasileira: uma proposta metodológica na vivência da EJA a partir da obra **Becos da Memória**, de Conceição Evaristo. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 2(4), p. 913-28, dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/321/184>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Comparada.			
Semestre: 7.		Código: LICL7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos da análise comparativa de obras literárias, tendo como ponto de partida a reflexão sobre a relação entre diversas tradições literárias, da literatura com outras artes e dos estudos literários com outras disciplinas. Nas Práticas como Componente Curricular, o licenciando será levado a refletir e debater sobre as relações entre textos distintos, entendendo a literatura comparada como método e disciplina.			
3 - OBJETIVOS: 1. 1. Propiciar reflexões relativas à problemática fundamental da teoria da literatura comparada e à análise comparativa da construção literária. 2. 2. Confrontar pontos fundamentais que aproximam e distanciam obras da tradição literária com outras de mesmo contexto histórico, a fim de provocar um pensamento analítico sobre as causas que as tornaram constante objeto de estudo e apreciação em detrimento das demais produções. 3. 3. Traçar paralelos com outras formas de expressão artística a partir de elementos ligados à sua construção estilística e apreço sociocultural, objetivando o contato com as diferentes vozes presentes no pensamento humano. 4. 4. Refletir sobre as relações entre textos de culturas e épocas distintas. 5. 5. Entender a literatura comparada como método e disciplina.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Teorias comparatistas clássicas. 2. Teorias comparatistas contemporâneas. 3. Conceitos fundamentais: fontes, influência, imitação e intertextualidade. 4. Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural. 5. Intermediação cultural. 6. Literatura comparada e estudos culturais. 7. História comparativa das formas e temas literários. 8. Literatura e outras artes.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A.M. **Que é literatura comparada?** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. Disponível em: <www.periodicos.letras.ufmg.br>. ISSN: 2358-9787. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIPPE, E. M. (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.


MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012

MOREIRA, M. E; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola**: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária e outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <<http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Escrita de Textos Acadêmicos I.			
Semestre: 7.		Código: ET1L7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Biblioteca.	
2 - EMENTA: A disciplina propicia o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a alguns dos gêneros mais praticados na esfera acadêmica. Pretende aprofundar as questões relativas à metodologia científica, por meio da compreensão e produção de textos acadêmicos e suas particularidades estruturais.			
3 - OBJETIVOS: 1. Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica. 2. Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. 3. Recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico. 4. Descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico. 5. Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. 6. Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem. 7. Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica. 2. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. 3. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica. 4. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto. 5. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa. 6. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem. 7. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica. 8. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual. 9. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.			

10. Estratégias de sumarização.

11. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa.

12. Atividades práticas de produção de resumos, resenhas e artigo científico.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDEIRO, G. R.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FARACO, C. A.; VIEIRA, F. E. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, bibliográfica, teses, dissertações, TCCs**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MACHADO, A. R. et al. (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 6023. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**. 2018.

Periódico: **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**. ISSN: 2674-6344. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riiel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura I.			
Semestre: 7.		Código: ML1L7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 20,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: O componente traz uma reflexão crítica sobre a prática do ensino de Literatura no ensino fundamental, articulando metodologias e técnicas de ensino do texto literário, com foco no uso de novas tecnologias, a partir do conceito de leitura e suas práticas em diversos contextos sociais. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular é voltada à preparação de atividades e sequências didáticas, articulando com a experiência do licenciando no estágio curricular supervisionado.			
3 - OBJETIVOS: 1. 1. Refletir sobre as relações entre leitura, literatura e escola. 2. 2. Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores de literatura. 3. 3. Discutir o uso de adaptações de obras clássicas para outros gêneros, como quadrinhos e cinema. 4. 4. Oferecer referenciais teóricos e metodológicos para a prática de ensino de literatura para o ensino fundamental. 5. 5. Levar uma visão de ensino de literatura que transcenda o ensino convencional.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Leitura, literatura e escola. 2. O papel da escola na formação de leitores. 3. Concepções de leitura e ensino de literatura. 4. A constituição da profissionalidade docente nas aulas de literatura. 5. A leitura literária no contexto escolar. 6. A literatura e sua função. 7. Da biblioteca escolar para outros espaços de leitura literária. 8. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino fundamental.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018. LIPPE, E. Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola . 11 ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 2003.			

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>>. Acesso em: 02 abr. 2022..

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, S. R.; CAVALCANTE, M.; PEREIRA, M. E. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

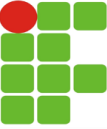
CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola**: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, F. B. **Literatura na escola. Da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <<http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Avaliação Educacional.			
Semestre: 7.		Código: AEDL7.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: O componente curricular toma a escola como objeto de estudo, do ponto de vista de sua organização do trabalho pedagógico. Insere a avaliação nesse contexto e discute a função ideológica da escola e dos processos de avaliação. São examinados os vários níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Discutem-se novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação, dialogando com o licenciando que estará realizando o estágio obrigatório. Discute-se também a maneira pela qual o ensino da Língua Portuguesa pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento científico e tecnológico. Desenvolvimento de projetos que visem à elaboração de planos de aula, de ensino e de curso, avaliações e análise de propostas avaliativas dentro da área de Língua Portuguesa.			
3 - OBJETIVOS: 1. Compreender que a forma como se conduzem as avaliações não é neutra. 2. Analisar a lógica da escola e da avaliação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. 3. Refletir sobre diferentes concepções e instrumentos de avaliação. 4. Perceber que as decisões tomadas quando da avaliação envolvem questões de natureza política, ética e teórico-metodológica. 5. Compreender o papel da gestão e do poder público nos processos de avaliação educacional. 6. Contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas a partir da utilização articulada da avaliação externa, institucional e da aprendizagem.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A questão da avaliação do ensino e da aprendizagem e organização do trabalho pedagógico na escola. 2. Análise da escola como uma instituição social. 3. Análise da lógica da escola e da lógica da avaliação: impactos no processo de ensino e aprendizagem. 4. Estudo e análise dos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem. 5. Estudo e análise de processos de implementação e acompanhamento da avaliação institucional participativa. 6. Estudo e análise da avaliação de redes (sistemas) e a utilização de seus resultados. 7. O papel da gestão e do poder público nos processos de avaliação educacional.			

8. A avaliação de redes gerando políticas públicas para a educação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CERVI, R. de M. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

NACARATO, A. M.; GRANDO, R. C. (orgs.). **Estatística e probabilidade na educação básica: professores narrando suas experiências**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Periódico: ALAVARSE, O. M.; MACHADO, C.; ARCAS, P. H. Avaliação externa e qualidade da educação: formação docente em questão. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1353-75, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogeducacional/article.view/21950>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVI, R. de M. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FREITAS, L. C. de et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: Artmed, 2002.

Periódico: FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 41, p. 347-71, 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.ofg.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/14541454.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Semiótica.			
Semestre: 8.		Código: SEML8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina pretende colocar o aluno em contato com as teorias do signo, seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias de signo e principais linhas de estudo. O componente curricular demonstra os fenômenos culturais como sistemas sócio-culturais.			
3 - OBJETIVOS: 1. Assimilar uma proposta de metodologia de pesquisa que se propõe a servir a todas as ciências. 2. Estudar os sistemas de correlações entre os elementos variantes e invariantes das diversas culturas, o que constitui uma trama metodológica de cunho fortemente semiótico, competente para balizar investigações sobre produção e produtos culturais.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A Semiótica de Peirce: semiose e conceito de signo. 2. O arcabouço filosófico e a Semiótica enquanto Lógica. 3. A teoria semiótica de Greimas. O plano da expressão. A seleção e os arranjos sintagmáticos dos elementos de sistemas de expressão diversos e como eles são regidos por uma só estratégia de enunciação na organização textual. 4. Os problemas da significação no campo da comunicação. 5. A Semiótica da Cultura.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PEIRCE, C. Semiótica . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. SANTAELLA, L. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2003. _____. Estética e semiótica . Curitiba: InterSaber, 2019. Periódico: REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA . ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, L. S.; NOTH, W. **Imagem, cognição, semiótica**. São Paulo: Iluminuras, 2009.


COSTA, M.; DIAS, A. **Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Periódico: **CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**. ISSN: 2447-0686. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II.			
Semestre: 8.		Código: ME2L8.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 20,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Linguagens. Laboratório de Informática. Biblioteca.		
2 - EMENTA: Reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais. A disciplina aborda teorias e metodologias da prática de ensino através de textos, sob o prisma da abordagem sociointeracionista. A disciplina pretende dialogar com a execução do estágio supervisionado do graduando, dando suporte para as atividades a serem executadas. Na carga horária de Prática como Componente Curricular, o aluno desenvolverá projetos que envolvam procedimentos de ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais.			
3 - OBJETIVOS: 1. Oferecer subsídios teóricos e práticos para um trabalho eficiente no ensino de língua portuguesa como língua materna. 2. Apresentar diferentes aspectos e abordagens da leitura no processo de ensino e aprendizagem. 3. Discutir sobre a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de língua materna.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. 2. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade, circulação. 3. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. 4. Uma visão sumária das práticas pedagógicas de análise de textos. 5. O texto e suas propriedades. 6. Questões envolvidas na análise de textos. 7. Fundamentos para análise de textos. 8. Práticas da análise de textos. 8.1. A dimensão global. 8.2. Foco em aspectos de construção textual. 8.3. Foco em aspectos da adequação vocabular. 9. Gêneros textuais e ensino. 9.1. Verbetes. 9.2. Resumos. 9.3. Notícias e artigo de opinião. 9.4. História em quadrinhos. 9.5. Mito. 9.6. Conto.			

- 9.7. Cordel.
- 9.8. Discurso político.
- 9.9. Divulgação científica.
10. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos.
11. Gêneros no ensino de leitura e produção de textos.
12. Letramento digital: um trabalho a partir de gêneros.
13. Gêneros textuais e multimodalidade no ensino.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs). **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.

ELIAS, V. M. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2011.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA.** ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, H. N. (org). **Gêneros do discurso na escola.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio - Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEMT, 1999.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014.

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2015.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Periódico: **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM.** ISSN: 2674-6344. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riiel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Indígena.			
Semestre: 8.		Código: INDL8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a literatura indígena no Brasil, apresentando breve histórico dos povos e elementos culturais dos indígenas brasileiros, mantendo foco na produção recente de autores indígenas. Estudar-se-ão os aspectos gerais dessa literatura, seus temas mais destacados e sua ligação com a cultura e costumes de povos originários. Na carga horária de Prática como Componente Curricular, os licenciandos promoverão uma atividade cultural para divulgação da literatura indígena, com foco em alunos do Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Conhecer aspectos gerais da cultura e da história indígena no Brasil. 2. Discutir conceitos como mito, lenda e oralidade. 3. Pensar a literatura como resistência e representatividade dos povos indígenas. 4. Refletir sobre a relevância política e ideológica de uma literatura que se define como indígena. 5. Analisar obras de autores indígenas e os recursos estilísticos da linguagem, assim como sua relação com a cultura e posicionamentos políticos e identitários. 6. Munir-se de conhecimentos que contribuam para a implementação da Lei Nº. 11.645/08, que institui o ensino de história e cultura indígena nos ensinos fundamental e médio.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. História dos povos indígenas no Brasil. 2. Gêneros orais. 3. Oralidade e transmissão. 4. História e cultura indígena na escola (Lei Nº. 11.645/08). 5. Literatura indígena: identidade e resistência. 6. Autores e obras.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASCUDO, L. da C. Literatura oral no Brasil . 2 ed. São Paulo: Global, 2006. GRAÚNA, G. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. MUNDURUKU, D. Contos indígenas brasileiros . São Paulo: Global, 2005. Periódico: CARVALHO, J. C. de. Indianismo, indigenismo ou pós-indianismo na literatura.			

Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 15, n. 24, Edição Especial, 2019. Disponível em: <
http://www.letramagna.com/artigos_24/artigo_lit_34_24.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASCUDO, L. da C. **Dicionário de folclore brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global, 2012.


ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FUNARI, P. P.; PIÑON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTEL, S. **O índio que mora na nossa cabeça**: sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. São Paulo: Prumo, 2012.

THIEL, J. **Pele silenciosa, pele sonora**: a literatura indígena em destaque. São Paulo: Autêntica, 2011.

Periódico: FRANCA, A.; SILVEIRA, N. C. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. **TransInformação**, v. 26, n. 1, p. 67-76, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862014000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura II.			
Semestre: 8.		Código: ML2L8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 20,5.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: O componente aborda aspectos metodológicos do ensino de Literatura para o ensino médio, contando com uma abordagem discursiva das práticas de ensino do texto literário, partindo do conceito de leitura e práticas sociais, usando, como eixo norteador, gêneros literários e suas especificidades. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular é voltada à preparação de atividades e sequências didáticas, articulando com a experiência do licenciando no estágio curricular supervisionado.			
3 - OBJETIVOS: 1. 1. Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores. 2. 2. Trazer uma nova concepção de ensino de literatura que extrapole os limites da periodização. 3. 3. Oferecer referenciais teóricos e metodológicos para a prática de ensino de literatura para o ensino médio. 4. 4. Refletir sobre a autoria docente e o uso de materiais didáticos em sala de aula. 5. 5. Propor estratégias de ensino para o exercício da profissão docente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Literatura, ensino e escola: fundamentos. 2. O ensino da literatura no Ensino Fundamental e Médio: estratégias metodológicas 3. Trabalhando com poesia. 4. Varal literário. 5. O romance. 6. O conto. 7. O miniconto. 8. O teatro. 9. Articulação com a Teoria Literária. 10. Estratégias de ensino: roda literária, debate, fórum, dramatizações, e outros procedimentos.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.
LIPPE, E. **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. Disponível em: <www.periodicos.letras.ufmg.br>. ISSN: 2358-9787. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, S. R.; CAVALCANTE, M.; PEREIRA, M. E. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola**: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.
RAMOS, F. B. **Literatura na escola. Da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <<http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>>. Acesso em: 02 abr. 2022..

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Portuguesa Contemporânea.			
Semestre: 8.		Código: LPCL8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda o estudo do imaginário cultural português contemporâneo segundo recortes temáticos que podem abranger tanto sua relação com diferentes áreas de conhecimento (como História, Filosofia, Retórica, Ciências Sociais e Estudos Culturais), como com outras literaturas. O <i>corpus</i> selecionado estende-se às variadas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, pintura, música, dentre outras). A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura.			
3 - OBJETIVOS: 1. Proporcionar a abordagem de temas relevantes da cultura portuguesa, considerados à luz de sua expressão. 2. Incentivar a capacidade de leitura crítica. 3. Proporcionar uma visão mais ampla da literatura e do imaginário cultural português, contribuindo para a integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Estudo de temas da cultura portuguesa, integrando a literatura às artes em geral. 2. A evolução na narrativa proposta pela Geração de 50: Augusto Abelaira. 3. Os reflexos da literatura de final de século XX e início do século XXI. 4. José Cardoso Pires. 5. Lídia Jorge. 6. Lobo Antunes. 7. Helder Macedo. 8. José Saramago.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 37. ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010.. LEITE, M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais . Lisboa: Colibri, 2003. LOURENÇO, E. O labirinto da saudade : psicanálise mítica do destino português. Lisboa: Tinta da China, 2016. Periódico: LITERATURA E SOCIEDADE . ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARNAUT, A. P. dos S. D. Post-modernismo no romance português contemporâneo : fios de Ariadne, máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.			


BOXER, C. R. **O império marítimo português 1415-1825**. Lisboa: Edições 70, 2001

MOISES, M. **A literatura portuguesa através de textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

REIS, C. (org.). **História crítica da literatura portuguesa**. v. 9. Lisboa: Verbo, 2005.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto Editora, 2005.

Periódico: **LITERATURA E SOCIEDADE**. ISSN: 2237-1184. Disponível em: <revistas.usp.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Escrita de Textos Acadêmicos II.			
Semestre: 8.		Código: ET2L8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Biblioteca.	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta um aprofundamento nas questões relacionadas à análise dos tipos de escrita e conhecimentos do texto acadêmico. Prevê a elaboração de diversos gêneros textuais científicos, detalhando particularidades da norma padronizada de escrita. Prevê, assim, a consolidação do conhecimento sobre as normas estabelecidas pelos padrões técnico-científicos adotados pela comunidade acadêmica, sempre observando-se os diferentes gêneros discursivos acadêmicos.			
3 - OBJETIVOS: 1. Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos. 2. Produzir textos acadêmicos com rigor, no que se refere às normas técnicas. 3. Produzir textos sinalizando a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Textos acadêmicos: a impessoalidade. 2. Diferentes tipos de textos acadêmicos e suas características principais. 2.1. Resumos. 2.2. Resenhas. 2.3. Artigos. 2.4. Monografias. 2.5. Projetos de pesquisa. 2.6. Dissertação. 3. Aprofundando os gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: estrutura composicional e estilo. 3.1. Resumo (Abstract). 3.2. Resenha acadêmica. 3.3. Artigo científico. 4. Trabalhos acadêmicos (monografias). 4.1. Etapas da produção de textos: o plano de trabalho e a redação. 4.2. Convenções formais do texto e do paratexto (introdução, apresentação, notas, referências). 4.3. Citação bibliográfica.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, L. R. et al. **Manual para a elaboração de projetos, relatórios, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

FARACO, C. A.; VIEIRA, F.E. **Escrever universidade: texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, S. C.; CARVALHO, M. A. F. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZERMAN, C. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.

ECO, U. **Como se faz uma tese?** São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 6023. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**. 2018.

TEZZA, C.; FARACO, C. A. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Periódico: **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**. ISSN: 2674-6344. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/index>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Análise e Produção de Material Didático de Português.			
Semestre: 8.		Código: APML8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Linguagens. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: O componente curricular propõe a abordagem de conhecimento específico de critérios e procedimentos para a análise, avaliação e produção de materiais didáticos diversos de língua portuguesa, com o intuito de contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.			
3 - OBJETIVOS: 1. Assimilar subsídios teóricos e metodológicos para a produção de materiais didáticos (impressos e digitais) voltados para alunos que não tenham o português como língua materna. 2. Promover a sensibilização para a diversidade linguística constitutiva do Brasil. 3. Analisar as principais abordagens no ensino de língua materna. 4. Analisar propostas teóricas para a produção de materiais didáticos de língua portuguesa. 5. Discutir critérios para a análise crítica de materiais didáticos de português. 6. Elaborar materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. 2. Abordagens no ensino de língua portuguesa: abordagem gramatical, abordagem comunicativa, abordagem intercultural e letramento crítico. 3. Aspectos pragmáticos e discursivos no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. 4. A questão da diversidade linguística no Brasil. 5. Variação, norma culta e norma padrão no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. 6. Condições de produção e critérios de escolha do livro didático na atualidade. 7. O papel do livro didático nas aulas de língua portuguesa. 8. Materiais didáticos (impressos e digitais) de língua portuguesa: análise, seleção, adaptação e produção. 9. O livro paradidático nas aulas de língua portuguesa.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação.** 8 ed. São Paulo: Parábola, 2009. BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM.** ISSN: 1678-8931. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, D. **Material didático: criação, mediação e ação educativa.** Curitiba: InterSaberes, 2017.


BOCH, F. (org.) **Ensino de língua: representação e letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Periódico: **REVISTA THEMA.** ISSN: 2177-2894. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Literatura Infanto-Juvenil.			
Semestre: 8.		Código: LIJL8.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular estuda a literatura infanto-juvenil em sua singularidade, tomando como pressuposta a concepção de que o jovem não é um adulto em miniatura. Explora as obras de tal faixa etária em seu aspecto lúdico, sem se descuidar de revelar as camadas de sentido que um texto possui. Aborda, também, autores fundamentais da tradição, bem como aqueles que a renovaram. Além disso, discute obras relevantes da produção nacional. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas através de performances, atividades didáticas e preparação de aulas para o ensino básico.			
3 - OBJETIVOS: 1. Refletir sobre a função da literatura infantil no processo de formação e aprendizagem das crianças de educação infantil e ensino fundamental. 2. Analisar a função da literatura moralista na História da Literatura e sua transformação em Literatura Infantil. 3. Estabelecer a relação entre Literatura Infantil e a mudança na concepção da criança. 4. Perceber as diversas possibilidades de exploração dos elementos não-verbais do material didático e paradidático infanto-juvenil. 5. Analisar as possibilidades e limites do trabalho com Literatura infanto-juvenil na escola. 6. Analisar alguns livros infantis clássicos e modernos, observando, discursivamente, os movimentos de sentido no texto, bem como a sua tessitura.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A literatura Infantil na História, seus gêneros, formas, espécies. 2. As mil e uma noites. 3. Fábulas de Esopo. 4. Fábulas de Fedro. 5. Eros e Psiquê de Apuleio. 6. As fábulas de La Fontaine. 7. Fábula e conto maravilhoso. 8. As aventuras de "Alice no país das maravilhas", de Lewis Carroll. 9. A contribuição de Júlio Verne. 10. A literatura infanto-juvenil no Brasil. 11. O papel de Monteiro Lobato. 12. O trabalho com a literatura na escola: impasses e avanços.			

13. A literatura e a prática pedagógica: a exploração metódica, mas criativa dos livros didáticos e paradidáticos.

14. Os aspectos não-verbais da literatura infanto-juvenil.

15. Literatura infanto-juvenil e novos suportes.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, N. N. **A Literatura infantil: teoria, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2002.

KIRCHOF, E. R.; SOUZA, L. S. de; PEREIRA, M. E. M.. **Literatura infanto-juvenil.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 11 ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA.** ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 02 abr. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GÊNESE, A. (org.). **Literatura infantil.** São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.

LESSA, O. **O feijão e o sonho.** São Paulo: Global, 2012.

LOBATO, M. **Emília no país da gramática.** 2 ed. comentada. São Paulo: Globo, 2009.

NUNES, L. B. **A bolsa amarela.** São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

QUADROS, D. de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil.** Curitiba: Intersaberes, 2019.

Periódico: LUFT, G. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 36, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9712>>. Acesso em: 02 abr. 2022..

20 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Nesta seção, é apresentada a fundamentação legal do Curso.

I. Fundamentação Legal: comum a todos os Cursos superiores

✓Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

✓Decreto Nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004: regulamenta a Lei Nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

✓Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei Nº. 10.098/2000, Lei Nº. 6.949/2009, Lei Nº. 7.611/2011 e Portaria Nº. 3.284/2003: condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

✓Lei Nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012: institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º. do art. 98 da Lei Nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

✓Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei Nº. 5.452, de 01º. de maio de 1943, e a Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis Nºs. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória Nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.

✓Resolução CNE/CP Nº. 01, de 30 de maio de 2012: estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Parecer CNE/CP Nº. 08, de 06/03/2012.

✓Lei Nº. 10.639/2003 e Lei Nº. 11.645/2008: Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.

✓Resolução CNE/CP Nº. 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP Nº. 03/2004: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

✓Decreto Nº. 4.281, de 25 de junho de 2002: regulamenta a Lei Nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

✓Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005: regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

✓Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

✓Decreto Nº. 5.773: de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino

✓Portaria MEC Nº. 23, de 21 de dezembro de 2017: dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos superiores, bem como seus aditamentos.

✓Resolução CNE/CES Nº. 3, de 02 de julho de 2007: dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências.

II. Legislação Institucional

✓Regimento Geral: Resolução Nº. 871, de 04 de junho de 2013.

✓Estatuto do IFSP: Resolução Nº. 872, de 04 de junho de 2013.

✓Projeto Pedagógico Institucional: Resolução Nº.866, de 04 de junho de 2013.

✓Instrução Normativa PRE/IFSP Nº. 4, de 12 de maio de 2020 – Extraordinário Aproveitamento de Estudos.

✓Resolução Nº.125/2015, de 08 de dezembro de 2015: aprova os parâmetros de carga horária para os Cursos Técnicos, Cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

✓Resolução IFSP Nº. 79, de 06 setembro de 2016: institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os Cursos superiores do IFSP.

✓Resolução IFSP N°.10, de 03 de março de 2020: Aprova as diretrizes sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas, Alteração do Número de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

✓Organização Didática: Resolução IFSP N°.147, de 06 dezembro de 2016.

✓Instrução Normativa N°. 02/2010, de 26 de março de 2010: dispõe sobre o Colegiado de Curso.

✓Portaria N°. 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de Cursos e palestras de Extensão.

✓Portaria N°. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011: aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

✓Portaria N°. 2.095, de 02 de agosto de 2011: regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

✓Portaria N°. 3.314, de 01º de dezembro de 2011: dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

✓Resolução N°. 568, de 05 de abril de 2012: cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.

✓Portaria N°. 3639, de 25 julho de 2013: aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

III. Para os Cursos de Licenciatura

✓Resolução CNE/CP N°. 02, de 01º de julho de 2015: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

✓Parecer CNE/CP N°. 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica

IV. Licenciatura em Letras

✓Parecer CNE/CES N°. 492, de 03 de abril de 2001: aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

✓ Parecer CNE/CES Nº. 1.363, de 12 de dezembro de 2001: retifica o Parecer CNE/CES Nº. 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

✓ Resolução CNE/CES Nº.18, de 13 de março de 2002: estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

21 BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BARBOSA, J. R. A. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. In: **Democratizar**. v. 11, n. 1, jan./abr. 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 out. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **CLBR**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1942. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4073.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 27 fev. 1942. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jan. 1999. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1999/decreto-49212-18-janeiro-1999-596925-publicacaooriginal-120055-pe.html>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12700-ces-2005>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial n. 158, de 12 de março de 1987. Autoriza a escola Técnica Federal de São Paulo a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão – SP. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 mar. 1987. Disponível em: <[file:///C:/Users/carol/Downloads/Portaria_1987_n%C2%BA_157_e_158_de_12_de_mar%C3%A7o_DOU_13-03-1987%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/carol/Downloads/Portaria_1987_n%C2%BA_157_e_158_de_12_de_mar%C3%A7o_DOU_13-03-1987%20(2).pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03, set. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%2018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jun. 2010. Disponível em: <http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. Resolução Normativa n. 017 de 12 de julho de 2006. Estabelece as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas por quota no País: Apoio Técnico (AT); Iniciação Científica (IC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Pós-Graduação; Mestrado (GM) e Doutorado (GD); Iniciação Científica

Júnior (ICJ); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: <http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352>. Acesso em: 03 jun. 2020.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUBATÃO. **Plano Municipal de Educação**: decênio 2015/2025. Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). Prefeitura Municipal de Cubatão, 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/c/cubatao/lei-ordinaria/2015/377/3773/lei-ordinaria-n-3773-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-pme-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ESCOLAS.INF.BR. **Escolas públicas e particulares de Cubatão/SP**. Disponível em: <<http://www.escolas.inf.br/sp/cubatao>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/dez. 2010.

IACHINSKI, L. T. et al. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 24, e2070, p. 1-7, Mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa n. 02/PRE, de 26 de março de 2010**. Dispõe sobre o colegiado do curso. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/ENG-ELET/02-instruo-normativa-n-02-pre-26-03-2010.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa PRE nº. 4, de 12 de maio de 2020**. Institui orientações sobre o

Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/ESPA%C3%87O_ALUNO/MANUAIS/SECRETARIA_GRADUACAO/in_001_extraord.aproveitamento_estudos.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018)**. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)**. Disponível em: <<https://www.sbv.ifsp.edu.br/documentos-institucionais/71-institucional/documentos-institucionais-sbv/159-pdi-2019-2023>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1204, de 11 de maio de 2011**. Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.ifspcapivari.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Portaria_1204_estagio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 2.095, de 02 de agosto de 2011**. Aprova o Regulamento de Visitas Técnicas do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095_-_Visitas_Tcnicas.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 3639, de 25 de julho de 2013**. Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para a alunos do IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/Portaria_3639_2013_-_Bolsa_Extensao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1.043, de 13 de março de 2015**. Aprova o Regulamento do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://prp.ifsp.edu.br/images/PIBIFSP/Portaria_1043.pdf> Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Portaria n. 1.652, de 04 de maio de 2015. Aprova o Regulamento do Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/PIVICT/Portaria_n1.652_de_04_de_mai_o_de_2015.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Portaria n. 2.968, de 24 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo, 2015.
<https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 925, de 06 de agosto de 2013. Cria o Programa Hotel de Projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e aprova o Regulamento do Programa Hotel de Projetos. São Paulo, 2013. Disponível em:
<https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/empreendif/Resol_925_Cria_e_aprova_Regulamento_Hotel_de_Projetos.PDF>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 97, de 05 de agosto de 2014. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos. Disponível em:
https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resol_97_Aprova_Prog_Part_Eventos_para_Discentes_anexo_-_revisado.pdf.> Acesso em: 03 jun.2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 135, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil. São Paulo, 2014. Disponível em:

<https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_135_Aprova-Politica-de-Assistencia-Estudantil.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 136, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Normatização dos Auxílios da Política Pública de Assistência Estudantil (PAE). São Paulo, 2014. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_136_Aprova-Normatizao-dos-Auxlios-Estudantis.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 137, de 04 de novembro de 2014. Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 138, de 04 de novembro de 2014. Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol_138_Aprova%20Regulamento%20Sociopedagogico.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 79, de 06 de setembro de 2016. Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html?start=50>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 147, de 06 de dezembro de 2016. Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 81, de 05 de setembro de 2017.** Homologa Estágio Probatório. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/2-uncategorised/197-resolucoes-2017>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CUBATÃO. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras.** Cubatão, 2017. Disponível em: <https://cvt.ifsp.edu.br/images/Documentos/cvt_letras_ppc_verso_final_.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados abertos.** Disponível em: <<http://inep.gov.br/dados>>. Acesso em 20 maio 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M. A., CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005, p. 81-109.

MORENO, A. C.; OLIVEIRA, E. Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura. 03/12/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

NOTAS médias do ENEM 2019 caem em todas as provas objetivas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/01/17/notas-medias-do-enem-2019-caem-em-todas-as-provas-objetivas.ghtml>>. Acesso em: 20 maio 2020.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez., 2014.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.